

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Grivas encontra-se em Chipre e tem-se avistado com Makários

NICÓSIA, 23 — (F. P.) — Confirma-se de fonte governamental que o general Grivas se encontra de facto em Chipre, tendo-se avistado já, por diversas vezes, com o arcebispo Makários e com membros do Governo.

O general — acrescenta-se — encontra-se em Chipre «na qualidade de antigo chefe da resistência e de especialista em questões militares», com vista à reorganização das forças cipriotas de segurança, mas não na qualidade de comandante da Guarda Nacional.

Não foi fornecida qualquer indicação quanto à duração da estadia do general na ilha.

DUPLA QUALIDADE

O que é que Grivas veio fazer a Nicósia? Porque é que a viagem, tantas vezes anunciada e adiada, se efectuou precisamente nesta altura?

Tendo chegado na sexta-feira, incógnito, à ilha, Grivas vem desempenhar uma missão oficial, com inteira aprovação de Atenas, na altura em que o primeiro-ministro papandreu está em vésperas de se encontrar com o presidente Johnson, a fim de estudarem uma solução do problema cipriota.

No dizer de Glafcos Clerides, presidente da Câmara de Chipre, Grivas encontra-se em Nicósia na dupla qualidade de antigo chefe da E. O. K. A. e de conselheiro Militar.

VISITA DE INSPECÇÃO

Nos últimos quatro dias, tomou parte em reuniões do conselho de ministros e conferenciou, repetidas vezes, com o presidente Makários. Assim se afirmou a perfeita identidade de opiniões acerca do proble-



POMPIDOU E A AMA — O primeiro-ministro francês em viagem para Auvergne, passou por Murat, sua terra natal, onde encontrou esta simpática velhinha, sua antiga ama. «Como estás crescendo...», foi tudo o que a pobre senhora conseguiu dizer, comovida, durante e emocionante encontro

ma cipriota — afirmou ainda Clerides.

Na ausência de informações claras a respeito da missão do antigo chefe da E. O. K. A., estamos reduzidos às interpretações oficiosas. Nalguns círculos em contacto com o Governo, diz-se que a vinda de Grivas seria uma consequência das recentes ameaças de intervenção militar turca. Mas a sua presença, acrescenta-se, tem igualmente razões de organização interna. Dá-se a entender, nomeadamente, que o prestígio de Grivas nas diferentes tendências cipriotas seria útil ao presidente Makários para chamar à razão os elementos incontrolados, cuja actividade inoportuna o arcebispo tem denunciado repetidas vezes.

Consta, entretanto, de boa fonte, que Grivas teria ido, durante a noite, em visita de inspecção ao sector de Tylliria, onde, a semana passada, os turcos de Mansura lançaram uma acção ofensiva contra aldeias gregas isoladas.

Há muitos dias que a Imprensa grega reclama a «limpeza» da baía de Mansura, tida como local de desembarque de armas expedidas da Turquia. Antes ainda de haver conhecimento da presença de Grivas na ilha, falava-se, insistentemente,

Novecentos soldados do Exército congolês fugiram de Albertville

ELISABETHVILLE, 23 — (A. N. I.) — Notícias recebidas da base militar de Kamina dizem que chegaram ali 900 soldados congolezes, fugidos da cidade de Albertville, que se encontra em poder das tribos amotinadas.

Os soldados não encontraram instalações preparadas para os receber, bem como comer, pelo que os residentes europeus receiam que se entreguem à pilhagem.

Os europeus recordam-se ainda do que aconteceu em 1962, quando os soldados congolezes, derrotados pelos gendarmes katangueses do presidente Tschombé, retiraram para Luluaburgo e ali molestaram a população branca, para darem largas ao seu descontentamento.

de uma acção iminente contra Mansura e, ontem, ao fim da tarde, não restavam dúvidas aos cipriotas gregos de que a presença de Grivas se relaciona com a projectada acção.

PAPANDREU SEGUIU PARA WASHINGTON

ATENAS, 23 — (R.) — Partiu hoje desta cidade, com destino a Washington, o primeiro-ministro grego, George Papandreu, que ali conferenciará com o presidente Johnson acerca da questão de Chipre.

No aeroporto, o primeiro-ministro afirmou ter esperanças de que no decorrer das suas conversações com o presidente Johnson conseguissem uma completa identidade de opiniões, uma vez que ambos estão inspirados nos mesmos ideais de paz e de democracia.

Papandreu seguiu acompanhado do ministro dos Estrangeiros Estavros Costopoulos e de seu filho An-

(Continua na 16.ª página)



KUBITSCHKE EM FRANÇA — O antigo presidente da República do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, com sua esposa, durante a breve visita que fez a Saint Jean de Luz, na costa basca

Nota do dia

MUNDO CAO

Em que tempo vivemos? Em que bases se estabelece hoje o convívio social? Qual é o grau de compreensão que cada um de nós demonstra pelos problemas e pelas contrariedades do seu semelhante? É lícito falar de solidariedade ou vivemos numa época em que o egoísmo e a má educação caracterizam as mais pequenas acções humanas, desde o lugar que não se oferece no eléctrico a

uma senhora (o que é já prática corrente e geralmente aceite à medida que os sexos se confundem e os deveres se esquecem) até à falta de respeito pelos mais velhos, que constitui hoje triste apanágio de alguns novos. Ao observador atento não passam despercebidos certos sintomas de um estado de espírito colectivo que se traduz, hoje, por uma insensibilidade chocante em face das dores dos outros e por uma susceptibilidade exagerada em face do comportamento que os outros possam assumir perante as nossas próprias dores. Com efeito, não existe apenas no mundo dos nossos dias, o que já seria muito grave, uma crise de carácter que afecta as relações entre os homens e ameaça os compromissos entre os países. Nota-se, sobretudo, um estado permanente de irritabilidade, um clima de mau humor constante, uma falta de paciência, que não consegue esconder-se, para aturar os outros. A tolerância não é uma virtude do nosso tempo. A generosidade não é uma prática da moral corrente. A uma larga visão das coisas, substituiu-se, em muitos casos, uma estreiteza de vistas confrangedora. Triunfa a mediocridade onde não devia ter assento. Verificamos a cada passo, na rua, no eléctrico, no comboio, em todos os lugares onde os homens são obrigados a conviver, sintomas eloquentes, por mais insignificantes que possam parecer, desse estado de espírito em que se vive. Bem sabemos que a vida é cada vez mais dura, as dificul-

dades cada vez maiores, os problemas cada vez mais graves. Ninguém está contente com a sua sorte e não são poucos aqueles que não se conformam com a sorte dos outros. É possível que a carga não esteja equitativamente distribuída. Que enquanto uns aguentam com o maior peso, outros levem aos ombros um fardo leve. Cristo, se voltasse a este Mundo, teria certamente uma palavra a dizer. Não se furta a dizê-la, é certo — quando é preciso —, o seu representante na Terra. Mas quem tem ouvidos para aquilo que não quer ouvir? Quem tem olhos para aquilo que não quer ver? Quem tem compreensão para aquilo que teima em não querer compreender?

O CHEFE DO GOVERNO EM SANTA COMBA

SANTA COMBA DÃO, 23. — O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que desde ontem se encontra a repousar, na sua casa de Vimioso, passou ali o dia de hoje, na maior intimidade, na companhia de familiares.

O sr. Presidente do Conselho, que aproveitou a sua viagem para efectuar algumas visitas de carácter particular, recebeu os cumprimentos das principais autoridades de Santa Comba Dão, que, para o efeito, se deslocaram ao Vimieiro.

Diário de Lisboa
HOJE 28
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O concurso para apurar o condutor exemplar infantil

Redobrando de entusiasmo, prossegue a nossa Campanha de Segurança Rodoviária, que tem a animá-la a compreensão e o estímulo de todos quantos se interessam pelos problemas do trânsito: utentes das rodovias, condutores ou peões, e também os organismos oficiais que ao assunto têm dedicado a sua atenção e orientam as comunica-

ções e o tráfego. Desta vez, além de realizações semelhantes às dos anos anteriores, como seja o apuramento do «condutor exemplar», poremos em execução empreendimentos de grande importância, principalmente para o peão e a criança.

É nesse sentido que estamos a orientar esta jornada, promovendo, ao mesmo tempo, o alertamento ge-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na página central)

De ontem para hoje

O CASTIGO DOS PREVARICADORES

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, constituído pelos srs. dr. José Maria Gonçalves Pereira, juiz-presidente, e general Fernando de Oliveira e coronel Norberto Múrias, terminou o retumbante julgamento dos oito inculpatados pelo negócio de porcos doentes — atentado contra a saúde pública verberado com veemência no decorrer das audiências. Antes de proferir a condenação dos culpados, disse o juiz «ter sido dado como provado, essencialmente, o que consta do despacho de indicação; que os reus procederam com manifesto desprezo pela saúde pública; que os porcos eram impróprios para consumo, susceptíveis de prejudicar a saúde, total ou parcialmente». E acrescentou que não fora possível determinar a doença de que os porcos sofriam. Foram aplicadas as seguintes penas aos réus, cada um dos quais pagará ainda mil escudos de imposto de justiça: João António Duarte, dois anos de prisão e 120 contos de multa; Joaquim Duarte, o «Galinhas», dois anos e cem contos; Luís Santos Junior, o «Cal-xa», dezoito meses e cem contos; Alfredo Augusto Catarino, o «Lobo», dezoito meses e 170 contos; Carlos Ferreira Veríssimo, seis meses e trinta contos; Francisco Aníbal Nunes, o «Bate o Pé», seis meses e 17 500\$; José Tomás Paulo, o «Zé do Talho», seis meses e 35 contos, e José Francisco Marques, o «Pineca», seis meses e 72 contos. O João Duarte, que respondeu, também, em processo apenso, por venda de morcelas e couratos avariados, foi condenado, em cumulo jurídico, na pena de dois anos e 75 dias de prisão e em mais cinco contos de multa. «O tribunal — acrescentou o sr. dr. Gonçalves Pereira — está convencido de que fez justiça. Dois dos réus, pelo seu passado criminal, podiam ser condenados a medidas de segurança, mas a defesa pôs dúvida que levou o tribunal a considerar a sua aplicação. Mas que os factos eram graves e o tribunal se convenceu de que os reus os praticaram é incontestável, apesar dos defeitos que enfermam o processo. E, dirigindo-se aos condenados: — «As penas não são severas nem são benevolentes. São as que consideramos justas e adequadas ao crime. Os réus cumprirão as penas e aconselho-os a não voltarem cá e, a partir de agora, a mudarem a sua conduta».

O CHEFE DO GOVERNO EM VISEU

Esteve em Viseu o sr. Presidente do Conselho, que, na companhia do sr. dr. Armindo Crespo e sua esposa, sr.ª D. Maria Virgínia de Quevedo Crespo, visitou o Hotel Grão-Vasco, prestes a ser inaugurado e cuja empresa proprietária felicitou nas pessoas dos srs. Costa Campos e João Ferreira dos Santos. Esteve, depois, no Hospital da Misericórdia, a informar-se do estado do sr. eng. Artur de Noronha e esposa, sr.ª D. Maria Emilia Ferreira dos Santos de Noronha Campos, que sofreram um grave acidente de viação na estrada das Caldas de Felgueiras. O sr. dr. Oliveira Salazar transmitiu os desejos de melhoras ao sr. eng. Artur de Noronha, que pertence, igualmente, ao referido hotel e à Estalagem do Viriato e é director da Companhia Casseque; e, terminada a visita, seguiu para a sua casa, em Santa Comba Dão.

DRAMA SANGRENTO

O genro deu em meter-se na bebida e turbado pelos vapores do álcool, entrou com propósitos agressivos em casa do sogro, o qual, aos métodos persuasivos e fraternais, preferiu — ou foi levado a isso — os argumentos que convencem a tiro... A coisa passou-se no lugar de Carrasqueira, freguesia do Bário (Alcobaca) e teve como protagonistas, ambos ali residentes, o operário António Moraes, de 36 anos, e Joaquim da Conceição Pereira, de 63 anos, que alvejou aquele com um tiro de arma caçadeira, ferindo-o gravemente no abdómen. O agredido está internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra e o agressor entregou-se à prisão.

UMA CRUELDADE DO DESTINO CAPRICHOSO

A coisa, provocada por um cruel capricho do destino, deu-se na localidade serrana de Pondilhe, onde a pequenita Conceição Pereira Baptista, de 13 anos, filha do sr. José da Silva Baptista e da sr.ª Rosa Pereira, fo-

O PERIGO À ESPREITA NA ESTRADA

Todos os dias ocorrem desastres de viação, muitos deles em circunstâncias imprevisíveis e por motivos que não se podem evitar. Foi o caso do trágico acidente na estrada Porto-Lisboa, perto de Agueda, onde um automóvel desgovernado, por se lhe ter estroirado um pneu, foi embater violentamente num eucalipto. O carro ia para Coimbra, guiado pelo sr. dr. Alexandre Fradique de Oliveira Borujão, assistente da Universidade daquela cidade, com a esposa e dois filhos: Paulo e Daniela, de 6 e 3 anos. O pequeno Paulo ficou ali morto, e os pais e a irmãzinha, feridos, deram entrada no Hospital de Agueda.

ANTES A MORTE do que a desonra

Quem acusa outrem injustamente, de animo leve ou por deliberado propósito malfazejo, comete uma indignidade e merecedora de castigo, a qual se torna em vilania sem nome quando o acusador se recusa a aceitar os protestos da inocência de quem foi por ele infamado. No lugar da Canela (São João das Areias), uma mulher acusou a sobrinha, garota de 13 anos, chamada Maria Laurinda, que tem, há muito, o pai ausente no Brasil, de lhe ter roubado a ninharia de seis escudos. A criança proclamou a sua inocência, de maneira eloquente, em meio de copioso e comovente pranto. Contudo, a mulher, impedida por maus instintos e pelo prazer sádico de torturar a rapariguita, sempre que podia valava-a em publico, atirando-lhe à cara com o labéu de ladra. A íntima revolta que crescia no animo da pobre Maria Laurinda foi-se transformando em dilacerante amargura e encheu-lhe a alma de negro desalento. E o lancinante desespero por se ver injustamente infamada levou-a a jogar-se a um poço onde foram encontrá-la morta.

O PENÚLTIMO CONCURSO DO TOTOBOLA

Esta semana, efectua-se o penúltimo concurso do Totobola desta temporada, contando para ele o jogo S. Moçamedes-Sports Clube Portugal, em Angola, e os seguintes encontros da taça «Ribeiro dos Reis»: Feirense-Leixões, Leça-Famalicão, Espinho-Braga, Vildemoinhos-Marinhense, Académica-Beira-Mar, Oliveirense-Peniche, Atlético-Alhandra, Torriense-Benfica, Sacavenense-Os Leões, Beja-Cova da Piedade, Farense-Barreirense e Lusitano de Vila Real-Olhansense.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. Simplicio Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a visita que o ministro do Interior efectuou há dias àquele distrito.

Reuniões científicas

Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar

De 27 de Julho a 14 de Agosto, efectua-se, no Colégio asco da Gama, em Meleças, o primeiro Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar, organizado pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação, odem inscrever-se todas as pessoas interessadas nos problemas da Educação, nomeadamente os professores desejosos de completar a sua formação pedagógica e psicológica. Para inscrições, ou esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se ao Centro de Psicologia Aplicada à Educação, na Rua de Entrecampos, 18, 1.º, esquerdo, Lisboa (telefone 766350), ou ao Colégio asco da ama, Meleças (telefone 296452).

Serviço Meteorológico Nacional

No próximo dia 29, efectua-se na sede do Serviço Meteorológico

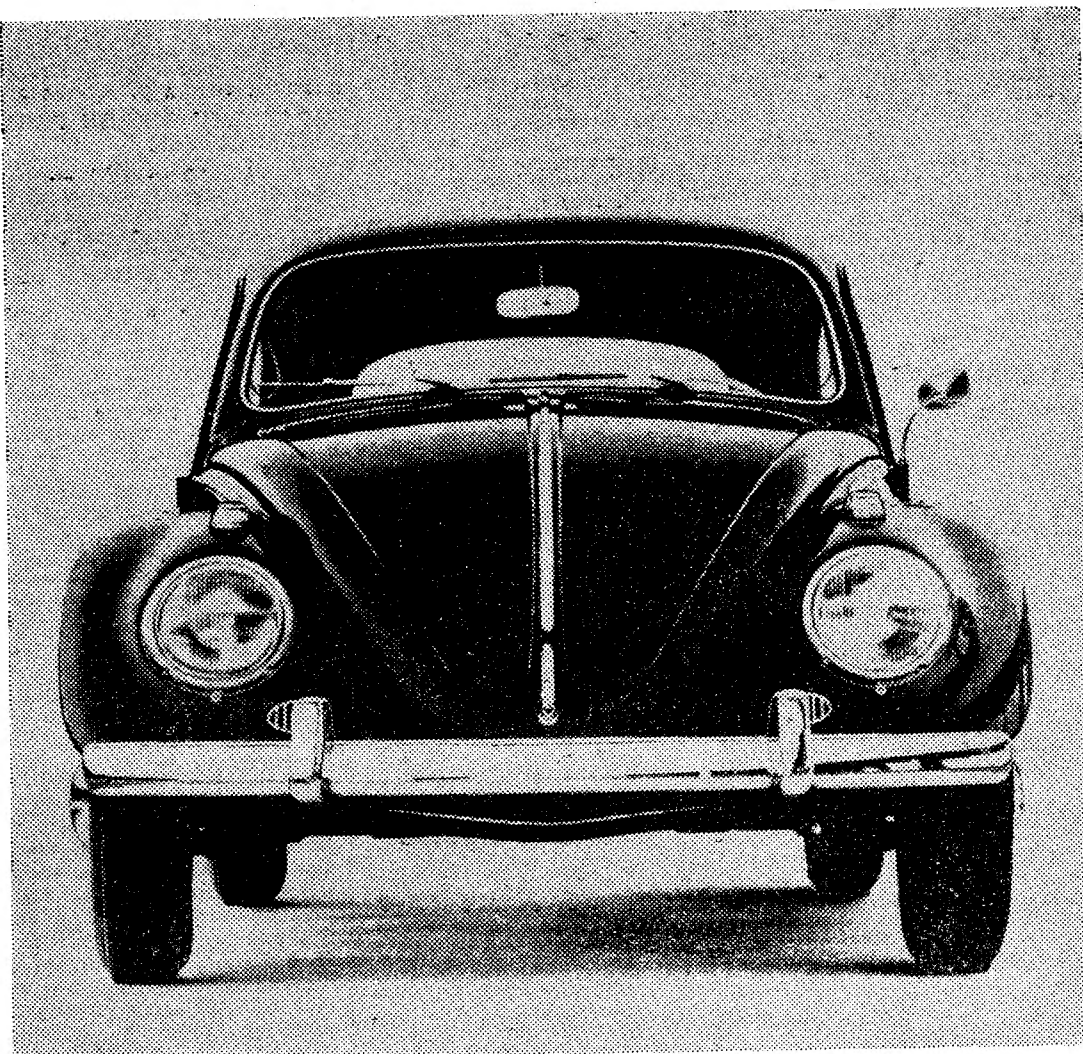
nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 2, a 298.ª reunião científica do pessoal técnico, com uma palestra do meteorologista dr. Renato de Carvalho, sobre «O estudo climatológico do Aeroporto de Lisboa».

Sociedade Portuguesa de Especialistas dos Pequenos Animais

Na primeira reunião da Sociedade Portuguesa de Especialistas de Pequenos Animais, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, foi eleita a direcção provisória, que ficou constituída pelos srs. prof. Joaquim Fiadeiro, presidente; dr. António Cabral, vice-presidente; e dr. António Marques de Almeida, secretário.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



porque é que o VOLKSWAGEN pesa tanto?

Dentro da sua classe, é um dos mais robustos.

É um carro que não tem tubos de água, nem bomba de água, nem refrigerador de água, nem água de refrigeração, nem molas de folha, nem molas helicoidais e nem sequer o clássico cardan.

Então o que é que o faz ser pesado?

Todas aquelas coisas que o tornam tão admirado!

As grandes rodas, os grandes pneus, os óptimos assentos, uma

pintura que desafia o tempo, portas de sólida construção e muitos outros detalhes requintados tais como: palas contra o sol, bolsa na porta, pega no tablier, pegas laterais, revestimento interior e no tecto lavável, instalação de lavagem do parabrisas, etc., etc.

V. tem todo o direito de considerar mesquinho o enumerarmos todas estas coisas.

Mas, tudo isto pesa no VW!



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, FORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTJAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

FESTAS POPULARES Na Casa das Beiras

Prosseguem esta noite, na Casa das Beiras, as festas tradicionais dos Santos Populares. Os salões encontram-se vistosamente ornamentados e num deles foi instalada uma quermesse para o sortido de objectos oferecidos pelos associados com o fim de auxiliar os beirões pobres residentes em Lisboa. Presta o seu concurso o conjunto «Paramount».

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Grupo Escolar do Vale Fundão

Efectuou-se esta tarde, nos Paços do Concelho, um concurso público para adjudicação da empreitada constituída pelo fornecimento e montagem da instalação eléctrica de aquecimento do Grupo Escolar do Vale Fundão, na freguesia dos Olivais, organizada oficialmente em 141 148800. As propostas recebidas vão ser apreciadas pelos serviços técnicos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Grupo Experimental de Ballet dá um espectáculo, no próximo dia 30, às 22 horas, na piscina do Sport Algés e Dafundo.
- Antes de terminar a sua temporada deste ano a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro deve voltar a pôr em cena a peça «Divinas Palavras», de D. Ramón del Valle Inclán.
- A Companhia Nacional de Teatro deve começar a sua próxima temporada em Setembro, no Trindade, com a reposição de uma das peças que maior êxito obtiveram na passada temporada. A sua permanência em cena deverá registar-se enquanto for preparado o novo repertório.
- No espectáculo que o Grupo Fernando Pessoa leva à cena na sexta-feira, no Teatro Monumental, colaboram os artistas João d'Ávila, Manuela de Freitas, João

Perry, Norberto Barroca, Maria do Céu Guerra e João Eduardo. A professora de dança madame Sosso Dukas Schau apresenta as suas alunas no sábado, às 18 horas, no Tivoli. Sobre música de Malosi, Fred Barlow, Albioni, Grieg, Brahms e Villa-Lobos, serão interpretados números de dança e rítmica, criados por aquela mestra.

• A professora de dança espanhola Célia Vieira apresenta as suas classes no Teatro Nacional de D. Maria II, na quinta-feira, às 18 horas. Serão interpretadas músicas de Falla, Turina, Albéniz, Montoya, Rimsky-Korsakov, Katelby e Breton.

NO TRINDADE

Penultima récita de ópera depois de amanhã com a «Traviata»

A temporada popular de ópera que a F. N. A. T., com a colabora-

ção do Teatro Nacional de S. Carlos, está a realizar no seu Teatro da Trindade com grande êxito e dedicada às classes trabalhadoras, prossegue depois de amanhã às 21 e 30, com a ópera «A Traviata», em 7.ª e penultima récita.

O alto nível conseguido pelos artistas nacionais da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.), nesta ópera de Verdi, tem feito ali acorrer numeroso público que aplaude calorosamente os cantores: Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Zuleika Saque, Carlos Fonseca, Luís França, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta e António Candido da Silva. Também colaboram no espectáculo a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional dirigida pelo prestigiado maestro Frederico de Freitas e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado, superiormente, pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Encenou a obra Tomás Alcaide que igualmente fez as «maquettes» dos cenários que foram executados por Raul de Campos.

NO MONUMENTAL

Tony de Matos será grande atracção de «Férias em Lisboa»

Popular figura do disco, do «music-hall», da rádio e da televisão, Tony de Matos, o «cantor da voz romântica», é também, e a partir de agora, a mais categorizada atracção portuguesa do esplêndido elenco apresentado por Vasco Morgado em «Férias em Lisboa», a luxuosa e deslumbrante superprodução que sobe à cena dentro de poucos dias no Teatro Monumental. Tony de Matos, há algumas épocas, já pertenceu ao teatro ligeiro: em revistas que, no Parque Mayer, trouxeram para a galeria da popularidade o seu nome prestigioso. Depois, houve um longo interregno aproveita-

(Continua na 5.ª página)

Actualidades mundiais

★ Novo filme de Lamorisse

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Albert Lamorisse, o autor de «O Balão Vermelho» e «A Viagem em Balão» apresta-se para iniciar «L'ange» («O anjo»), fábula cinematográfica que será interpretada por Philippe Avron e que ele dedica às crianças. O «Anjo» é um homem que um dia descobre que lhe começam a nascer asas e que está a transformar-se em anjo. Depois de várias aventuras, aproveita-se do seu novo estado para praticar todo o bem que pode.

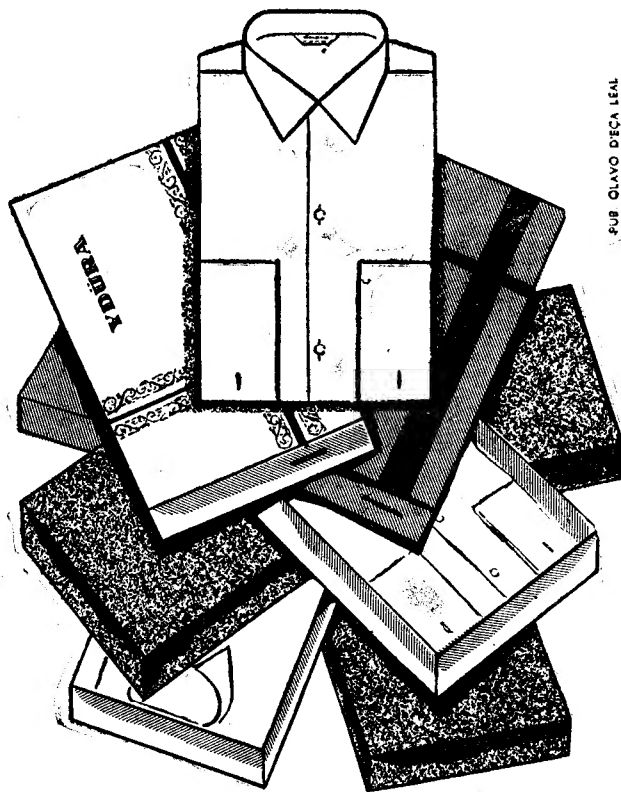
★ Isa Miranda voltou a Itália

ROMA, 23 — (A. N. I.) — Depois de um longo «exílio» em Londres, regressou aos estudos italianos a actriz Isa Miranda, que por esse motivo foi homenageada pelos seus colegas no filme

«I quattro cantoni», em que interpreta o papel de esposa de Saro Urzi, sob a direcção de Luigi Petrini, o jovem realizador que se estreou como assistente de Vittorio de Sica.

★ Serge Bourguignon vai filmar na América

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Serge Bourguignon, o realizador de «Os domingos de Cybele», inicia em breve os trabalhos do seu primeiro filme norte-americano: «La chasse à l'homme», com argumento de Oscar Mallard, baseado num romance de Michael Barratt. Bourguignon escolheu Henry Silva para companheiro de Gilbert Roland na película, em que intervém, também, o actor sueco Max von Sydow, um dos intérpretes predilectos de Ingmar Bergman.



SUB OLAVO DECA LEAL

Há para aí um monte de camisas... Mas a camisa **YDURA** está no alto do monte!

YDURA, a camisa revolucionária que define uma época, é a única que oferece um certificado de garantia por um ano! À venda a preço fixo nas boas casas da especialidade.



A CAMISA **YDURA**, manufacturada com tecido exclusivo YDURATEX, 100% algodão RECUSA O FERRO



Distribuidores gerais: RAMALHETE E SALCEDO, LDA. Lisboa-Porto FERPIX, LDA. Coimbra

ENTRECAMPOS EM FESTA

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE, VÉSPERA DE S. JOÃO

CRAVOS, MANJERICOS E QUEIMA DE ALCACHOFRAS BONS VINHOS E PETISCOS, ARROZ DOCE, FARTURAS E SONHOS

HOJE—A PARTIR DAS 23 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES ESTÃO HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO

O INFINITO É O LIMITE

SORTEIOS SUCESSIVOS DE 20 EM 20 MINUTOS, QUE, PARTINDO DO VALOR DE 50\$00 EM COMPRAS, NO GRANDE SALÃO

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS

PODE ATINGIR CENTENAS DE ESCUDOS



Feira Internacional de Lisboa

ÚLTIMO DIA!

EXTRAORDINÁRIA REVELAÇÃO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DE 19 PAÍSES COM PRODUTOS DE 1804 EMPRESAS

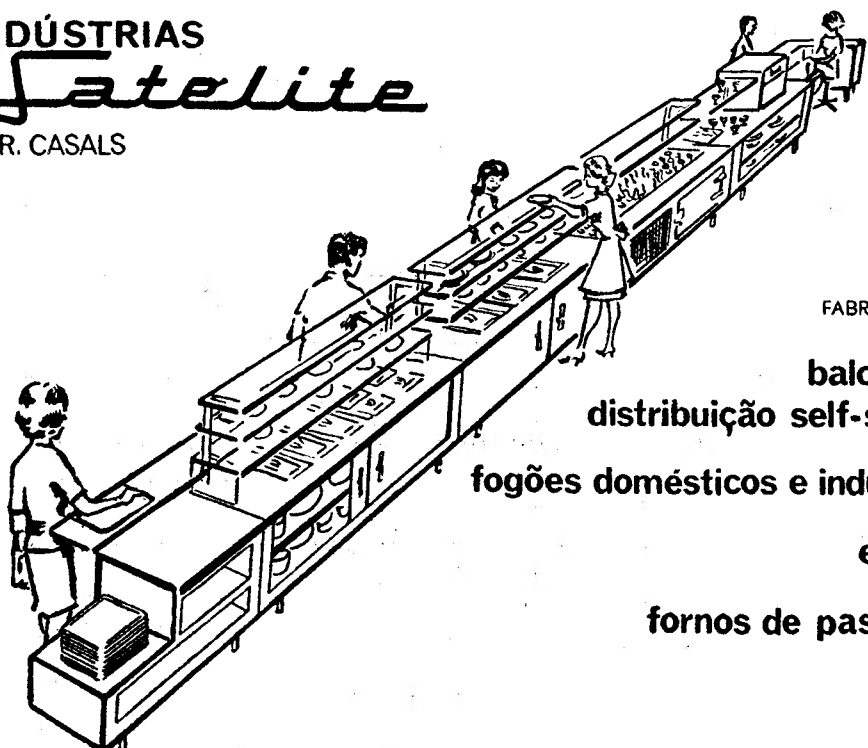
HORÁRIO HOJE—PARA O PÚBLICO: Das 15 às 24 horas

PREÇO DE ENTRADA — 2\$50

INDÚSTRIAS

Satelite

de R. CASALS



FABRICANTE DE

balcões de distribuição self-service

fogões domésticos e industriais

estufas

fornos de pastelaria

etc.

Fábrica em Albarraque — Gabinete de Estudos: Avenida Miguel Bombarda, 1, 1.º-Esq. Lisboa

Visite na F.I.L. o stand de INDÚSTRIAS SATÉLITE



Às 5 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Telefone 50595

Um filme célebre

SEIS DESTINOS

com Charles Boyer — Rita Hayworth — Ginger Rogers — Henry Fonda e Charles Laughton

Às 18.30 — Sessão clássica

QUERO VIVER (M. 17 anos)



Às 21.15 (M. 17 anos)

ERRAÇÃO CINEMA AO AR

LIVRE

APARTAMENTO DE SOLTEIRO

com Tuesday Weld e Richard Beymer

O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR

com Don Murray e Diane Varsi

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE



Às 15.15 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA

Uma interpretação fabulosa

Uma direcção impecável

A HISTÓRIA

DE UM DETECTIVE

(DETECTIVE STORY — V. O.)

com Kirk Douglas — Eleanor Parker

A RAPARIGA QUE SABIA DEMAIS —



Às 21.30 (Adultos)

ESTREIA SENSACIONAL

Uma estranha e misteriosa aventura de diabólico impacto!

A RAPARIGA QUE SABIA DEMAIS

com Alicia Roman e John Saxon



(M. 12 anos)

Telefone 320917

Às 21 horas

OS INVASORES

FORTE APACHE



Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Um filme admirável

RAPSÓDIA

c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman



Às 21 horas (M. 17 anos)

O GRANDE CONQUISTADOR

MISTÉRIOS DE PARIS



Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme em Technicolor

DUELO DE FOGO

Burt Lancaster, Kirk Douglas e Rhonda Fleming em

Uma realização de WAL WALLIS



Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª MES DE EXITO!

9.ª SEMANA

E ÚLTIMA

Telefone 326283

com o famoso ídolo

ANTÓNIO PRIETO

na sensacional e maliciosa comédia

CUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO BRILHA O SOL) (Adultos)



Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um dos mais audaciosos espectáculos do ano!

Telefs. 54153/54

O JOGADOR PROFISSIONAL

com Richard Harris e Rachel Roberts



Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

GRANDE EXITO

UM FILME INVULGAR E APALXONANTE

Tel. 366305

DUELO NA SOMBRA

com Robert Taylor

A história de um homem temido pela sua bravura e respeitado pela sua lealdade.

Eastmancolor (M. 12 anos)



Às 15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

A obra-prima de Ford

Telefone 555131

em 2.ª SEMANA

A DESAPARECIDA

Belo, empolgante e forte, numa acção constante

com John Wayne e Natalie Wood



Às 21.45 (Adultos)

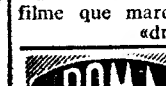
Grande êxito do filme de choque

Telefone 47163

DESAFIO AO F. B. I.

com Lex Barker e Gert Froebe

Duas horas de sensações fortes num filme que marca o reaparecimento do «dr. Mabuse»!



Às 21.45 (Adultos)

2.ª semana de um

Plataia 727778

Balcão 729192

filme pleno de interesse

com Lex Barker e a escultural Senta Berger

Berger

ESPECIALISTA DE SENHORAS

A vida privada e profissional de um médico abordada com ousadia e desassombro

com Lex Barker e a escultural Senta Berger

Berger



Às 15.45 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

Novamente o extraordinário filme

Telefone 763080

RAPSÓDIA

c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman



Às 21.15 (M. 12 anos)

O espectacular filme de aventuras

Telefone 610375

KERIM, O FILHO DO SHEIK

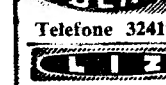
com Gordon Scott e Cristina Gaióni



Às 21 horas (M. 17 anos)

O HOMEM DE ALCATRAZ

Telefone 324194

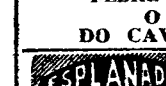


Às 21 horas (M. 17 anos)

FEBRE DE DINHEIRO

Telefone 48560

O SEGREDO DO CAVALheiro D'EON



Às 21.30 horas (M. 12 anos)

MACISTE CONTRA CICLOPE

Telefone 47663

TOTO PROCURA PAZ



Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)

LARAPIOS DE ALTA RODA

com Lili Palmer — Carlos Thompson

— Françoise Rosay e Willy Bisgel



Às 22 horas (Adultos)

DONNA MARIA II

«A ESPADA DE CRISTAL»

O original de FERNANDA DE CASTRO

Sábado — RÉCITA DA AUTORA

O QUE ESTA RAPARIGA VIU DESTROÇARÁ OS SEUS NERVOS!...

FILMES CASTELLO LOPES

APRESENTA

A RAPARIGA



TUDO COMEÇOU COM UM GRITO LANCINANTE NO SILÊNCIO DA NOITE...

UMA ESTRANHA E MISTERIOSA AVENTURA DE DIABÓLICO IMPACTO!

QUE SABIA DEMAIS

[THE GIRL WHO KNEW TOO MUCH]

LETICIA ROMAN

JOHN SAXON

VALENTINA CORTESE

REALIZAÇÃO DE

MARIO BAVA

HOJE

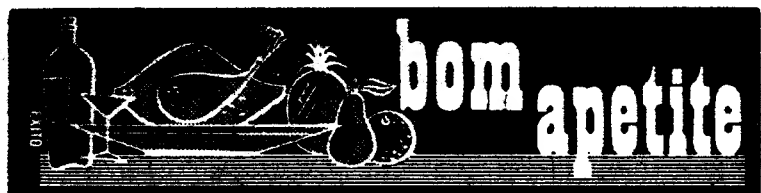
UMA ESTREIA DE "SUSPENSE"!



(ADULTOS)

NO PROGRAMA — Mais um filme da nova série «SELECÇÃO POLICIAL»
PRIVILÉGIO FEMININO — Uma história real extraída dos arquivos da SCOTLAND YARD

Às 15.15 e 18.15 (Pr. red.) — ÚLTIMAS de «ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS» (6 anos)



Chicote
RESTAURANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — canja de galinha.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Chafana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
Ar condicionado
Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

RESTAURANTE
HOTEL
JORGE V

R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES
DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS
E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Samba RESTAURANTE
COM
FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE
GOULART, OS «3 DE PORTU-
GAL», ISAAC SHOW
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
(PRIMEIRO PRÉMIO DO S. N. I.)
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

ALMOCE • JANTE
RESTAURANTE
IMPALE
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

em
Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMAS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA
ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.^{as} FEIRAS

SNACK-BAR — CERVEJARIA
Pilar
COZINHA REGIONAL
PORTUGUESA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
ESPECIALIDADE
EM DOCE RE-
GIONAL
«BRIZA DO LIS»
LEIRIA Telef. 22031

café
CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telefs. 672229 - 666532

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

DIVERSÕES **TEATROS ★ CINEMAS**
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.^a página)
do para trilhar — em verdadeira senda de triunfos — toda a Africa, o Brasil, a Argentina, o Chile, o Paraguai, o Uruguai, e, do lado de cá, a Espanha e, novamente, Portugal, onde as suas canções andam de

boca em boca e são, autenticamente, grandes êxitos populares. Agora, em «Férias em Lisboa», Tony de Matos aparecerá ao lado de Humberto Madeira, Florbela Queirós, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Mariano Franco, Dora Leal, Lynne Mota, Linda Silva; da grande orquestra dirigida por Fernando de Carvalho; e dum lindo friso de bailarinas, modelos e «girls» com especial e notável preponderancia para o internacionalissimo Ballet de Alfredo Allaria.

APENAS MAIS 3 DIAS
Adultos
no
TEATRO AVENIDA
onde se representa
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA • FLORBELA
e uma grande companhia
à noite às 21.45 h.
NO DOMINGO: ÚLTIMO DIA COM MATINÉE AS 16 H.

AS ESTREIAS DE HOJE
No Condes
Título em português — «A rapariga que sabia de mais».
Título original — «The girl who knew too much».
Produção — Americana.
Realização — Mário Bava.
Intérpretes — Leticia Roman, John Saxon e Valentina Cortese.
Gênero — Mistério.
Distribuição — Castello Lopes.
Classificação — 17 anos.

MONTIJO
Domingo, 28, às 18 horas
8 toiros de David Ribeiro Telles
João Nuncio, Samuel Lupi
Curro Girón e José Júlio
Forcados Amadores do Montijo
Carreiras extraordinárias de vapores que saem do Cais da Ribeira às 7.30, 9.45, 10.30, 13.30 e 16.30, especial para a corrida
Regresso a Lisboa, 21, 23 e 2 horas
Bilhetes á venda em Lisboa na ABEP, nos Restauradores
TODOS AO MONTIJO!
Maiores de 6 anos

EM 2.^a SEMANA **ÊXITO SEM PRECEDENTES** **AS 21.30** **MONUMENTAL**

John Wayne

a Desaparecida
VISTAVISION TECHNICOLOR

com **JEFFREY HUNTER** **VERA MILES** **WARD BOND** **NATALIE WOOD**
JOHN FORD

MAIORES 12 ANOS
Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

AMANHÃ, ÀS 21.45, EM ESTREIA, NO ODEON

UMA PRODUÇÃO DE **MANUEL QUEIRÓS**
ANTÓNIO CALVÁRIO **MADALENA IGLESIAS**
(MAIORES 12 ANOS)

QUE REÚNE PELA PRIMEIRA VEZ DOIS GRANDES ÍDOLOS DA RÁDIO

EM

A HISTÓRIA DE DUAS VIDAS A QUEM O DESTINO DESPEDAÇA O ANSEIO DA FELICIDADE QUE VIVIA ESCONDIDO NAS SUAS ALMAS

REALIZAÇÃO DE **AUGUSTO FRAGA**
10 NOTÁVEIS CANÇÕES DE COMPOSITORES CONSAGRADOS

AVISO
LOTAÇÃO ESGOTADA PARA A NOITE DE ESTREIA. BILHETES Á VENDA PARA OS DIAS SEGUINTE

UMA HORA DE AMOR

ATENÇÃO: A ESTREIA DESTE FILME NO COLISEU DO PORTO ESTÁ MARCADA PARA 6.^a FEIRA

EXCL. DA INTERNACIONAL FILMES

**BENFICA, 3
BELENENSES, 1**

Podia ter sido mais...

**Boas exhibições dos «encarnados»
e do guarda-redes José Pereira**

por **FERNANDO SOROMENHO**

Inevitável... Bem disposto, descontraído, lúcido, intencional e rematador, o Benfica foi concluyente no seu triunfo num jogo de boa factura técnica e com uma mão-cheia de lances espectaculares, em que o Belenenses, inferior ao seu antagonis-

As duas equipas alinharam, segundo o dispositivo 4-2-4: **BENFICA** — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Coluna e José Augusto; Augusto Silva, Torres, Serafim e Simões.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo, Rodrigues, Abdul e Alberto Luis; Vicente e Cardoso; Estêvão, Palico, Garcia e Peres.

Arbitro: Hermínio Soares. Na 1.ª parte: 2-1. O 1.º gol (10 m.) foi obtido por José Augusto, remate pronto a dar seguimento a excelente lançamento em profundidade, frontal, de Raul. O 2.º marcou-o Torres (15 m.), de recarga, quando a bola, chutada por Serafim, embateu no poste, tabelando no corpo de José Pereira; ficou a mercê, por instantes, e o n.º 9 dos «encarnados» não perdeu. O 2-1 foi conseguido por Palico (42 m.), após passe de Peres, tendo o remate saído enfiado.

Na 2.ª parte, o 3-1 foi obra de José Augusto, de cabeça (43 m.), no seguimento de «cornê» transformado por Serafim.

ta, pôde contribuir de algum modo, sobretudo na forma como o seu guarda-redes, José Pereira, se opôs a uma derrota ainda mais nítida, devendo, a propósito, referir-se que o 3-1 aconteceu a dois minutos do termo do desafio, em jeito inesperado.

Não obstante a superioridade dos «encarnados» — outra vez a ridicularizarem o infeliz «slogan» da

satuação — o certo é que o resultado de 2-1, no final da 1.ª parte, constituía para além do registo de ser lisonjeiro uma possibilidade de ser rectificado, no jogo da 2.ª mão, com mais facilidade do que o 3-1.

A resistência oferecida por José Pereira, se não descoroçoou, por completo, os visitados, pelo menos alimentou a hipótese de se consumir o 2-2, através de súbito contra-ataque. A perspectiva vislumbrou-se quando Garcia visou o poste (21 m da 2.ª parte), mas convirá esclarecer que, antes, no magnífico 1.º quarto de hora dos «encarnados» desse mesmo período, Augusto Silva e Simões também acertaram na madeira da baliza. Sendo meros incidentes do jogo, o seu averbamento afigura-se indispensável na medida em que define situações como as de ontem, à noite, ocorridas no Estádio da Luz (não cheio, mas com boa lotação) e com uma temperatura ideal.

O 1-0 e 2-0, no espaço de cinco minutos, dos 10 aos 15, foi um somatório aliciente que agravou os males da defesa belenense: indecisa, desorganizada e avessa à antecipação. Diante das acelerações de velocidade dos «encarnados» — um dos seus segredos quando a inspiração não está ausente — o sector recuado dos visitantes claudicou, tanto mais que Vicente e Cardoso se mostraram incapazes de segurar José Augusto e Serafim, respectivamente — o que, de resto, se repetiu durante o encontro para ser um dos motivos do malogro dos «azuis».

Confiante e alardeando personalidade, o Benfica, no segundo quarto de hora, procurou mais golos mas o n.º 1 dos belenenses — que foi também o n.º 1 sobre o terreno — assumiu o papel de desmancha-prazeres.

Até ao intervalo, a manobra sempre fluente dos «encarnados», a desmarcarem-se e explorando os espaços vazios, teve nos esboços de contra-ataques contrários a sensação de maior perigo. Depois de duas per-



Torres tenta romper a defesa dos «azuis», com Alberto Luis a ser o principal obstáculo

didadas (Estêvão e Garcia), Palico, enfim, confirmou o dito popular «às três, é de vez», em jogada rápida e decidida.

O êxito, favorável à laboração psicológica propícia, não afectou o ar senhoril dos benfiquistas. Assim, durante o 1.º quarto de hora, o domínio territorial, intenso e transbordante de emoção, assemelhou-se às marés vivas. Valeu, repeti-se, nas variadas situações difíceis, a muita atenção, a flexibilidade e a segurança de José Pereira para que o 2-1 se não desfizesse. Na titubeante e aflitiva defesa dos «azuis» o guarda-redes mostrou ser a única figura sem complexos.

Depois, o jogo decresceu de velocidade, sem perder, no entanto, o tom da supremacia «encarnada», sobretudo no aproveitamento do meio-campo onde, na realidade, o Belenenses falhou rotundamente.

O 1.º centenário do nascimento do barão de Coubertin

No Estádio Universitário, será hoje, às 19 horas, descerrada uma lápida comemorativa do 1.º centenário do nascimento do barão Pierre de Coubertin, o renovador dos Jogos Olímpicos da era moderna.

A cerimónia, que é promovida pelo Comité Olímpico Português, contará com a presença do subsecretário da Educação.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Casa Pia, em sessão extraordinária, às 20 e 30 na sede do clube.

BASQUETEBOL — Desportivo C. U. F., no Ateneu, às 22 e 30, e Sporting-Benfica, no Passadigo, às 21 e 30, para a Taça de Portugal, jogos da 2.ª mão.

— Cascais-Encarnação, em Cascais, e Encarnação-Cascais, na Encarnação, jogos do «Dia Olímpico», ambos às 21 e 30.



Curioso apontamento na ocasião em que o árbitro puniu o Belenenses junto da grande área

pelo que foi coagido a adoptar um dispositivo defensivo que chegou a comportar oito unidades. Anárquico e periclitante.

A exibição do Benfica atingiu momentos de elevado nível futebolístico. Alegria, ligeireza, viagens rápidas do estérco com o mínimo de retenções, e progressão eficiente, tudo aliado ao que já se aludia, adornaram um labor agradabilíssimo que, em determinadas incidências, parecia ser indomável. Um Benfica igual a si próprio, disposto a embaraçar os cépticos e a arrear os despitados.

Todos os seus elementos se integraram, sem reticências, no belo esforço geral, uns melhores do que outros, como é óbvio, mas sem desmerecerem do apreço devido.

Costa Pereira não teve trabalho para luzir. Cavém e Cruz foram eficientes nas respectivas tarefas, peças defensivas que souberam co-

A Volta à França em bicicleta

LISIEUX, 23 — (A. N. I. e F. P.) — Partiram hoje de Lisieux, às 11 e 20, para a segunda etapa da Volta à França em Bicicleta, 131 corredores, comandados pelo «camisola amarela», Edouard Sels, da Bélgica, vencedor da etapa inicial, entre Rennes e Lisieux.

O percurso, de 208 quilómetros, estende-se pelas planuras do Nordeste da França até Amiens e não apresenta dificuldades de maior. Os observadores calculam que os corredores poderão facilmente manter a elevada média estabelecida na primeira etapa, 41,146 quilómetros por hora — se não se concretizarem as previsões meteorológicas, que anunciam para hoje vento forte nesta região.

Prevê-se, também, que haverá, hoje, mais uma chegada em pelotão. No entanto, o belga Rik Van Looy, que ontem sofreu uma queda, tendo golpeado a cabeça, num momento em que parecia certa e segura a sua vitória, pode tentar hoje recuperar os cinco minutos que ontem perdeu a favor dos «leaders».

Ontem, primeiro dia da Volta, registou-se apenas uma desistência — a do italiano Pietro Scandelli.

O famoso ciclista, Van Looy, que se queixa acima de tudo de dores de cabeça, passou uma noite agitada e teve novas crises de vômitos. De madrugada, no entanto, conseguiu sossegar.

Van Looy não se alimenta desde ontem à noite. Esta manhã, tomou, apenas, uma chávena de chá, e o dr. Dumas é categórico: para alinhar, Van Looy terá, de se alimentar. Por outro lado, o médico aconselhou-o a tentar uma curta volta em bicicleta, antes de tomar uma decisão.

laborar na toada de ataque que caracterizou a sua equipa, ataque sem floreios. Germano alardeou positivismo e muita subtilidade. Coluna e Raul mandaram no meio-campo, graças a bom espírito competitivo e muita constância.

No ataque, não existiu, praticamente, imobilismo. Movimento e remate. No primeiro aspecto, José Augusto foi portentoso, produzindo a exibição digna de 18 valores. Além dos dois golos que marcou, foi ele quem marcou o ritmo da manobra. Torres, massacrado por entradas irregulares, lutou com dano; e Serafim apareceu mais próximo do seu real valor, forçando sempre perigo. Simões, menos fulgurante do que habitual, e Augusto Silva, util.

Vicente é um dos melhores médios defensivos, de cobertura, do Mundo. Pois, agora foi promovido a médio de apoio ao ataque, tendo ido Abdul para o seu lugar. Para emparelhar com Vicente, designou-se Cardoso, um jogador sem atributos para a missão de armador. Resultado: desorganização geral, por insuficiência da manutenção do meio-campo, e adopção, na retaguarda, do estilo «salve-se quem puder». Vicente assemelhou ao corredor de automóveis que, de repente, é obrigado a andar de bicicleta.

Na vanguarda, notou-se ausência de «jogo-jogável» e, por isso, Garcia, Palico e Peres não puderam evitar a modestia. Estêvão limitou-se a ser combativo e improdutivo.

O sr. Hermínio Soares arbitrou gesticulando e falando demasiado com os jogadores, sobretudo em incidências de rispidez, em que os «azuis», realmente, exageraram.

O benfiquista Yauca foi esta manhã operado

Pelo sr. dr. Borja Araujo foi, esta manhã, submetido a uma intervenção cirúrgica o jogador do Benfica, Yauca.

A operação, que se realizou na Clínica de S. Jorge, consistiu na rectificação dos músculos da perna direita, tendo decorrido bem.

A fase final do «Nacional» de juniores

Na sede da F. P. F. efectuou-se ontem o sorteio dos jogos finais do «Nacional» de juniores, dando o seguinte resultado:

Sanjoanense-F. C. Porto e Barreiro-Sporting.

Os encontros realizam-se, no próximo domingo, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O dr. Catarino Nunes, o inquiridor aos casos graves ocorridos no Brasil com a selecção nacional

A direcção da F. P. F. nomeou o sr. dr. Catarino Nunes para proceder ao inquérito relacionado com o comportamento da selecção nacional na «Taça das Nações» e que mereceram do jogador Mário Coluna acusações muito graves que visam o seleccionador e o treinador.

Geo transferido para o White Star

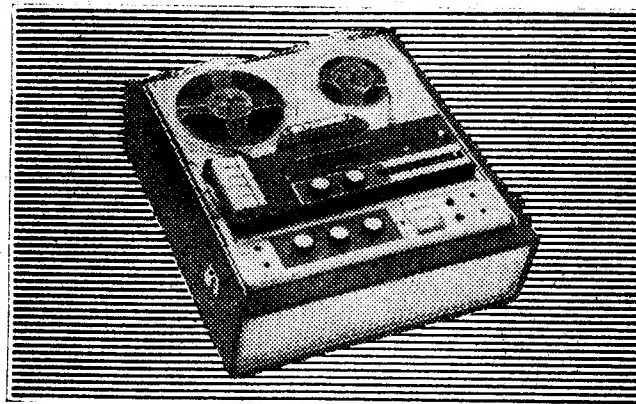
Ficou ontem arrumada a transferência de Geo, para o futebol belga. O Sporting receberá cerca de 525 contos e o jogador 250 contos.

Provável, a ida do Belenenses a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.). — Anuncia-se que ficará resolvida por estes dias a vinda do Belenenses a Moçambique numa digressão que coincidirá com a próxima visita do Chefe do Estado, em Julho e Agosto.

Acrescenta-se que será o Belenenses local que trará a Lourenço Marques o seu clube-sede, de colaboração com o Clube Ferroviário.

TRUVOX **90 series**



GRAVADORES SEMI-PROFISSIONAIS
2 OU 4 PISTAS • 3 VELOCIDADES • 3 MOTORES
CURVA DE RESPOSTA 30 • 20.000 CPS

Representante:
JORGE BONFALVÉS — Av. 5 de Outubro, 53-1.º — Telf. 44029 — Lisboa-1

Em Exposição no stand n.º 496, galeria A A na
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FUME SEM PERIGO — Filtro com Bofil



Bofil, a boquilha-filtro mais vendida em toda a Europa, é um verdadeiro «novo» modo de fumar! Prático, sóbrio, elegante: Bofil completa o prazer do tabaco, dá estilo ao fumador, e permite que se fume com toda a tranquilidade para bem da saúde. Com Bofil o fumo chega à boca mais leve, mais puro e mais fresco, tendo porém conservado o aroma do tabaco

Cada boquilha dá para o uso de 150 cigarros — Normal 5500, super 7550
Oferta especial: Embalagem Verde com 5 Normais 20500

EM 3 LINHAS Importantes estudos Os fins da F.A.O.

Tomeu posse do cargo de notário de Santa Comba Dão o sr. dr. Fernando dos Santos Manata, que exercia essas funções em Fornos de Algodres.

///

O juiz conselheiro do Tribunal de Contas dr. Abílio Celso Lousada foi nomeado vice-presidente daquele tribunal.

///

Está aberto concurso de provas práticas para o provimento de lu-

gares de dactilógrafo nas secretarias gerais da Presidência da República da Presidência do Conselho e da Assembleia Nacional e das secretarias do Supremo Tribunal Administrativo e do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

///

O major de infantaria Armando Barros do Rego Bayam foi nomeado adjunto do Corpo de Polícia de Segurança Publica da provincia de Angola.

Importantes estudos apresentados e discutidos na Conferência sobre Engenharia Costeira

No anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil prosseguiram, esta manhã, sob a presidência do sr. eng. M. P. O'Brien, da Universidade da Califórnia, secretariado pelo sr. eng. Vera Cruz,

do L.N.E.C., os trabalhos da IX Conferência Internacional sobre Engenharia Costeira. Continuou a ser apreciado o tema «Características teóricas e observadas da onda», salientando-se a comunicação intitulada «Características da agitação marítima na costa oeste de Portugal metropolitano», da autoria do sr. eng. Julio P. Barceló, do Serviço de Hidráulica do L.N.E.C.

Concluído o debate, foi apresentado, sob a presidência do sr. eng. J. B. Schizi, da direcção dos Serviços Hidráulicos da Holanda, o tema «Fenómenos das praias e configuração das costas».

A tarde, efectuou-se a terceira sessão de trabalhos, presidida pelos técnicos srs. J. Valembois, do C.R.E.C.; e de Chaton e F. H. Allen, do Departamento de Pesquisas Hidráulicas de Wallingford-Berkshire (Grã-Bretanha). Foram apresentadas oito comunicações, duas das quais pelos srs. engs. Fernando Fontes e L. M. Casanova, da Missão de Fomento e Povoamento da Zambézia (Moçambique).

Amanhã, há sessão de trabalhos, de manhã; e, à tarde, os congressistas visitam o porto de Lisboa e o Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Segue-se um passeio no rio, oferecido pela Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Novos dirigentes do Clube de Campismo

Tomaram posse os corpos gerentes do Clube de Campismo de Lisboa, eleitos para o biênio de 1964-1965.

Proferiu palavras de confiança nos destinos da colectividade, o presidente da nova direcção, sr. Almeida Henriques; e, no final, os presentes cantaram a «Marcha dos Companheiros».

Os fins da F.A.O. hoje explicados pelo dr. Emiliano da Costa no Rotary

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. José Maria Cardoso.

O presidente anunciou que a entrega da carta constitucional ao novo clube da Póvoa do Varzim se efectua no dia 5 de Julho, em almoço, efectuando-se nessa festa a transmissão de poderes ao novo governador do distrito rotário português; e que no próximo domingo o prof. Hernani Cidade será o palestrante na reunião-almoço de transmissão de poderes à nova direcção do Clube da Figueira da Foz.

Comunicou também que no dia 25, em Vila Franca de Xira, em almoço, no dia 1 de Julho, em S. João da Madeira, em jantar, e no dia 3, em Leiria, em jantar haverá a posse das novas direcções dos clubes.

Deu a palavra ao dr. Emiliano da Costa, presidente do Grupo de Trabalho da Campanha Mundial de Alimentação da F. A. O. e chefe dos serviços de Assistência Técnica e Vulgarização da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que fez uma palestra subordinada ao tema «A Humanidade e as subsistências».

Principiou por afirmar que o aumento da produção de alimentos, considerada a totalidade mundial, parece não ser suficiente para acompanhar o aumento da população do Globo. Daí o dizer-se que haverá «Fome Mundial» enquanto os alimentos produzidos em todos os continentes, não chegarem, mesmo quando bem distribuídos, para alimentar convenientemente a população da Terra.

Com efeito, antes da Guerra, 38 por cento da Humanidade não se alimentava convenientemente, mas hoje é de 59 a percentagem da população mundial que não come o suficiente:

—A par da subnutrição, ou fome quantitativa, existe a má nutrição ou fome específica, também chamada fome oculta. A fome proteica, por exemplo, ainda mata 50 por cento das crianças em algumas regiões, e no Sueste Asiático, cada habitante dispõe de 10 gramas de proteína por dia, quando precisaria consumir 1 grama, por cada quilograma de peso.

Apresentou o seguinte esquema de acção: «Instruir, ou seja integrar numa cultura; proporcionar meios de acção — isto é, proporcionar os instrumentos de trabalho ou subsidiar os empreendimentos destinados a aumentar a produtividade das terras e do esforço humano; fornecer alimentos ou meios financeiros que permitam manter as populações, enquanto os empreendimentos em execução não puderem entrar em produção».

E concluiu assim: — Neste esquema se contém, portanto, todo o corpo de ideias que enformam a acção a desenvolver pelas comissões nacionais da campanha, em íntima colaboração com os povos de todo o Mundo e as suas organizações. Nestas linhas gerais se encerra o enunciado da batalha, sem ferro e sem fogo, a que a F. A. O. se abalança, na esperança de ajudar os homens de boa vontade a afastar do Mundo essas nuvens de terror em que o espectro da fome irrompe por força da análise estatística dos elementos apurados.

VIDA SOCIAL

DR. PEDRO GUIMARAES
No avião da TAP, regressou de Londres o sr. dr. Pedro Guimarães, que ali participou na Conferência Internacional do Açúcar, como chefe do grupo de trabalho da Comissão de Planeamento e Integração Económica do Ministério do Ultramar.

CASAMENTOS

Efectuou-se o casamento da sr.ª D. Irene da Costa Cabral com o sr. Agostinho Pereira Gil. Foram padrinhos, respectivamente, os tios da noiva, sr. Salvador José dos Santos e sr.ª D. Amália Lima Cabral, o sr. Joaquim Ribeiro e a sr.ª D. Miquelina Pereira.

Os noivos seguiram para o Algarve.

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

VISITA ÀS FÁBRICAS MORRIS



No aeroporto de Lisboa embarcou para Inglaterra um grupo de importantes industriais portugueses de táxis, em visita a esse país, a convite das fábricas MORRIS, cujas importantes instalações em Oxford serão observadas durante alguns dias. Os visitantes são acompanhados por um dos componentes da gerência da firma A. M. Almeida, Lda., distribuidora em Portugal daquela marca, e dos chefes de vendas das suas casas de Lisboa e Porto

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal Cine — As 21: «Sabrina» (17 anos).

ESTORIL — Casino — «Larários de alta roda» (17 anos); Cine-Explanada — As 21: «Malefícios» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As e 30: «Amor clandestino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

As marchas populares

exibem-se esta noite no Pavilhão dos Desportos

Para efeitos de classificação, as marchas populares foram divididas em dois grupos, os quais se exhibirão, no Pavilhão dos Desportos, como é tradicional, cada um em seu espectáculo. O primeiro efectua-se hoje, noite de S. João, com início às 21 e 30, e nele se apresentam os conjuntos de Campo de Ourique, Alto do Pina, São Vicente, Marvila e Madragoa. Vão as cinco marchas fazer a parte obrigatória das marcações, pares a girar, arcos e balões acompanhando a coreografia, os «cavalinhos» tocando composições de sabor lisboeta. Cada bairro terá o seu publico fiel, e não raras vezes, apaixonado.

O segundo espectáculo será na noite de S. Pedro.

A venda de bilhetes para a exibição da noite de hoje prossegue nos Restauradores, até às 21 horas. Caso sobre lugares, serão postos à venda, no Pavilhão, até à altura de começar o espectáculo.

eis o NOME

que lhe garante

**MELHORES PREÇOS
MAIS QUALIDADE
MELHORES SERVIÇOS
MAIS HIGIENE**

prefira as mercearias **SPAR**

SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

ral da população, divulgando normas e exercendo uma acção directa junto dos que utilizam a estrada ou a rua.

Neste momento, a par de outras iniciativas, podemos acrescentar mais alguns pormenores sobre a colaboração que nos vai ser dada pela Mobil Oil Portuguesa, sempre a nosso lado nesta luta contra o acidente e educação rodoviária. Assim, promover-se-á um concurso para a escolha dos condutores exemplares infantis, aos quais serão atribuídos interessantes e úteis prémios. Através de testes que se publicam nestas páginas, far-se-á uma selecção da qual sairão os apurados para a primeira fase do concurso. Depois, seguem-se exhibições práticas na escola de trânsito da Mobil instalada no Jardim Zoológico de Lisboa, até à classificação final.

Concomitantemente, serão distribuídos suplementos e passatempos destinados, não só às crianças como também aos condutores. Os folhetos são distribuídos no Jardim Zoológico e nos sítios de maior movimento rodoviário da capital. Esta acção começará a pôr-se em prática na segunda semana de Julho e a prova final efectuar-se-á no mês de Setembro.

Deste modo, a Mobil contribui, uma vez mais, para o êxito destas jornadas, numa demonstração bem evidente do seu interesse pelas questões do trânsito e no desejo de bem colaborar com o nosso jornal nas Campanhas de Segurança Rodoviária que tem acompanhado desde o primeiro ano, em 1958.

Manuel Cargaleiro expôs em Brasília

BRASÍLIA, 23. — (A. N. I.) — Com grande êxito, encerrou-se, ontem, a exposição do pintor português Manuel Cargaleiro, no salão vermelho do Hotel Nacional, em Brasília.

O artista português veio ao Brasil a convite do Ministério das Relações Exteriores.

MILHÓLEO

- * Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
- * O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
- * Tem excepcionais qualidades dietéticas
- * É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
- * É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
- * É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

FOTOCÓPIAS

FAZEMOS EM DOIS MINUTOS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA Rua da Madalena, n.º 42



Um aspecto da reunião a que presidiu o dr. Fernando Cruz (o quarto a contar da esquerda)

OS DIRECTORES DAS FEDERAÇÕES INDUSTRIAIS DA EUROPA (DEZASSEIS PAÍSES) REUNEM-SE EM LISBOA

Principiaram esta manhã, na sede da Associação Industrial Portuguesa, os trabalhos da Conferência dos Directores das Federações Industriais da Europa, importante reunião anual que se efectua desde 1927 (regularidade só interrompida durante a Segunda Grande Guerra), com a participação dos directores permanentes dos organismos nacionais do sector fabril.

Estes encontros visam o contacto directo entre os dirigentes, para informações recíprocas, ajuste de orientações e estudo das formas mais eficientes de colaboração. Os temas abordados incidem sempre sobre as questões mais relevantes ligadas à economia europeia. A conferência, nos últimos anos, realizou-se sucessivamente na Espanha, Holanda, Itália e Bélgica.

Tomam parte na reunião de Lisboa todos os países da Europa Ocidental (Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal e Suécia) e, ainda, os secretários-gerais do Conselho das Federações Industriais da Europa, sr. René Arnaud, e do Conselho das Federações Industriais do Mercado Comum, «melle» H. Claessens.

Encontram-se assim agora em Portugal, entre várias outras personalidades, como «sir» Norman Kipping, director-geral da Federação das Industrias Británicas, que aqui organizou há anos uma feira com produtos do seu país; os srs. dr. Helmuth Wagner, director-geral da Federação das Industrias da Alemanha Federal; dr. Mario Morelli, secretário-geral da Confederação das Industrias Italianas; Raymond Pulinckx, administrador-delegado da Federação das Industrias Belgas; dr. Frank Curt Fetzter, director-geral da Federação das Industrias Austríacas; Raymond Lartizen, director do Conselho Nacional do Patronato Francês; drs. A. Rom Colthoff e P. Delfos, secretários-gerais da Federação das Industrias Holandesas; Wigo Theilgaard, Knut Hald e Kurt Söderberg, secretários-gerais, respectivamente, das Federações Industriais da Dinamarca, Noruega e Suécia; dr. Angelos Agapitos, director-geral da Federação das Industrias Gregas; James Stacey e Jules Hayot, directores-gerais das Federações das Industrias Irlandesa e Luxemburguesa; Kaarlo Larna e Sten Finne, directores das Federações Industriais da Finlândia.

Participam nos trabalhos desta conferência de Lisboa vinte e oito delegados estrangeiros, muitos deles acompanhados de suas esposas, e sete portugueses. Da representação nacional fazem parte os srs. drs. Fernando Cruz, Francisco Moura, J. Colaço Dias, Azevedo Mendes e J. Silva Lopes, D. Maria Elsa Dorez Ferreira e J. Pires Chaves.

A eleição do presidente

A reunião começou cerca das 9 e 45, tendo os trabalhos incidido, primeiro, sobre a eleição do presidente desta conferência, tendo sido escolhido o sr. dr. Fernando Cruz, representante e secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa. Depois de breves palavras de saudação e agradecimento, proferidas pelo presidente, entrou-se na ordem do dia, que tem carácter privado.

A's senhoras foi reservado, durante a manhã, um passeio pela capital, de autocarro, tendo visitado os principais pontos turísticos.

Concluída a primeira sessão, interrompida, às 11 e 30, para um aperitivo, os participantes almoçaram no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, com as esposas, tendo depois observado os principais sectores expositivos daquele certame, que esta noite se encerra.

Houve, seguidamente, uma visita ao Museu dos Coches e ao Mosteiro dos Jerónimos e um rápido passeio pelo estuário do Tejo. À noite, os participantes da conferência reunem-se num jantar, no restaurante Cozinha Velha, de Queluz.

Os trabalhos prosseguem amanhã, de manhã, nas instalações da A. I. P., e terminam na quinta-feira, sendo o dia seguinte destinado a uma digressão a Sesimbra e ao Portinho da Arrábida.

Encerra-se esta noite a F. I. L.-64 e já principiaram os preparativos para o certame do próximo ano

Encerra esta noite as suas portas a V Feira Internacional de Lisboa que, durante uma quinzena movimentou milhares e milhares de visitantes de todas as condições sociais, que interessadamente tomaram contacto com as ultimas realidades da industria de dezasseis países. O certame da Junqueira suscitou, principalmente, a atenção de técnicos e homens de negócios, portugueses e estrangeiros, que ali concretizaram relações mercantis ou ensaiaram planos de colaboração futura.

Avulta assim a manifesta utilidade da organização da F. I. L., que se deve à iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, instrumento do maior significado no campo das relações económicas e de fomento do intercambio comercial nos mercados interno e externo. Por outro lado, não será de menor significado a participação cada vez mais numerosa das industrias do Ultramar na Feira Internacional de Lisboa, num contributo de consciencialização dos verdadeiros objectivos do mercado unico português.

Deste modo, e ainda por constituir, também, um factor de ordem

A PECUÁRIA PORTUGUESA (3)

A garantia de preços permanentemente assegurada a fim de permitir a produção

— são alguns dos objectivos a alcançar, segundo a Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho

A multiplicidade dos problemas que afectam o regular desenvolvimento da pecuária portuguesa tem o seu traço comum na defeituosa comercialização do gado e da carne, conforme já estabelecemos nos trabalhos anteriores. Apesar, no entanto, dos interesses os mais variados que obscurecem toda esta questão, parece-nos simples clarificar o assunto e conseguirmos, em consequência, as melhores soluções, desde que se atendam os legítimos anseios dos produtores e consumidores, as verdadeiras vítimas desta incompreensível situação em que nos encontramos.

Dentro do esquema que traçamos para o mais completo esclarecimento da problemática em causa, procurámos ouvir algumas entidades ligadas à pecuária, dividindo a tarefa nalguns sectores essenciais e atendendo às suas possíveis face-tas regionalistas. Deste modo, vamos principiar pela região de Entre Douro e Minho, de vasta e tradicional influência no abastecimento de gado aos centros consumidores do País. Para o efeito, fomos atendidos pelos srs. Cunha

Entrega de credenciais do embaixador francês

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã, às 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene para entrega de credenciais, o novo embaixador da França em Lisboa, sr. conde François de Rose.

Melo e David Assunção, presidente e director-secretário da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho e individualidades bem conhecidas nos círculos da Lavoura — técnicos abalizados para esclarecer as nossas duvidas.

«Produzir carne, não representa qualquer aventura...»

As nossas perguntas, que aliã-hão-de ser repetidas noutras oportunidades e junto de outros técnicos, foram breves e objectivas, procurando rapidamente o âmago de um conjunto de problemas, cada um menos entendível pelo público, que necessita de uma informação completa — e de saber as suas dificuldades solucionadas.

— Qual a posição da lavoura de

600 militares regressaram hoje do Extremo-Oriente

Chegou esta tarde ao Tejo e atracou à muralha da estação marítima de Alcantara, o paquete «Índia» a bordo do qual regressou à Metrópole um contingente de tropas, que terminou a sua comissão de serviço em Timor.

Os militares, em numero de seiscentos, aproximadamente, tiveram afectuoso acolhimento por parte de muitas centenas de famílias e amigos, tendo também comparecido ali para dar as boas-vindas, em nome do sr. ministro do Exército, o coronel tirocinado Lucio Possidónio da Silva, da Direcção da Arma de Infantaria.

Terminado o desembarque, os expedicionários formaram na avenida que conduz ao cais da Rocha, desfilaram depois de aquele officio superior lhes passar revista. Em seguida, dirigiram-se para as suas unidades, a fim de serem desmobilizados.

Português assassinado

VIENNE (França), 23. — Com sinais evidentes de haver sido estrangulado foi retirado do rio Ródano, o cadáver do operário português António da Silva de 43 anos, que vivia em Macon.



HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

Hotel-Restaurante D. Fuas

NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SABADOS E DOMINGOS

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTEN
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 9



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS (AO AR LIVRE)
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)
DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA

POR CEDÊNCIA DO CONJUNTO JORGE MACHADO PARA O CRUZEIRO LUSO-ESPANHOL DA T. V., DE 13 A 23 DO CORRENTE, ACTUARÁ O CONJUNTO SHOPPELL (MAIORES DE 15 ANOS)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 54171

Os mínimos da à Lavoura de carne

vossa região, perante o problema da falta de carne? — inquirimos, em jeito de prólogo ao nosso inquérito.

— A lavoura de Entre-Douro-e-Minho tem grandes possibilidades de concorrer substancialmente para a cobertura dos actuais «déficits» da produção de carne para consumo. Para tanto, basta-lhe melhorar as próprias explorações, cujos efectivos bovinos correspondem, presentemente, a cerca de 40 % do total do País. Produzir carne, assim, não representa qualquer aventura, antes é apenas prosseguir num caminho já largamente experimentado e de longa tradição da lavoura regional.

«Entretanto, alguns pressupostos essenciais há que considerar e pôr em prática, para a realização de uma séria campanha de fomento pecuário, tais como: escolha de raças bem adaptadas ao meio e finalidade das explorações—carne, carne-leite, carne-trabalho—, e aqui surge logo a grande vantagem de, em grande parte da nossa área, se encaminhar a exploração para a produção mista de carne-leite; o problema alimentar, já de certo modo incluído na chamada adaptação ao meio, pois a animais exigentes deve corresponder uma generosa possibilidade alimentar, envolve aspectos algo complexos, numa lavoura de pluricultura, como é e terá de ser a nossa, para se manter o necessário equilíbrio das explorações agrícolas; juntamente com o problema das forragens, há que considerar as disponibilidades em rações concentradas, seus preços e

(Continua na 13.ª página)

ACESSOS À PONTE SOBRE O TEJO

Efectuou-se esta tarde, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso público para arrematação da empreitada de adaptação do Viaduto Duarte Pacheco, na Estrada Nacional n.º 7, às condições de trânsito resultantes da sua ligação aos acessos da futura ponte sobre o Tejo. A base de licitação era de dois mil contos e foram recebidas várias propostas, que vão ser estudadas pelos Serviços de Pontes daquele organismo.

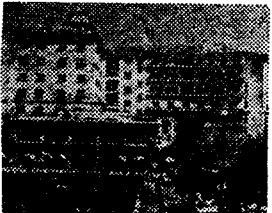
— Também se efectuam, esta tarde, na mesma Junta, os concursos para a grande reparação da estrada nacional n.º 4, entre a ribeira de Albufeira e Terrugem, no distrito de Portalegre, e pavimentação de estradas entre Cacela e Tábua, no distrito de Coimbra, sendo as bases de licitação de 8 000+300\$00 e 1 538 090\$00, respectivamente.

em Portugal

**HOTEL
GARBE**

ARMAÇÃO DE PÉRA
ALGARVE

**ESTALAGEM
CLARAS**
TODOS OS QUARTOS COM
VARANDA E CASA DE BANHO
PRIVATIVA
AV. HERÓIS DE ANGOLA
Telef. 22 373
LEIRIA



Algumas das peças escolhidas pela conhecida vedeta cinematográfica

Móveis portugueses para o palácio que Koscina adquiriu em Roma

Entre muitos nomes famosos do cinema internacional que ultimamente têm passado pelo nosso País, conta-se o de Sylva Koscina, «estrela» italiana que já filmou em Roma, Paris, Londres, Rio de Janeiro e Lisboa. Começou com Pietro Germi, no «Ferrovários», uma carreira fulgurante, actuando ao

seu palácio. Os dois artistas para lá estão já a estudar a execução da tarefa aliciante.

Sem os vícios das novas-ricas de Hollywood, que transformam as suas vivendas de luxo em amontoados de quinquilharia de mau gosto, Sylva Koscina prefere a sobriedade da traça autêntica e o equilíbrio.

Castellã a quem a fortuna sorriu, a «estrela» italiana está a dar ao seu palácio romano a dignidade de um verdadeiro museu, onde a arte portuguesa fica bem representada. Este caso, pela sua vulgaridade, pareceu-nos digno de ficar registado. Nem tudo, no cinema, é papelão pintado, ilusão e fogo de vista...



Um dos mais belos recantos que a artista deseja reconstituir em Roma

lado dos mais célebres actores da actualidade.

Quando esteve em Lisboa, a interpretar o principal papel feminino de «Triângulo Circular», filme realizado por Pierre Kast (em companhia de celebridades como Lili Palmer e Pierre Brasseur), a bela Sylva Koscina concedeu ao «Diário de Lisboa» uma longa entrevista, insistindo em considerar Portugal um belo país e Lisboa uma cidade encantadora.

— Não julgue que é mera e habitual delicadeza minha... Que linda capital têm os portugueses!

O entusiasmo da actriz e a sua sinceridade ficaram agora mais firmemente comprovados. Sylva Koscina adquiriu em Roma um palácio do século XVII e decidiu recheá-lo e decorá-lo com móveis portugueses rusticos dos séculos XVI e XVII, que a encantaram bem como outros motivos decorativos, obras de arte de todos os géneros: imagens, estatuas, baixos-relevos, objectos de talha.

Sylva Koscina, que é uma mulher culta e de bom gosto—estudou Matemática na Universidade de Roma, curso que abandonou pela carreira de actriz—não se limitou, porém, a comprar ao acaso. Entrou em contacto com os decoradores Maria Manuela Cintra e João Santiago, reunidos no ambiente encantador da Calandra, e convidou-os a irem, pessoalmente, dirigir o arranjo e decoração do

Cento e seis candidatos a professores do Ensino Técnico prestaram provas de admissão em Lisboa, Coimbra e Porto

Na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, perante um júri constituído pelos srs. dr. José Gonçalves Chorão Herculano de Carvalho, professor catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra; e drs. Irodino Valério Peixoto Teixeira de Aguiar e Cândido Aparício Pereira, professores metodólogos de Românicas, e drs. Germano Soromenho Neves e António Carlos Pinto da Rocha e Cunha, professores metodólogos de Germânicas, efectuou-se a prova da parte geral do exame de admissão ao estágio para professores do Ensino Técnico Profissional.

Compareceram à prova somente trinta e nove professores, entre os quais se notava avultado o número de senhoras. O tema apresentado — «A acção portuguesa na criação e desenvolvimento do Brasil» — suscitou interesse entre os examinados. O júri, no entanto, na sua apreciação, levará em conta a carência de professores, pelo que não será demasiado exigente quanto ao nível das provas apresentadas.

Saliente-se, na verdade, o número diminuído de candidatos ao referido estágio, em parte explicado pela baixa remuneração auferida pelo professorado e demorada promoção.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Avultados prejuízos na lavoura de Bragança devido a violenta trovoad

BRAGANÇA, 23 — Só esta manhã foi possível ficar-se com uma ideia, mais ou menos exacta, dos prejuízos causados pela violenta trovoad que ontem pairou sobre esta cidade e arredores. Chuvadas torrenciais foram acompanhadas por falcas que provocaram a morte de muitos animais de lavoura. Os aguaceiros destruíram hortas e batatais, tendo provocado estragos avultados, também, nas vinhas e searas. Calcula-se que a lavoura brigantina tenha sofrido prejuízos de algumas centenas de contos, atingindo pequenos e grandes proprietários.

No lugar da Ribeira, próximo das minas de volfrâmio e estanho, as descargas eléctricas mataram 58 ovelhas, que se tinham abrigado debaixo de um frondoso castanheiro. Pertenciam ao pároco daquela freguesia, rev.º Francisco Manuel da Rocha. Os dois garotos que as guardavam salvaram-se, fugindo logo que se aperceberam da aproximação da trovoad. Não iam, ainda, muito longe pelo que ficaram assombrados pelas falcas, o mesmo acontecendo a mais dois pequenos pastores que se encontravam não muito longe. A população do lugar passou alguns momentos de pânico.

Ficaram danificadas as comunicações telefónicas tendo sido derubados postes de condução de energia eléctrica e dos correios. Também foram atingidas pelos raios algumas casas, havendo apenas a lamentar um acidente pessoal. A esposa do sr. Jacinto Oliveira Martins sofreu um violento choque eléctrico, mas está já refeita.

Na freguesia de Rebordãos, também houve pânico e as falcas atingiram casas, tendo matado uma vaca no curral do sr. Francisco Vaz.

Durante horas, tanto a cidade como as freguesias vizinhas estiveram sob a violência da trovoad, tendo aumentado de volume os rios e ribeiros. Muitas hortas encontram-se cobertas de lama e os prejuízos são de vulto.

Pastor fulminado perto de Estremoz

ESTREMOZ, 23 — Esta cidade e arredores estiveram ontem sob vio-

lenta trovoad, acompanhada de falcas, uma das quais matou um pequeno pastor, que apascentava um rebanho no Monte do Pinhal, na freguesia de Santa Maria. A criança, Joaquim António Pardo de Oliveira, de 13 anos, abrigou-se numa cabana, quando começou a trovejar e a chover torrencialmente. Encontrava-se aí o sr. Jacinto Barreira Ramalho, de 24 anos, trabalhador, um jumento e uma vaca. A falcas caiu sobre a cabana, fulminando o pequeno pastor e o jumento, e deixando assombrado aquele trabalhador.

A tromba de água causou grandes danos sobre Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 23.—A violenta tromba de água que, ontem, caiu sobre os lugares de Bairros, Sobrado e Real, neste concelho, causou avultados prejuízos nas culturas. Os campos oferecem um panorama desolador e, em certos lugares, não há um palmo de terra que não tenha sido revolvido. Felizmente, não se registaram acidentes pessoais.

É curioso notar que algumas localidades incluídas no perímetro abrangido pelo fenómeno, nada sofreram.

Os contratorpedeiros norte-americanos foram hoje visitados por oficiais portugueses

Os contratorpedeiros americanos «Bristol», «Hazelwood» e «The Sullivans», que se encontram no Tejo, foram esta manhã visitados pelos oficiais do Grupo de Escoltas Oceânicos, que, durante cerca de duas horas, apreciaram o moderno material com que aqueles navios se encontram equipados, sendo no final obsequiados com um almoço a bordo do «Bristol».

O programa de amanhã da estada dos vasos de guerra norte-americanos compreende um almoço oferecido pelo chefe da Secção Naval da M. A. G. e visita de sargentos e praças ao Museu de Marinha.

NOVIDADE

Uma visão de conjunto da figura notabilíssima de homem e de artista que é o criador da inesquecível Gabriela

Jorge Amado

— documentos

Um retrato de Jorge Amado visto por ele próprio.

O vigoroso discurso da sua entrada para a Academia Brasileira de Letras.

Depoimentos sobre o homem e a obra.

Uma completa informação bibliográfica e algumas dezenas de fotografias.

Colecção «Os Livros das Três abelhas», n.º 68 15\$

De JORGE AMADO:

**GABRIELA, CRAVO
E CANELA**

Col. «Século XX», n.º 29 55\$

**OS VELHOS
MARINHEIROS**

Col. «Século XX», n.º 48 40\$

**PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMERICA**

R. das Flores, 45 — Lisboa

Peça-nos o catálogo e informe-se sobre a nossa modalidade de pagamentos suaves.

UM CICLISTA vítima de grave desastre

MONFORTE, 23. — Quando regressava, de bicicleta, a Assumar, onde reside, o sr. José Joaquim Castanheira, de 28 anos, casado, servente de pedreiro, á saída desta vila caiu do veículo e sofreu, além de várias contusões, fractura do crânio. Conduzido aqui ao hospital, foi transferido para o de Portalegre, onde ficou em estado de coma.

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES - 7

O repouso nos últimos dias antes do exame

Haverá interesse em continuar a fazer, entretanto, outros exercícios de treino? A resposta varia segundo a idade e o nível do aluno. Se se trata de crianças que se estão a preparar para o exame de instrução primária, por exemplo, e as deixarmos três semanas sem fazerem problemas nem ditados, arriscar-se-iam a chegar ao dia do exame um pouco esquecidas.

Um candidato ao exame dos liceus ou do ensino técnico, fraco em línguas, ou pouco hábil a resolver um problema de matemática, terá vantagem em aprofundar menos certos capítulos da História e continuar a treinar-se nas disciplinas em que está fraco. Ao contrário, um aluno habituado a passar nos exercícios escritos, graças ao trabalho consciencioso de vários anos, poderá deliberadamente dispensar todos os outros exercícios durante o seu mês de revisões.

Em todo o caso há uma regra que é preciso respeitar, é a de repousar nos últimos dias antes do exame. Já atrás deixámos dito que durante o último período de trabalho, durante essas últimas semanas das quais falamos agora, é da maior importância seguir exactamente as regras da higiene corporal e mental. Quer dizer que é preciso evitar o esforço exagerado. Pode acontecer que, durante o ano, tivesse, por vezes, havido necessidade de trabalhar mais arduamente para pôr em dia certas matérias em atraso. É um trabalho censurável mas por vezes inevitável: não devemos encarniçar-nos a tentar obter o impossível. Pelo menos nos últimos tempos antes do exame é necessário seguir com rigor as regras de uma vida sã, para que no dia das provas não sejam surpreendidos pelas dificuldades originadas por uma fadiga acumulada, origem de espírito confuso e de esquecimentos. Lembremo-nos, ainda hoje, da penosa impressão que nos deixou, no primeiro ano em que classificámos exames, a recepção depois dos exames dos alunos chumbados. A maioria lamentava-se não contra os professores que tinham visto as provas, mas contra a pouca sorte que os tinha perseguido. «Para isto estive eu desde a Páscoa a deitar-me todos os dias à meia-noite e a levantar-me às 6 horas da manhã!» E ficavam surpreendidos quando se lhes dizia: «Mas aí é que está o vosso erro. A força de vos sobreexagerardes, perdestes as vossas melhores possibilidades». Um aluno que estava a fazer o exame de História entregou-nos a sua folha em branco, e como nos admirássemos por ele nem mesmo tentar tratar o assunto, confessou-nos que, tendo ficado sobreexagerado nos últimos meses, não conseguia, nessa manhã, lembrar-se do mínimo facto; caso de amnésia, felizmente raro, mas que demonstra bem a que resultados lamentáveis leva o excesso de trabalho, talvez mais perigoso do que a preguiça. Portanto deve trabalhar-se activa mas razoavelmente durante o último mês. É absoluto repouso nos últimos dias. Sono prolongado, sesta depois das refeições, passeios pouco longos, trabalhos manuais ligeiros e calmas conversas. Não se devem fazer visitas nesta altura e muito menos aceitar jantares em casa de amigos bem intencionados que, a pretexto de vos revigorarem, vos encherão o estômago de alimentos pesados, e com o pretexto de vos estimularem vos oferecerão alguns daqueles velhos vinhos de família: aguardente natural! «Esta não é dessas que para aí se vendem. Não vai fazer mal nenhum, até vai dar energia para o exame!» É necessário ter coragem e recusar amavelmente e dar a única resposta digna de um homem instruído — «Todo o álcool é um veneno!» Deve ser-se particularmente sóbrio nos últimos dias. É o único modo de se estar absolutamente lucido no dia do exame. Não se deve imitar aquele aluno que no dia seguinte ao que passou num exame de grego, nos entregou uma prova deplorável de latim. Da mesma maneira, ficámos espantados com a nulidade da prova e ele então confessou-nos que tinha, na noite anterior, largamente festejado o seu sucesso em filosofia. Os vinhos deixaram algumas nuvens no seu cérebro. Porque é que ele não esperou mais uns dias para festejar, simultaneamente, se o achava necessário, a passagem dos dois exames?!

do o seu sucesso em filosofia. Os vinhos deixaram algumas nuvens no seu cérebro. Porque é que ele não esperou mais uns dias para festejar, simultaneamente, se o achava necessário, a passagem dos dois exames?!

AS PROVAS ESCRITAS DO 1.º CICLO

Só amanhã publicaremos o ponto de solução da prova de Desenho Geométrico do 1.º ciclo, com a qual terminou a primeira chamada. A segunda chamada começa, como se sabe, na quinta-feira, às 15 horas, com o exame de Língua e História Pátria.

PONTOS E SOLUÇÕES

do 1.º ciclo liceal

Publicamos a seguir o ponto e respectiva solução da prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais.

Prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais

1.ª CHAMADA

I

A figura 1 representa o Sol, a Terra e a Lua na ocasião de um eclipse. Observe-a, atentamente, e responda:

1—Que astro está a ser eclipsado?

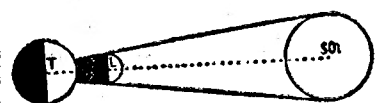


Fig. 1

2—Em que fase se encontra a Lua?

3—Todos os meses a Lua passa por tal fase, mas não há eclipses todos os meses. Que outra condição (além da fase) é necessária para que haja um eclipse?

II

Observe a fig. 2. Repare que nela está representado um aparelho utilizado numa experiência que deve ter realizado.

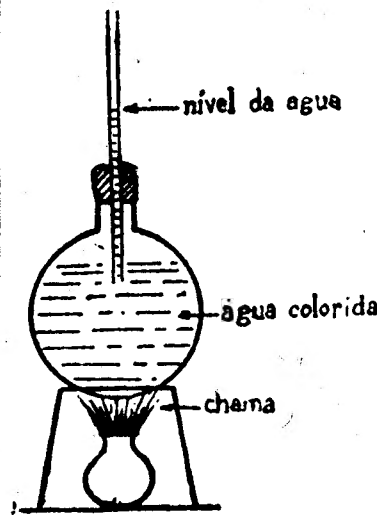


Fig. 2

1—Que acontece ao nível da água, no tubo, algum tempo depois de se ter acendido a chama sob o balão?

2—Como explica tal fenómeno?

3—Qual é o nome do instrumento baseado neste fenómeno, que serve para avaliar temperaturas?

III

Suponha que, ao meio-dia solar, na localidade onde se encontra a prestar provas, se vira para o Sol.

1—Qual o ponto cardeal que fica à sua direita?

2—Qual o ponto indicado pelo prolongamento da sua sombra?

3—Passada uma hora, a mesma sombra não tem já o mesmo comprimento. Que modificação se verificou no comprimento da sombra?

4—Qual a razão de ter variado o comprimento da sombra?

5—Em que momentos do dia a sombra de uma árvore tem o seu máximo comprimento?

IV

A fig. 3 representa um gráfico da variação da temperatura, durante uma semana. Observe-o.

da variação da temperatura, durante uma semana. Observe-o.

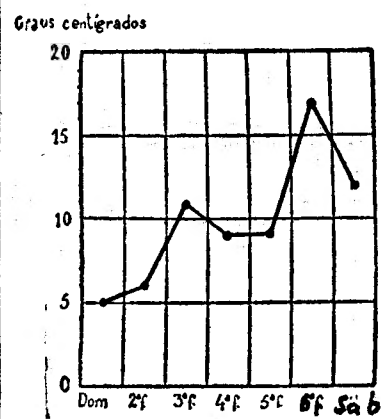


Fig. 3

1—Em que dia da semana se registou a temperatura mais elevada?

2—Como se comportou a temperatura de quarta para quinta-feira?

3—E de quinta para sexta-feira?

4—Em que dia da semana se registou a temperatura mais baixa?

V

Suponha que está observando uma gravura onde estão representadas várias células, com formas diferentes.

1—Pode considerar o conjunto de tais células, pertencendo a um tecido? Justifique o que afirmar.

2—Que nome dá aos seres vivos, quando são formados por uma só célula?

VI

Dentro de um frasco, deitámos algumas folhas verdes. Rolhámos bem e deixámos-o ficar às escuras, durante 2 dias.

Passado esse tempo, tirámos a rolha, com cuidado, e introduzimos, no bocal, uma pequena varinha de madeira, a arder.

1—Que acontece à chama da varinha?

2—A que foi devido isso?

3—Qual a função dos vegetais que se realizou, dentro do frasco, durante esses dias?

4—Tal função existe, também, nos animais?

VII

A Fig. 4 representa algumas partes da flor, destacando as peças de reprodução.

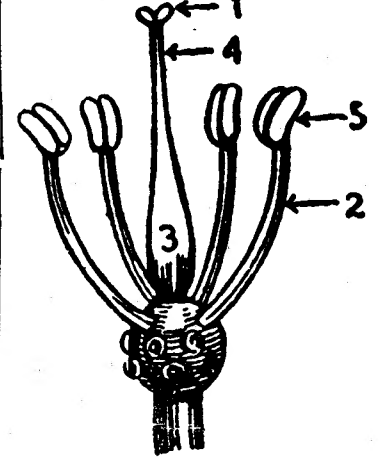


Fig. 4

1—Escreva, no papel da sua

BURBURINHO com BORBORINHO

De forma alguma, pretendemos entrar no burburinho ou murmurinho provocado pela inclusão do vocábulo borborinho no ponto de Língua e História Pátria do 1.º ciclo liceal.

Será erro? Não o será? Eis o ponto que se debate. Sendo-o ou não, não cremos que a ter sido cometido tenha prejudicado os examinandos. Embora nós, em um ponto, para mais de tão grande amplitude, não o empregássemos sem prévia consulta do vocabulário de 47, de forma alguma julgamos o emprego deste vocábulo fonte de qualquer insucesso no exame. A discussão da grafia correcta burburinho e/ou borborinho justifica plenamente um problema muito mais grave, que o transcende, que é o da inexistência para muitos vocábulos de um padrão referenciador que fundamente a sua grafia ou a repudie. Há muitas

palavras cuja escrita é passível de uma contradição que urge remediar.

Desactualizado o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940, até por ser anterior ao acordo ortográfico luso-brasileiro de 1945, que em muito veio alterar as normas ortográficas até então vigentes, publicou-se em 1947 o Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa, elaborado pela Academia Brasileira de Letras e pela Academia de Ciências de Lisboa, em estreita colaboração, para os dois países da língua portuguesa. Não interesse por agora discutir em que medida os brasileiros se subordinam às suas normas. De seu título, a palavra Resumido, a que nós talvez ingenuamente associámos a ideia de uma transitoriedade que se estende já por 17 anos, conclui-se imediatamente uma grave carência. Se não encontramos uma palavra, podemos supor que só não estará abrangida por o Vocabulário ser Resumido e de modo algum, referimo-nos aos casos discutíveis como é evidente, poderemos concluir se a grafia teria ou não validade oficial.

Além do mais, o Vocabulário é extremamente pobre na indicação das flexões duvidosas de género e numero, e, embora seja um pouco mais largo na flexão verbal, mesmo nesse campo é insuficiente. É totalmente omissivo, com os inconvenientes que são de prever, o registo de nomes próprios geográficos ou de pessoas, como se verifica na gráfica cnárgica usada em compêndios escolares e de que os autores, algumas vezes, são menos responsáveis do que poderá parecer, por carência de padrão válido referenciador.

A avolumar essa carência fundamental, há a acrescentar a levandade com que, não poucas vezes, se elaboram dicionários, que pecam, precisamente, pela irrelexão com que são feitos; e, se os seus autores não têm o cuidado de procurar com meticulosidade o registo das grafias já estabelecidas, não será difícil suspeitar do improvisismo existente no registo das discutíveis. Não é a primeira vez que nos sucede, na nossa vida de professor, marcar erros de ortografia em vocabulários de grafia precisa, a que um aluno contrapõe a autoridade de um dicionário em que essa mesma palavra vem registada erroneamente. O mesmo sucede com livros didácticos, mesmo de Português, em que resistindo a numerosas, e raras, edições, os erros de ortografia se mantêm impávidos e serenos, ano após ano, edição após edição.

Mas, tudo isto mereceria, só por si, reflexões mais aprofundadas, sugeridas pela falta de probidade com que entre nós, seguindo a via fácil do comodismo, se encaram muitas vezes problemas que não deviam prescindir daquele esforço persistente de devotado labor que os verdadeiros trabalhadores intelectuais não devem pôr de parte. Voltemos à discussão da grafia burburinho, servindo-nos dos vocabulários referidos, os elementos recentes mais próximos de validade oficial, deixando aos especialistas mais vasta investigação.

No Vocabulário de 1940, que não é resumido, não se regista borborinho; refere-se a burburinho, a que se segue a indicação de que «a grafia que se deve empregar em vez de borborinho». No de 1947, o Vocabulário Resumido omite borborinho, mas inclui burburinho, sem qualquer outra indicação.

O prof. Rebelo Gonçalves autor do valioso, e único, segundo julgamos. Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa posterior ao acordo luso-brasileiro de 1945, indica burburinho, acrescentando em nota 4, a página 119: «O Vocabulário da A. C. L. e o da A. B. L. preferiram burburinho a borborinho, de harmonia com o Vocabulário de Gonçalves Viana» (A. C. L. e A. B. L. são respectivamente as abreviações de Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras). Deste modo, parece desprender-se que fundamentadamente se deve preferir burburinho a borborinho. Mas, bem mais importante do que a discussão deste caso particular, é a imperiosa necessidade da elaboração de um Vocabulário completo e vasto, que registre com rigor a ortografia oficial, elemento imprescindível de que nós, há demasiado tempo, somos forçados a prescindir.

JUVENAL SOARES

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

OS EXAMES NOS LICEUS

Terminaram as provas

da 1.ª chamada do 3.º ciclo

Com os exames de História, Ciências Naturais, Francês e Alemão, terminaram esta tarde as provas escritas da 1.ª chamada do 3.º ciclo liceal.

Dos exames do 3.º ciclo, feitos ontem à tarde, só nos é possível publicar hoje o ponto e solução de inglês.

Prova escrita de Inglês

1.ª CHAMADA

SECTION A

Answer the following questions concisely and sticking to the point. Do not regard these questions as topics for essays.

a) *About Britain:*

1) What does the word *Canterbury* suggest to you?

2) Napoleon said that England was «a nation of shopkeepers». Why have the English themselves partly accepted the assertion?

3) «Fair play» is the aim of English education, as far as sports and games are concerned. Will you explain what this means?

b) *About The United States:*

4) Who founded the two solid English settlements on the east coast of America?

5) The effort of the pioneers soon became a source of inspiration to early American writers. Why was it so? (Mention any names of authors or books that you remember.)

6) What main cause brought about the Civil War in America?

7) What similarities and differences do you find between Manhattan, in New York, and The City, in London?

SECTION B

Text

LADY MACBETH

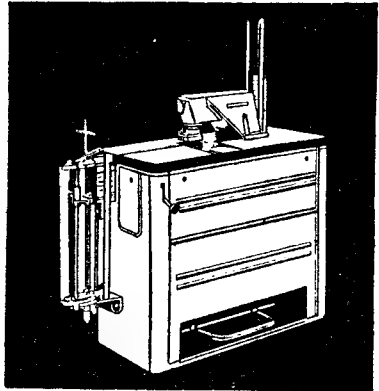
Now was the middle of the night, when over half the world nature seems dead, and wicked dreams abuse men's minds asleep, and none but the wolf and the murderer is abroad. This was the time when Lady Macbeth waked to plot the murder of the king. She would not have undertaken a deed so abhorrent to her sex, but that she feared her husband's nature, that it was too full of the milk of human kindness to do a contrived murder. She had won him to consent to the murder, but she doubted his resolution.

So, with her own hands armed with a dagger, she approached the king's bed, having taken care to ply the grooms of his chamber so with wine that they slept intoxicated and careless of their charge. There lay Duncan, in a sound sleep after the fatigues of his journey, and as she viewed him earnestly, there was something in his face, as he slept, which resembled her own father; and she had not the courage to proceed.

She returned to confer with her husband. His resolution had begun to stagger. He considered that there were strong reasons against the deed.

(Charles and Mary Lamb, «*Tales from Shakespeare*»)

(Abridged)



SEJA EFICIENTE

ENDERECANDO CARTAS, CIRCULARES, IMPRESSOS COM CONTROLO

ADRESSOPRESSE

CREADOR DA MÁQUINA DE ENDERECAR NA EUROPA EM 1905

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS R. CORPO SANTO, 62.º TEL. 325107 - LISBOA

1) This text is a close reproduction of a part of Shakespeare's famous tragedy entitled «*Macbeth*». Try to understand it and answer the following questions in your own words. Do not use extracts from the text.

1) Why does the author begin this scene by considering the gloomy quality of the night?

2) What deed had Lady Macbeth decided to undertake, and why was it abhorrent to her sex?

3) Was she acting according to former plans? Account for her decision.

4) The grooms of the king's chamber were careless of their charge. What had they been charged of, and why were they careless?

5) What human feelings can be perceived in Lady Macbeth's heart, when she leaves the king's room without doing what she had planned?

II) Translate the following passage (which is a sequence of the text given above) into natural, fluent Portuguese:

In these conflicts of the mind, Lady Macbeth found her husband inclining to the better part, and resolving to proceed no further. But she being a woman not easily shaken from her evil purpose, began to pour in at his ears words which infused a portion of her own spirit into his mind, assigning reason upon reason why he should not shrink from what he had undertaken; how easy the deed was; how soon it would be over; and how the action of one short night would give to all their nights and days to come sovereign sway and royalty!

III) Turn into English:

Acabaram de ler o que se pode chamar um retrato de Lady Macbeth. Para Eça de Queiroz, esta personagem estranha «é como a estátua do mal». Na verdade, parece que, ao concebê-la, Shakespeare pensava em determinados seres humanos que são cruéis porque não têm sensibilidade, porque não podem deixar de ser como são.

As peças do maior dramaturgo inglês jamais se tornarão antiquadas, pois as suas criações não cessam de existir na vida real. É esta a razão por que muitos milhares de turistas já visitaram este ano — e continuam a visitar — a linda cidadezinha de Stratford-on-Avon, onde Shakespeare nasceu há quatrocentos anos, em 23 de Abril de 1564.

SOLUÇÃO

SECTION A

a) 1) The word *Canterbury* suggests to me the first see of the English Christian Church, where Ethelbert, King of Kent, established St. Augustine. It also suggests a beautiful Gothic cathedral of the XII th. century, where St. Thomas à Becket was murdered. Because of this it became a famous place of pilgrimage in the middle Ages, having inspired the greatest achievement of English mediaeval literature, Chaucer's «*Canterbury Tales*», and a good modern drama, T. S. Eliott's «*Murder in the Cathedral*». It also reminds me of the Archbishop of Canterbury, the first dignitary of the Anglican Church.

2) In their policy of expansion, the English themselves followed the flag. Though sometimes their first operations in a new country were military, their aim was chiefly commercial. Even nowadays, while their Empire has been turning into a Commonwealth, they have tried at all costs to save the commercial advantages they got from their former colonies.

3) By «fair play» they mean the qualities of loyalty and justice necessary to play according to rules. These qualities are considered the basis of a gentleman's character.

b) 4) John Smith, having a group of settlers sent by the London Company, founded Virginia, and the Calvinist «Pilgrim Fathers», running away from religious persecutions, settled in Massachusetts.

5) The life of the pioneers, so full of adventure and led in an environment that was so different from anything they had known before, was an easy source of inspiration to early American writers.

The first to use it were the writers of the so-called Virginian tradition, from Crèvecoeur, with «*Settlements of an American Farmer*», to John Kennedy, with «*Swallow Barn*». And it has never ceased to interest American writers. Even Washington Irving, who was considered «denationalized», wrote «*A Tour of the Prairies*», among other works.

6) It was an item of the American Constitution that made all men free and equal. Now the South had to defend his whole social and economic organization, thus demanding Texas, when annexed, for the slave-holding system, against the anti-slavery North.

7) Both form what we could call a city within a city. They are the heart of New York and London, where financial and commercial activities as well as amusement are centred. But there is a big difference between them: while The City is the most ancient part of London, where we find most monuments and remembrances of the past, Manhattan is the most dynamic and progressive district of New York, where we find the most modern buildings and highest skyscrapers.

SECTION B

I — 1) He does so because he thus gives us the proper scenery for such a horrid crime as the one she was planning.

2) She had decided to kill King Duncan, that was her quest for the night. It was abhorrent to her sex because women are usually delicate and sensitive.

3) No, she was not. We are told she decided to commit the crime herself because she was not sure her husband would have the courage to carry it on.

4) They had been charged with the care for the King's safety, while he was sleeping, but they were careless because Lady Macbeth had given them so much wine to drink that they were forced to sleep.

5) We can perceive tenderness and respect and affection for her father's memory.

II — Nestes conflitos de alma, Lady Macbeth encontrou o marido inclinado para o melhor e resolvido a não ir mais longe. Mas sendo uma mulher que se não deixava abalar facilmente dos seus maus intentos, começou a lançar-lhe nos ouvidos palavras que lhe infundiam na alta parte do seu próprio espírito, indicando razões sobre as razões pelas quais ele não devia recuar no que tinha empreendido; que fácil era a acção, como terminaria depressa e como a acção de uma breve noite daria a todas as suas noites e dias futuros domínio soberano e realza.

III — You have just read what can be called a portrait of Lady Macbeth's. For Eça de Queiroz, this strange character «is like the statue of evil». Indeed, it seems that Shakespeare, when creating her, was thinking of certain human beings that are cruel because they have no sensibility, because they cannot help being what they are.

The plays of the greatest English playwright will never become old-fashioned, for his characters do not cease existing in real life. This is the reason why many thousand tourists have already visited this year — and go on visiting — the nice small town of Stratford-on-Avon, where Shakespeare was born four hundred years ago, on the 23 rd. April 1564.

Comentário ao ponto — Perfeitamente dentro das exigências do programa, peca, no entanto, por demasiado extenso.

UM ENGENHEIRO

recorreu da classificação num concurso

O sr. eng.º Francisco José de Almeida, técnico de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, reclamou da classificação que lhe foi atribuída no concurso para investigador do quadro daquele organismo.

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou, e o secretário de Estado da Agricultura homologou, um parecer segundo o qual, «mercê do sentido das conclusões 5.ª e 8.ª, parece que o presente recurso merece provimento».

COMENTÁRIO BREVE

AO PONTO DE FILOSOFIA

O ponto de Filosofia do 7.º ano inicia-se com a transcrição de extracto do filósofo contemporâneo Karl Jaspers, representante de um dos ramos da filosofia da existência. Nesse texto afirma-se que «a procura da verdade, e não a posse dela, constitui a essência da filosofia» e mais adiante conclui-se com o período: «Importam mais as suas (dela, filosofia) perguntas do que as suas respostas, e toda a resposta se converte em nova pergunta».

O primeiro contacto com o ponto é cheio de promessas e, partindo do princípio de que os seus autores corroboram o trecho escolhido, esperávamos, naturalmente que fosse orientado dentro dessas directrizes, de forma a indagar-se mais da capacidade de discussão e da cultura do examinando, do que das respostas assentes predominantemente da memória.

Ainda nas três primeiras questões do grupo I, nós julgamos preferível a adopção do termo dogmatismo, o seu plural, sugerindo assim aos alunos uma dualidade a que ele deverá referir-se. Mas, passadas essas questões, surge em nós profunda decepção, avolumada pelo promissor início. Na quarta questão, surge-nos a tradicional pergunta de lógica formal, para a qual não vislumbramos, contrariamente ao texto de Jaspers, mais de um molde rígido de resposta. Na quinta questão, inquirir-se somente o que é uma emoção, em aberto apelo à memória do examinando.

Saliente-se, na mesma linha dos anos anteriores, o olvido da problemática ligada aos problemas lógicos do pensamento científico, olvido esse tanto menos justificado, quanto mais se impõe, nas nossas condições particulares, a luta persistente pela criação de uma mentalidade científica, sem a qual todos os nossos esforços de valorização não resultam.

As três questões de desenvolvimento do grupo II, intencionalmente, ou por deficiências de elaboração, ou que julgamos pouco crível se atendermos aos cuidados postos na organização dos pontos, continuam imbuidas do espírito anti-Jaspers do texto inicial.

Se não, vejamos: Na 1.ª questão, alínea A, pergunta-se secamente as noções de introspecção e de extrospecção.

Na alínea B, já há uma amostra de problema, mas como não se salientou previamente que a introspecção pode ou não ser aceite, os alunos serão levados à reprodução passiva da resposta de alguns compêndios, e a seguir o nosso tão tradicional eclectismo, não poucas vezes revelador mais de comodismo do que de sabedoria.

Na 2.ª questão, a uma pergunta de pura inquirição, segue-se uma outra, em que a possibilidade de discussão não nos parece tão vasta que garanta a um aluno uma boa cotação se fundamentar, por exemplo, a possibilidade de a moral vir a constituir uma ciência positiva e autónoma.

Na 3.ª questão, quer numa quer noutra alínea, afasta-se a possibilidade de discussão, apelando-se para a mera reprodução livresca.

Deste modo, julgamos não errar, ao considerar o ponto deficiente, até na medida em que faz gala em contrariar o texto inicial, o que, de certo modo, até pode, na formação da mentalidade dos adolescentes, contribuir para o seu afastamento daquela linha digna de coerência, por que todo o homem deve lutar.

Para sintonizar com o espírito do questionário, socorramo-nos da lógica formal para ressaltar que de duas proposições contrárias, se uma é verdadeira, a outra é necessariamente falsa.

Ousamos perguntar, em que medida se pode criar, entre nós, o espírito científico imposto pelo mundo de nossos dias, se no ponto da disciplina liceal que é fundamentalmente crítica e pergunta, esse espírito se encontra tão alheado.

Para finalizar, só uma pergunta. Se na pobreza da nossa investigação filosófica há um pensador que, em muitos escritos, propugnou, lucida e porfiadamente pela filosofia, necessariamente crítica e indagação, porque não recorrer a um dos seus textos?

Referimo-nos, como é óbvio, a António Sérgio.

JOSÉ SERRA

Cursos nocturnos

no Instituto Industrial

Segundo consta, a partir do próximo ano escolar, vão funcionar no Instituto Industrial os cursos nocturnos, a exemplo do que acontece nos Institutos Comerciais.

No ano escolar transacto, a abertura dos cursos nocturnos ficou dependente da autorização financeira que, segundo foi esclarecido, era concedida a partir do próximo ano escolar.

O «Diário de Lisboa», que tem pugnado e tanto tem defendido a solução deste problema dos trabalhadores que pretendem continuar, à noite, os seus estudos e aperfeiçoar os seus conhecimentos, ao nível dos Institutos médios, regozija-se com a concretização dessa iniciativa.

CA

COMUNICAÇÃO

PARTE

LONG-DRINK

LAS SOAS

PESANDO

DE GOSTANDO

GREEN

beba

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

PA. CARLOS GIL

«K» elogiou na Suécia o contributo ocidental para o desanuviamento

ESTOCOLMO, 23 — (A. N. I. e F. P.) — Nikita Kruchchev assistiu, ontem à noite, a um banquete que lhe foi oferecido pelo primeiro-ministro sueco Tage Erlander durante o qual prestou homenagem aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha pela sua contribuição para o desanuviamento gradual do clima internacional.

Kruchchev destacou entre outras medidas de desanuviamento o tratado acerca da suspensão das experiências atómicas, o acordo sobre a não colocação de armas atómicas em órbita, e a redução da produção de materiais cindíveis para fins bélicos.

«É evidente — acrescentou — que estas disposições devem ser consideradas apenas um primeiro passo em direcção ao objectivo de eliminar a tensão internacional».

Esta manhã, Kruchchev reuniu-se com Erlander para conversações de carácter económico e político.

Segundo deu ontem a entender,

O marechal Castelo Branco visita o Nordeste brasileiro

FORTALEZA (Ceará), 23. — (F. P.) — Foi hoje fundado na cidade de Fortaleza o «Movimento Revolucionário Popular», que, segundo os seus promotores, deve tornar-se um movimento nacional de apoio ao presidente Castelo Branco, que se deslocou a esta cidade.

O presidente que é natural do Estado do Ceará — um dos estados do Nordeste brasileiro incluído no tristemente célebre «polígono da seca» — foi recebido em Fortaleza como um «filho da terra». Havia pelo menos 100 mil pessoas nas ruas da capital estadual a aclamar o marechal, que é o primeiro chefe do Estado cearense.

O «Movimento Revolucionário Popular» propõe-se «explicar as massas o sentido da revolução de 31 de Março». «Estamos certos de interpretar fielmente o pensamento do marechal» — lê-se no primeiro manifesto do Movimento — «ao afirmar que um dos objectivos da revolução consiste em pôr termo à disparidade entre as populações famintas do Nordeste e as minorias que enriquecem com negócios duvidosos».

AUMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Entretanto O ministro das finanças, Octávio Gouveia, deu o seu acordo a um aumento de 30 por cento das contribuições indirectas sobre as mercadorias que não sejam de primeira necessidade. «E' preferível» — disse — «aumentar os impostos a efectuar novas emissões de papel moeda».

O aumento das contribuições indirectas faz parte de um programa de conjunto elaborado pelo Ministério do Plano para reduzir o «défice» do tesouro sem sacrificar excessivamente as despesas de investimentos.

Relativamente aos projectos de construção de habitações económicas o ministro Roberto Oliveira confirmou que os primeiros contactos com a administração da «Aliança para o progresso» foram absolutamente satisfatórios.

A morte na estrada

ROMA, 23. — (A. N. I.) — Um morto por hora — foi o balanço trágico dos desastres de viação em Itália, no primeiro trimestre deste ano.

Segundo estatísticas oficiais, agora publicadas, os acidentes acusam um aumento de cinco por cento em relação a igual período de 1963, mas o número de feridos aumentou de 16,2 por cento e de 23,7 por cento o de mortos.

A população americana

WASHINGTON, 23. — (A. N. I.) — A população dos Estados Unidos atingiu, ontem, ao meio-dia, 192 milhões de pessoas e deve passar os 200 milhões durante o ano de 1967 — anuncia-se oficialmente.

os Russos estão interessados em comprar na Suécia tubagem de aço para as redes de oleoductos e de condutas de gás natural.

Por outro lado, o Governo sueco deseja saber exactamente o que sucedeu a Raoul Vallenberg, em tempos cônsul da Suécia em Budapeste e preso quando o Exército Vermelho entrou naquela cidade, em 1945, não voltando a ser visto.

FRUSTRADA UMA TENTATIVA DE RAPTO?

«Foi preso um estrangeiro, suspeito de actividades perigosas» — anunciou um informador da Polícia, comentando informações da imprensa, a propósito dos preparativos de atentado contra o primeiro-ministro soviético.

O «Dagens Nyheter» escreve que um grupo de estrangeiros já conhecidos da Polícia como «fanáticos perigosos», projectaram forçar as barragens de segurança em redor do palácio de Haga, residência de Kruchchev, e raptar o estadista soviético que utilizariam como refém, contra a restituição à liberdade de milhares de presos políticos no seu país (que o jornal não indica).

Em poucas linhas

● **ITALIA: GREVE DOS TIPOGRAFOS** — (A. N. I.) — Os tipógrafos da Imprensa de toda a Itália suspenderam hoje o trabalho por 24 horas, não havendo jornais em todo o país. Os operários da construção civil também não compareceram hoje ao trabalho, como protesto pelo numero cada vez maior de desempregados da sua classe.

● **JAPÃO: FROTA PESQUEIRA EM ÁFRICA** — (R.) — A Junta das Pescarias declarou que a indústria de pesca japonesa, no fim do ano corrente, terá em actividade nas águas da costa ocidental africana a maior frota de arrastões do Mundo. A Junta autorizou a construção de 13 novos grandes arrastões que estarão prontos no fim de Outubro e alguns deles a partir de Agosto. A actual frota pescou no Atlântico, durante o ano passado 90 mil toneladas de peixe, quantidade que se espera oscile, este ano, entre as 140 mil e as 150 mil toneladas.

● **RODÉSIA DO SUL: SMITH VISITA PRETORIA** — (A. N. I.) — O primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Ian Smith, acompanhado por sua esposa e pelo seu secretário particular, parte para a África do Sul, no dia 1, a convite do chefe do Governo sul-africano, Hendrik Verwoerd — anuncia-se oficialmente.

● **R. A. U.: CLAY REGRESSA A NOVA YORK** — (R.) — O campeão do Mundo dos pesados, Cassius Clay partiu hoje, de avião, para Nova York, depois de uma visita de três semanas à R. A. U., durante a qual se avistou duas vezes com Nasser.

EM VÉSPERAS DE SER DESMASCARADO O «ESTRANGULADOR» PARISIENSE?

PARIS, 23 — (F. P.) — O «Estrangulador», o estranho desconhecido que se acusa, há três semanas, em múltiplas mensagens aos jornalistas e à Polícia, de ter assassinado o pequeno Luc Taron, irá, finalmente, ser desmascarado?

Um «retrato-robot» do homem que escarnece do publico e da Polícia acaba de ser publicado pelo jornal «Paris-Press». Numa carta dirigida, no sábado, a este jornal, o «Estrangulador» gabava-se de ter falado acerca do assassinio do rapazinho num café com um jornalista. Este recordou-se que em 16 de Junho foi abordado no «Domé»

(conhecido café de Montparnasse) por um curioso tipo de que conseguiu dar sinais bastante precisos. Um indivíduo de uns 30 anos, moreno, de testa larga e desguarnecida, de lábios finos.

Sempre com ansia de publicidade, o homem multiplica as missivas que tomam, em geral, a forma de cartas rosadas. A este respeito, escreve ao comissário Samson, que dirige a investigação: «Este é o meu novo cartão de visita. Quando o encontrardes espetado num cadáver, sabereis que o «Estrangulador» passou por ali». Nas duas cartas — uma a um jornalista do «Paris-Press» e outra a René Camard, comissário de divisão — o «Estrangulador» acusa-se de quarto assassino: o de um vagabundo que teria atirado para o Sena, a noite passada. «Gurdei o seu boné» — esclarece. «Enviá-lo-ei oportunamente».

O homem, escrevendo com facilidade, refere-se ao seu passado. Numa carta ameaçou uma jornalista do «Humanité-Dimanche».

As cartas têm sido apreendidas pela Polícia, antes de chegarem aos destinatários. Sob tal alude de cartas, a Polícia está muda, fazendo apenas notar: «Este homem está em pleno delírio».

Violento ataque de Wayne Morse à política asiática de Lyndon Johnson

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — O senador democrático Wayne Morse afirma que a política seguida pelo presidente Johnson na Ásia faz dos Estados Unidos «a principal ameaça para a paz mundial».

Morse declarou no Senado que os comentários do presidente, em San Francisco, acerca da política asiática, «excederam largamente os seus direitos morais e constitucionais».

«A sua referência a uma ofensiva para alcançar a paz baseada num esmagador poderio militar, não passa de uma ardilosa frase dubia, idêntica às da guerra fria. Nenhum presidente está autorizado a fazer ameaças de guerra ou a envolver os Estados Unidos numa guerra».

«Antes de fazer tilintar a espada norte-americana — prosseguiu — o presidente é obrigado a discutir o assunto com o Congresso, pois, nos termos da Constituição, só o Congresso pode fazer declarações de guerra».

O senador levantou também dúvidas sobre as referências de Johnson à S. E. A. T. O. como apoio da sua política, e disse que aquela organização «está morta, na realidade, e nunca passou de um subterfúgio de John Foster Dulles para a intervenção norte-americana numa região do mundo onde nunca tinhamos entrado».

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St. ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

TRABALHOS DO CONGRESSO NACIONAL DE ESTOMATOLOGIA

PORTO, 23. — Na Faculdade de Medicina, instalada no Hospital Escolar de S. João, principiaram esta manhã os trabalhos do II Congresso Nacional de Estomatologia, ontem inaugurado oficialmente sob a presidência do Chefe do Estado.

Às 9 horas, começou a primeira sessão de trabalhos, com a mesa presidida pelo sr. dr. Palma Leal.

Foi apresentado o 1.º relatório intitulado «Estudo sobre a necessidade de cuidados estomatológicos em crianças dos 6 aos 12 anos, na cidade de Lisboa e na freguesia rural da Granja (Mourão)», da autoria dos Drs. João Bação Leal, Maria de Lourdes Guerreiro e Armando Falcato Simões. Nele se referem as diligências efectuadas para se conhecer a incidência da cárie dentária em crianças dos 6 aos 12 anos naquelas cidades e povoação e de tratar da atitude psicológica da cárie dentária e das suas complicações, etiologia e profilaxia. Por ultimo focam-se naquele trabalho as anomalias dento-maxilares e concluiu-se do inquérito feito que é elevado o índice de incidência da cárie nas crianças em idade escolar e que o mesmo é maior na cidade de Lisboa do que no meio rural.

Igualmente se concluiu que, em Lisboa, o numero das malformações dento-maxilares, dos 6 aos 12 anos, atinge a elevada percentagem de 54 %.

A 2.ª sessão presidiu o sr. dr. Fração Nazareth. Nela o prof. Afonso Guimarães proferiu uma conferência sobre o «Mecanismo secretório das glândulas salivares» que constituiu uma magnífica lição acerca de um assunto pouco tratado entre nós e onde há muitos pontos a esclarecer. Aquele professor referiu-se às substancias activas existentes na saliva e ao seu papel fisiológico, pormenorizando, depois, a especificidade dessas substancias. Por ultimo, fez a interpretação da vasodilatação funcional.

Na 3.ª sessão, presidida pelo sr. dr. Armando Amorim, foi apresentado, pelo sr. dr. Santiago Nogueira, de Luanda, um caso clínico demonstrativo das surpresas e, consequentemente, das necessidades da observação dos dentes de boca ser feita por médicos especializados.

Terminadas as sessões, foram projectados filmes, tendo o sr. dr. Rui Vidal apresentado dois sobre «Implantes justa-osseos».

De tarde e depois de uma visita à exposição de material da especialidade, continuaram os trabalhos da reunião.

Ontem, ao fim da tarde, foi inau-

Obra de defesa da ilha da Culatra

Na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos efectuou-se, esta tarde, um concurso para arrematação da empreitada da obra de defesa da ilha da Culatra, na zona a nascente do enraizamento do molhe leste do porto comum de Faro-Olhão. A base de licitação era de 1.200 contos.

gurada, no Ateneu Comercial do Porto, a exposição iconográfica de Santa Apolónia, iniciativa do sr. dr. Alvaro Torres, e que constitui vasto repositório documental sobre a padroeira dos estomatologistas.

Com fractura da coluna

Recolheu ao Hospital de Santo António o picheleiro sr. Fernando Jesus Mourão, de 29 anos, casado, de Rio Tinto, que ao ser içado à corda do fundo de um poço, e devido àquela se ter quebrado, caiu de grande altura, sofrendo fractura da coluna vertebral.

Trasladação do cadáver de uma senhora francesa

Para bordo do vapor «Pont Aven», que se destina a Bordéus, seguiu, esta manhã, o corpo da senhora D. Marie Virginie Chalef, de 78 anos, de nacionalidade francesa, que em 4 do corrente foi vítima de um desastre de automóvel, em Santo Tirso, quando andava em viagem de turismo, na companhia da sua compatriota D. Marie Jeanne d'Anthenaise, de 76 anos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O cangalheiro e as viúvas» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O vale dos gigantes» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Tamhaine» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Cristina e o imperador» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Com jeito vai de taxi» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 15: «Terra firme» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A Leste do Paraíso» (17 anos).

AS OLIVEIRAS

prometem boa produção

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», do Serviço Meteorológico Nacional, no capítulo sobre a influência do tempo nas culturas, informa que, na segunda década do mês corrente, as culturas de milho, feijão, batata e arroz, que a chuva anterior beneficiara, estão a desenvolver-se satisfatoriamente, principalmente no Norte, e que as oliveiras estão com boa vegetação e em floração.

Durante o período, efectuaram-se ceifas e debulhas de cereais, mondas, retanchas, secagem e recolha de feno, tratamentos fitossanitários, etc.

As condições meteorológicas durante a década foram favoráveis a ataques de escaravelho na batateira e de mosca do Mediterraneo nos citinos.



PHILIPS

na vanguarda da refrigeração europeia, apresenta a mais completa linha de frigoríficos 1964.

aprecie nos nossos estabelecimentos estes atraentes modelos, de moderna técnica, aos habituais preços de combate, e com as maiores facilidades do mercado.

Barão

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (R. de S. Bento)

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A fonte da virgem» (17 anos); *Academia* — As 21 e 15: «Marina» (12 anos).
BARREIRO — *Gândio* — As 21 e 30: «O espadachim de Liena» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Safari inesperado» (12 anos); *União Artística* — As 21: «Os 11 do Oceano» e «Arriscada aventura» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo Ant. dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).
BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bu. lhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Marques* — Rua Bonfim — Avenida Rodrigues Ma-

Curso de Protecção contra Radiações para Delegados de Saúde

Prossegue a 2.ª fase dos trabalhos do Curso de Protecção contra Radiações para Delegados de Saúde que está a decorrer no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém.
 Esta manhã, o sr. dr. Julio Galvão dissertou sobre «Segurança das Instalações». De tarde, o sr. dr. Augusto Jorge Ribeiro da Fonseca falará sobre «Descontaminação e eliminação de resíduos radioactivos. Transporte de materiais radioactivos», e o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, acerca de «Radiologia e ensino médico».

Arronches Junqueiro (Tel. 22783); nitto, 12 (Tel. 24558).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

CONCURSO DE CULINÁRIA «Mãos que Prestam» organizado pela M.P.F.

Com o exame de quatro concorrentes ao escalão «Cozinha básica», prosseguiram esta manhã as provas do III Concurso de Culinária «Mãos que Prestam», organizado anualmente pela Delegacia Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina para os seus filiadas. Este ano concorreram vinte estudantes. As provas terminam amanhã, com exames de manhã e de tarde. No dia seguinte, será tornada pública a decisão do júri, presidido pela sr.ª D. Alice Guardiola, delegada distrital da M. P. F.

Exposição de trabalhos da Escola Técnica Paula Vicente

No próximo dia 25, pelas 18 horas, e com a assistência do director-geral do Ensino Técnico Profissional, inaugura-se a exposição de trabalhos escolares da Escola Técnica Elemental Paula Vicente, a primeira que se realiza nas novas instalações.

CONFERÊNCIAS Sociedade de Geografia

O ministro dos Negócios Estrangeiros preside, depois de amanhã, à conferência que, pelas 21 e 45, o dr. Diamantino Baltazar profere na Sociedade de Geografia, sobre «A congregação geral das comunidades portuguesas: Os Portugueses na América».

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Ladrão de Grande Hotel» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «O analfabeto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072). *Clabel* — R. António Sardinha, lote B, loja (Tel. 931551).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Jantar à portuguesa no Espelho de Água

Um numeroso grupo de senhoras da melhor sociedade promove no próximo sábado, a partir das 21 horas, no Espelho de Água, em Belém, uma festa a favor da Associação Protectora de Meninas Pobres.
 A festa constará de um jantar à portuguesa e terá a colaboração dos artistas Carlos Ramos, D. Vicente da Camara, Paula Valpaços, Maria do Carmo de Almeida, Teresa Paulo e conjunto «Les Fanatiqués».
 A partir das 22 e 30, vendem-se bilhetes só para o espectáculo, durante o qual funcionará o serviço de bar.
 Marcam-se mesas para o jantar pelos telefones 325330 e 700215.

(Continuação da página central)

garantia de qualidade, pois não pode haver pecuária progressiva sem estas rações; o problema dos preços rentáveis da produção de carne, que importa seja equacionado com o do leite, para o caso da função carne-leite; a possibilidade de retirar o gado, quando a lavoura tenha de o vender, quer por necessidade de realizar capital, quer por dificuldade de manutenção (ainda em fins de 1962 isto não aconteceu, pois a lavoura da nossa região foi forçada a aguardar durante meses o abate de gado (o que resultou em grave prejuízo seu e da economia nacional, dada a carne perdida, por diminuição do peso do gado resultante da escassez alimentar), de onde resulta a necessidade de se dispor de armazenagem frigorífica, pois não é possível acertar a produção com as necessidades dos consumos imediatos de carne.
 «Estes problemas, que na sua generalidade são extensivos às explorações pecuárias onde quer que elas se processem, alguns têm, entretanto, características regionais, que exigem consideração à parte.

A questão do preço

E prosseguem:
 Vejamos, por exemplo, a questão do preço. É evidente que a lavoura não pode deixar de exigir lhe seja pago o gado que produz, em condições de razoável rentabilidade, nem de outra forma se pode entender qualquer exploração. Mas é um pouco diferente a posição de uma lavoura de produção «industrial» de carne e daquela que cria, recria e engorda gado, como acontece, por necessidade, com boa parte da lavoura da nossa região, pois enquanto para a primeira os preços elevados, pressuposta a garantia do consumo, são sempre apetecidos, o mesmo já pode não acontecer com esta última, já que nem sempre é rendoso vender caro, quando se têm que refazer efectivos, com frequência, em mercado atista. Uma coisa é vender gado que se comprou, outra coisa é vender gado nascido e criado na exploração.
 «O problema dos subsídios, que é, afinal, um problema de preços, convém seja encarado, assim, à luz desta realidade, para não acontecer que estes venham, afinal, a resultar em prejuízo daqueles que se pretendem beneficiar. De qualquer forma, porém, são muito mais os factores comuns às explorações pecuárias, onde quer que estas se efectuem, do que as diferenças resultantes de condicionamentos regionais, mas a verdade é que estes também não podem ser ignorados.

O fomento pecuário

Abordámos, depois, outros aspectos de fundamental interesse, no quadro da intensificação pecuária: o problema do fomento. A pergunta que fizemos:
 — Que disposições lhes parecem acertadas para o desenvolvimento pecuário do País?
 — A nós parece-nos que o fomento pecuário terá de partir de uma crescente melhoria das boas raças nacionais, purificando-se as respectivas linhas de produção, e de cruzamentos com raças importadas, procurando-se concomitantemente adaptar também ao nosso meio algumas raças puras já consagradas como de grande produtividade. Esta adaptação deve ser realizada pelo Estado ou pelo menos com o seu auxílio, pois nem a lavoura está em condições de o fazer só por si, dado o custo dos animais, nem é legítimo esperar que lavradores, isoladamente, corram os riscos que envolve essa experimentação.
 «Nesta questão de escolha das raças insere-se o problema, a que já atrás nos referimos, de em muitas regiões, como acontece em boa parte da nossa, a solução dever buscar-se através de bovinos de função mista carne-leite.
 «Isto quanto aos animais. Mas qualquer animal tem de alimentar-se — e aqui reside todo o problema da produção de forragens e os que lhe estão interligados, como por exemplo o milho cereal, as rações concentradas e outros. E, de

pois, como já atrás dissemos, os preços e a garantia de colocação oportuna, são outros tantos aspectos essenciais, cuja resolução equilibrada é necessária, para que haja efectivamente fomento pecuário, para além dos gabinetes, estudos e planos. Estes também são necessários, mas somente são uteis, quando na realidade orientam e não quando desorientam, como muitas vezes, infelizmente, acontece.

A garantia de preços mínimos

A questão posta a seguir foi a do mercado do gado e da carne — comercialização. Esclarecimento pronto:
 — Sobre o mercado do gado de talho, a nossa opinião é a de que se deve manter uma garantia de preços mínimos permanentemente assegurada à Lavoura, que lhe permita explorar com confiança esta produção, facultando-se e facilitando-se que o gado seja entregue por intermédio da sua organização. Para este efeito, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários deve estar sempre compradora do gado que lhe seja oferecido, com possibilidades de o retirar prontamente — e pagar também prontamente —, quer para satisfação de consumos imediatos, em qualquer parte do País, e não como acontece presentemente, que é só no que respeita ao Porto e Lisboa, ou para armazenar, se as disponibilidades excederem o consumo.
 «Mercado do gado envolve, ainda, além de outros problemas, o problema dos matadouros, que uma comissão estuda há longo tempo, problema este que, para além da inspecção sanitária, unico válido, se transformou numa questão de exploração municipal e suas receitas, coisa de que a carne não pode ser responsável. Alguns matadouros regionais, em substituição dos pequenos e antieconómicos matadouros municipais, devem ser boa solução para este problema. Nos matadouros regionais deverá ser abatido todo o gado da área de produção respectiva, independentemente do local de consumo a que seja destinada a carne, cobrindo-se as diferenças dos custos do transporte, através de qualquer sistema de compensação.
 «Mercado do gado e mercado da carne são coisas distintas, não obstante a sua íntima interligação. É evidente que a nós é mais fácil discorrer sobre a primeira questão do que sobre a segunda. Pensamos, entretanto, que valeria a pena experimentar uma maior diferenciação, do que a da presente tabela de preços, entre a carne de classe superior e as restantes qualidades. Garantindo um preço à Lavoura — preço mínimo e não fixo —, uma certa generosidade no preço da carne de classe superior, talvez bastasse para manter abastecido o mercado, mesmo quando em determinadas épocas o desfazimento entre a oferta e a procura obrigasse a pagar à Lavoura algo mais do que o preço mínimo de garantia. Mas, como acima dissemos, este problema de comércio de carnes está mais fora dos nossos contactos, pelo que temos uma certa dificuldade em emitir sobre ele opinião.

O problema dos lacticínios

Esta primeira parte do nosso inquérito estava a terminar. Quisemos, então, saber a opinião dos srs. Cunha Melo e David Assunção sobre o problema dos lacticínios. Foi-nos dito:
 — O problema actual dos lacticínios espera-se seja resolvido muito em breve pelo Governo, no âmbito de um acordo firmado entre as Corporações da Lavoura e da Indústria. Nós, como parte que somos da Corporação da Lavoura, prestámos o nosso concurso na elaboração desse acordo, nomeadamente no que respeita à sua regulamentação.
 «Nestas circunstâncias, entendemos dever aguardar a resolução governamental, antes de fazer qualquer apreciação de crítica sobre este assunto. Depois, ficamos ao dispor, para expor a nossa opinião acerca deste problema, que é do maior interesse para a lavoura da nossa área.



ÚLTIMA VITÓRIA

III CIRCUITO DE MONTES CLAROS

TAÇA GOVERNO CIVIL DE LISBOA

1.º LUGAR

FORD CORTINA GT

conduzido por FRANCISCO SANTOS
 à velocidade média de 98 Km/h

(volta mais rápida: 1m 33,75s — 104,9 Km/h)

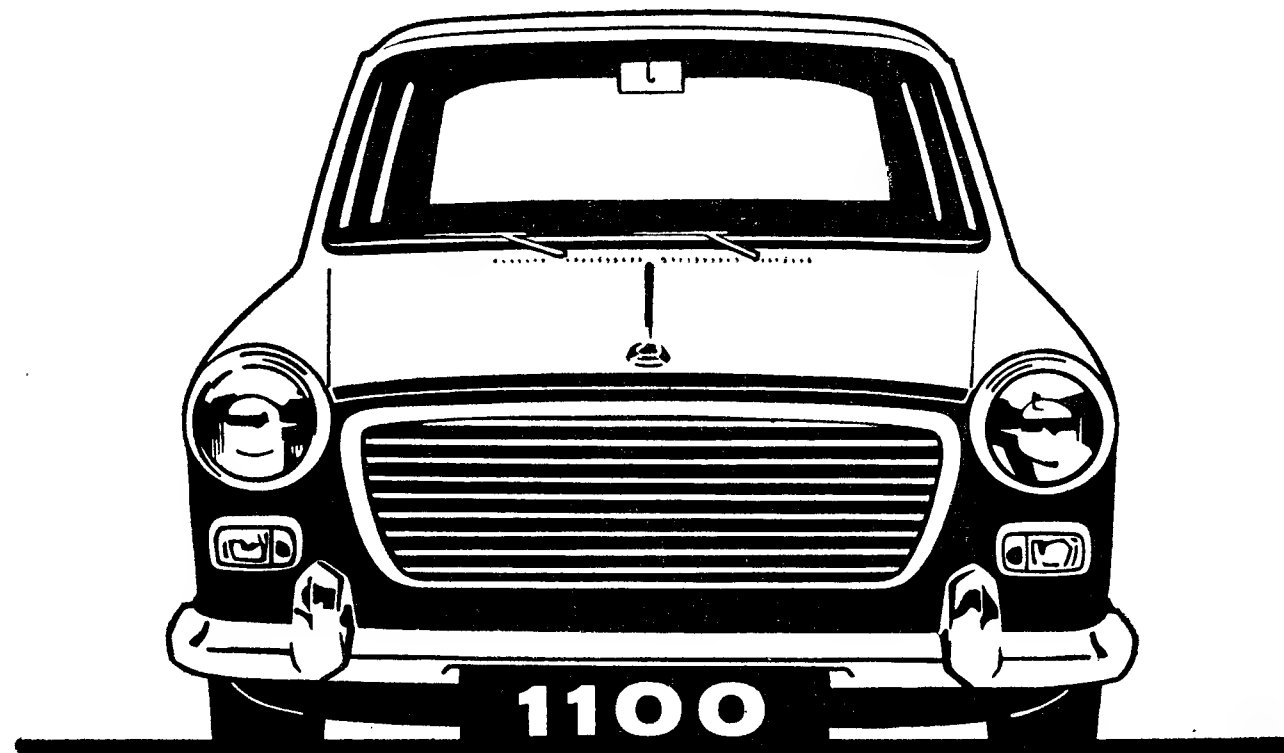
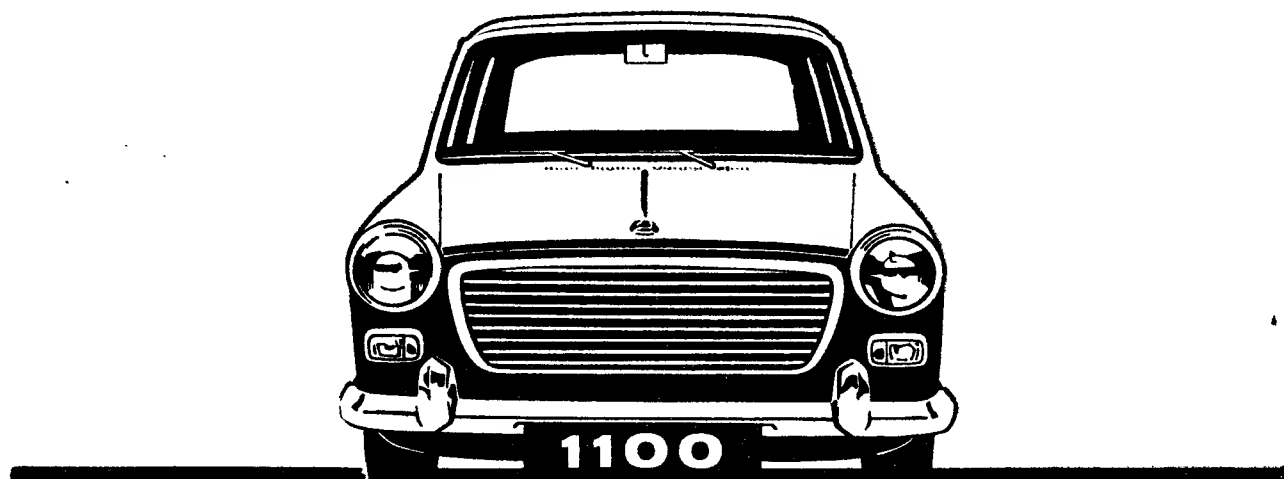
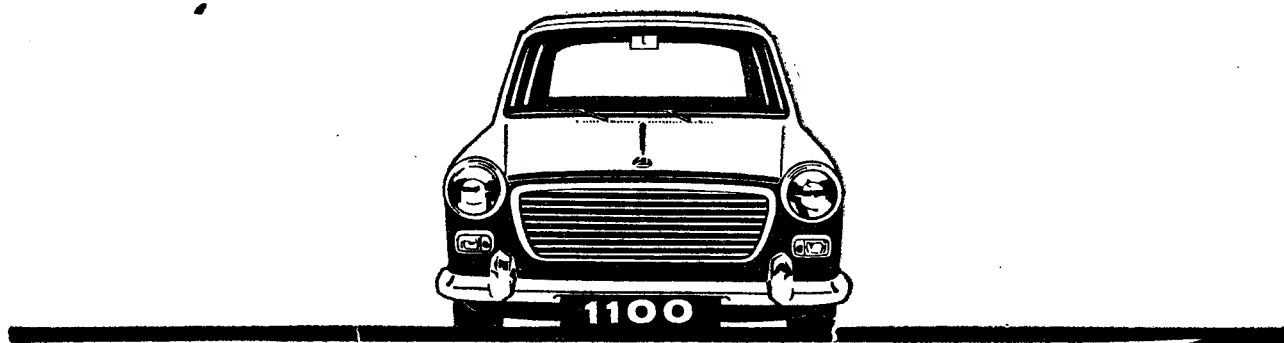
FRIGORÍFICOS

LOTE DE 2.ª ESCOLHA (NOVOS) 5 anos de garantia

ÚLTIMOS MODELOS — VÁRIAS MARCAS
 115 a 420 litros

BAIXOS PREÇOS

CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
 (ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53



MORRIS

MORRIS - novamente no Mercado Automobilístico Português dentro de poucos dias.

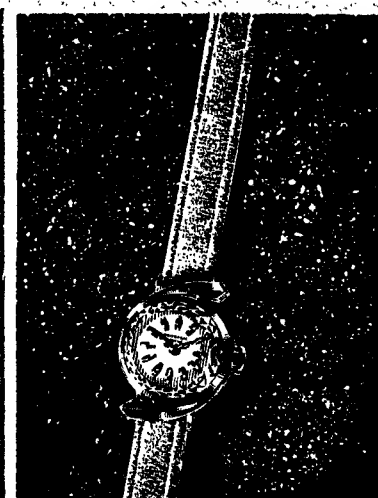
MORRIS - montados no nosso País sob a superior orientação de Técnicos da Fábrica Morris e na maior linha de montagem existente em Portugal.

MORRIS - a tradicional boa qualidade assegurada por operários portugueses especialmente seleccionados e treinados em Inglaterra.

Brevemente os restantes modelos Morris, incluindo o famoso Oxford Diesel,

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa • Porto • Braga • Coimbra • Olhão • Agentes em todo o País



*Preto,
deslumbrante
no vosso braço,
original,
espiritual.*

Eis aqui

GIGI

um modelo

"Alta Costura"

que

pelo seu desenho

e pela sua classe

acentua

uma silhueta

elegante

ref. 165549/1 ouro 18k

**UNIVERSAL
GENÈVE**

O costureiro do relógio



Continua a ser, apesar de todas as imitações, a máquina de escrever para aqueles que sabem dar valor à qualidade!

VEJA O NOVO MODELO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

ENVIAM-SE CATÁLOGOS A PEDIDO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TEL. 36 15 45 LISBOA-2

RUA DE S. ANTONIO, 208 TEL. 2 55 92 PORTO

O AUTÊNTICO...

skai

Forre os estofos do seu carro ou os mapas da sua sala com este famoso produto

Único Distribuidor:

MANUEL F. MONTEIRO

Rua dos Correios, 71-1.º e 2.º

Telef. PPC 36 78 34

LISBOA

Delegação no Norte:

A. CRUZ DE OLIVEIRA

Rua de S. Brás, 441-445

PORTO



MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040\$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. F. E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso. Peça folheto descritivo

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Junho de 1934 publicava:

«No lago do Parque Eduardo VII foi ontem inaugurada a ilha flutuante I.F.2, recinto amplo e moderno, da melhor originalidade e dispostura da privilegiada temperatura que beneficia da proximidade da água, e a coberto do vento. Um aparelho cinematográfico sonoro, que é a última palavra, e instalado em perfeita caleine, projectou o filme «I.F.1 não responde», que corresponde ao local inaugurado; e no elegante palco tocou, com indumentária e colocação bizarra, o melhor dos «jazz» portugueses — o «I.F.2». Finalmente reapareceu a primeira bailarina contemporânea do país vizinho e a mais estimada de Portugal — «Rosita de Espanha».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Sinal horário e noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Segundo Galarza; 21 e 20: 15.º e último episódio do folhetim «O Arco de Vandoma», de Alberto Pimentel; 21 e 40: Que quer ouvir? programa elaborado por Helder Andrade; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «O Isqueiro», original de Jorge Filgueiras; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música do século XX: «Sinfonia n.º 4» (Shostakovich), pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 19 e 2: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: «Noite Tranquilizada» (Schoenberg); 21 e 30: O gosto pela música; 22: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 6» (Walter Piston); violoncelista, Samuel Kayes, e Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 22 e 30: Folclore do Mundo: música folclórica e tradicional, de Egina (Grécia); cantos e danças da Turquia, e danças da Roménia; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — As 23: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, n.º 2, em lá menor» (Torelli); «Concerto em mi menor, op. 11, n.º 2» (Vivaldi); 23 e 30: Música coral sinfónica: «Requiem em dó menor» (Cherubini), e «Cantata Profana» (Bela Bartók); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Discos novos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 35: Orquestras; 21 e 45: O mundo em marcha; 22 e 30: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda Musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15:

Uma festa dedicada

aos doentes do Hospital
Julio de Matos

Filipe Pinto organiza, na tarde da próxima sexta-feira, uma festa, dedicada aos doentes do Hospital Julio de Matos, com a colaboração dos fadistas Alice Maria, Beatriz Ferreira, Maria Emília, Beatriz da Conceição, Maria da Fé, Maria de Oliveira, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Fernando Maurício e Joaquim Cordeiro, que serão acompanhados por Francisco Carvalhinho e Pais da Silva.

Seleções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Seleções; 22: Programa telerrádio; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Solos de piano; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Me-

ditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVEHSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá, e «Francês», pela professora D. Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telegiornal — edição da tarde; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: Relatório do Progresso; 21 e 5: «Como fomos dizendo...», pelo dr. Mário Madeira; 21 e 20: Telegiornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV Mundo; 23: «Mesa Redonda»; 23 e 30: Uma história filmada; 23 e 50: Telegiornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela prof. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela prof. Ann Wood; 19 e 30: Telegiornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «O Mascarilha»; 20 e 45:

Enciclopédia; 21: Vamos jogar no Totobola; 21 e 25: Telegiornal — edição da noite; 22: Boletim meteorológico; 22 e 5: 7.ª Arte: «O Primeiro Ministro» (Disraeli), com John Gielgud, Apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50: Telegiornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS

MONUMENTAL — «A desaparecida».

POLITEAMA — «Duelo na sombra».

RESTELO — «Karim, o filho do sheik».

PROMOTORA — «Amor de perdição».

CHIADO TERRASSE — «Os invasores».

JARDIM — «A verdade acima de tudo».

ESPL. PORTUGALIA — «Maciste contra Cíclope».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

NACIONAL — As 22 — «A espada de cristal».

AVENIDA — A's 21 e 45: «O peca-do mora ao lado».

CINEMAS

TIVOLI — «Seis destinos».

IMPERIO — «A história de um detective».

S. LUÍZ — «Rapsódia».

CONDES — «A rapariga que sabia de mais».

ALVALADE — «Rapsódia».

S. JORGE — «O jogador profissional».

AVIS — «Desafio ao F. B. I.».

ROMA — «Especialista de senhoras».

EDEN — «Duelo de Fogo».

ODEON — «Quando brilha o sol».

CAPITOLIO — «Apartamento de solteiros».

ROYAL — «O grande conquistador».

OLIMPIA — «Fuga sem rumo».

LYS — «Febre de dinheiro».

ARCO-IRIS — «Contra a lei».

CINE-MOSCAVIDE — «Pecados de Verão».

IDEAL — «O homem de Alcatraz».

CONFERENCIAS

As 21 horas, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia (Rua do Alecrim, 38-3.), pelo architecto Rego Gonçalves, subordinada ao tema «Como deve ser a casa dos nossos dias», e com entrada livre.

FARMACIAS

TURNO I
(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, T-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Asenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Saitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balcares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André -107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliv. 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Effect.	Compra	Venda	Fundos do Estado	C.ª Diversas	Effect.	Compra	Venda
—	685\$00	695\$00	Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	Cimentos Tejo	—	820\$00	—
753\$00	752\$00	751\$00	Cons. 3 % T. 10	Cimentos Leiria	—	—	700\$00
—	865\$00	—	Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	Crédito Predial	—	830\$00	—
—	1.990\$00	2.000\$00	Centenários 4 % 1940	Industrial Aliança ...	—	—	—
—	1.003\$00	—	Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	Portugal e Colónias ...	—	710\$00	740\$00
—	1.003\$00	—	Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	Nac. de Navegação ...	—	900\$00	950\$00
—	1.003\$00	—	Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	Col. Navegação	—	430\$00	445\$00
—	1.250\$00	1.265\$00	Externo 1.ª série car.	Port. de Celulose	4.600\$00	4.590\$00	4.600\$00
—	1.260\$00	1.270\$00	Externo 2.ª série car.	Port. de Pesca	—	—	—
—	1.270\$00	—	Externo 2.ª série car.	Port. Tabacos	232\$00	232\$00	233\$00
1.350\$00	1.350\$00	1.360\$00	Externo 3.ª série car.	Tabacos de Portugal ...	630\$00	630\$00	635\$00
1.380\$00	1.380\$00	1.390\$00	Externo 3.ª série car.	Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
—	255\$00	260\$00	Caut. 3.ª série s/j.	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Obrigações				Aguas Lisboa 1934 ...	—	390\$00	—
490\$00	485\$00	495\$00	Aguas Lisboa 5 %	Aguas Lisboa 1936 ...	—	360\$00	—
—	—	112\$00	Norte de Portugal 5 %	Eléct. das Beiras	—	—	1.580\$00
—	890\$00	—	Gás Elect. 3 3/4 %	Gás e Electricidade ...	344\$50	344\$50	345\$00
—	—	—	Gás Elect. 4 %	H. Alto Alentejo	166\$50	166\$00	167\$00
940\$00	910\$00	942\$00	Gás Elect. 4 1/2 % ...	H. E. Cáv. ...	1.195\$00	1.195\$00	1.197\$00
970\$00	—	970\$00	Gás Elect. 5 %	H. E. do Zêzere	—	1.325\$00	1.327\$00
—	81\$00	—	U. E. P. 3 3/4 %	Nac. de Electricidade...	1.265\$00	1.262\$00	1.267\$00
—	—	86\$00	U. E. P. 4 % 1945	União Eléctrica Port...	173\$00	172\$00	171\$00
—	—	86\$00	U. E. P. 4 % 1948	H. Douro	1.180\$00	1.180\$00	1.185\$00
—	—	95\$50	U. E. P. 5 % 1951	H. E. S. Estrela	—	—	—
—	—	—	U. E. P. 5 % 1952	Termoelétrica	—	1.170\$00	—
945\$00	910\$00	950\$00	H. do Douro	Sacor	—	4.500\$00	4.700\$00
—	975\$00	980\$00	H. E. S. Estrela				
1.020\$00	1.020\$00	1.021\$00	C. P. 4 1/2 %				
991\$00	990\$00	992\$00	Metropolitano				

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$75	37\$25
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$14	\$20
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$02	\$02,5
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	4\$7,5	4\$8,5
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$65	5\$15
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Inglaterra	285\$00	290\$00
Portugal—barra fino ..	32\$00	33\$00

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$75	37\$25
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$14	\$20
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$02	\$02,5
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	4\$7,5	4\$8,5
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$65	5\$15
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Inglaterra	285\$00	290\$00
Portugal—barra fino ..	32\$00	33\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

CHEGOU A FRANÇA COM 16 OCUPANTES UM BARCO QUE JÁ SE CONSIDERAVA PERDIDO

VIANA DO CASTELO, 23 — A aventura dos emigrantes clandestinos para França continua, por vezes assumindo aspectos de perigosa aventura, como sucedeu agora com um pequeno barco a motor, verdadeira casca de noz, de nome predestinado: «Fugitivo».

A pequena embarcação, tendo apenas sete metros de comprimento, saiu na passada quarta-feira, de madrugada, do porto de Viana do Castelo, levando a bordo 16 homens, quase todos casados — apenas 3 são solteiros... — e das mais variadas profissões. O mais novo tem, apenas, 16 anos!

Este arrojado grupo de emigrantes, era constituído pelos seguintes indivíduos: Augusto Maria Gonçalves, arrais, de 38 anos, residente no lugar da Areia, da freguesia de Darque; Manuel do Carmo Barras Ondas, José de Matos Coutinho, Camilo Sampaio Dias Oliveira, Valdemar Rodrigues Fernandes, José de Mousa Pereira, José Marques do

Rego, Durães, Rolfino Alves de Castro, Salvador Novais Viana e Candido de Oliveira e ainda mais seis, cuja identidade se ignora.

Por um telegrama que este último enviou à mulher, sabe-se que todos os ocupantes do «Fugitivo» chegaram a salvo a França, o que tranquilizou as respectivas famílias, pois todos julgavam o barco perdido, correndo até um boato sobre um naufrágio.

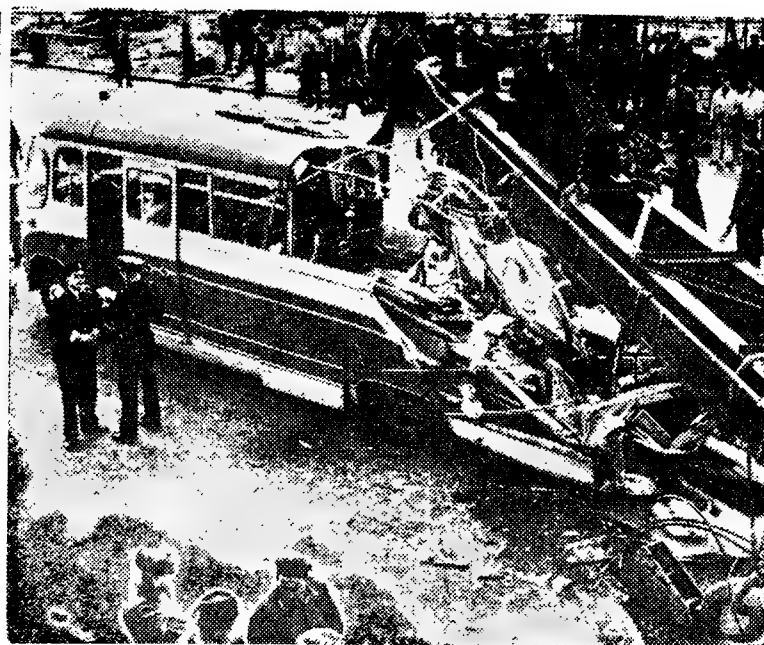
Esta embarcação foi comprada pelos ocupantes a Manuel Cadilha, mais conhecido pelo «Négus», pela quantia de 27 contos.

Portugal candidato oficial às Universíadas de 1967

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — O «comité» executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário aprovou o regulamento geral e técnico das Universíadas de 1967, a realizar, em Budapeste, de 20 a 29 de Agosto.

O «comité» tomou conhecimento de três candidaturas às Universíadas de 1967: Portugal, Japão e França. Nenhuma decisão, porém, foi tomada, aguardando-se para esse efeito a assembleia geral da F. I. D. U., que se efectuará, em Budapeste, também de 20 a 29 de Agosto de 1965.

O «comité», aprovou, ainda, o programa do Congresso Internacional a realizar, em Londres, de 21 a 25 de Setembro, o qual se subordinará ao tema «relação entre o desporto universitário e o desporto em geral», tendo ficado igualmente decidido que a próxima reunião do «comité» executivo se efectue em Madrid em 5, 6 e 7 de Janeiro do próximo ano.



FIM DE SEMANA TRÁGICO — Em Hendon, nos arredores de Londres, a flecha de um guindaste caiu sobre um autocarro que transportava 39 pessoas, em alegre passeio de fim de semana. 7 passageiros morreram e os restantes ficaram feridos neste invulgar e espectacular acidente

A ACÇÃO PREVENTIVA DESTINADA A IMPEDIR O «COLONIALISMO E O IMPERIALISMO ECONÓMICO»

— foi um dos temas estudados pela O. I. T.

GENEVA, 23 — (F. P.) — Três temas dominaram ontem o debate geral da Assembleia Plenária da Organização Internacional do Trabalho, que ouviu 21 oradores, entre os quais cinco representantes governamentais dos países socialistas (U.R.S.S., Checoslováquia, Ucrânia, Albânia, Jugoslávia) e 12 representantes do Terceiro Mundo (Tchad, Líbia, Quênia, Venezuela,

Alto Volta, Dahomé, Ghana, Congo, Leopoldville, Sudão, Filipinas, Colômbia e Uganda).

Estes três temas, de carácter essencialmente político, são:

— A supressão das sequelas do colonialismo e uma acção preventiva destinada a impedir o colonialismo e o imperialismo económico nos países em desenvolvimento (tema amplamente exposto pelos delegados socialistas e certos delegados africanos, especialmente de língua inglesa).

— A reforma da Organização, que deve permitir uma «repartição geográfica equitativa» dos lugares de comando. A O.I.T., segundo o delegado russo, «não é um clube aristocrático. Deve abrir amplamente as portas e permitir uma repartição equitativa dos três grupos: Países socialistas, países em desenvolvimento, e países em que existe o antigo regime capitalista».

— Quanto à reorganização da actividade da O.I.T., os africanos sublinharam, principalmente, a necessidade de uma acção regional de desenvolvimento económico e social nos países do Terceiro Mundo.

Por fim, se quase todos os delegados africanos e socialistas condenaram — alguns com veemência — a política de «apartheid» da África do Sul e a política da Grã-Bretanha na Rodésia do Sul, só a Albânia evocou a ausência na Organização da China Popular, da Alemanha de Leste, do Vietnã do Norte e da Coreia do Norte.

Athenágoras convocou uma conferência das Igrejas Ortodoxas

ATENAS, 23. — (F. P.) — O patriarca ecuménico grego ortodoxo, Athenágoras, convocou os chefes das Igrejas Ortodoxas para uma terceira conferência panortodoxa — anuncia o jornal «Ethnos», geralmente bem informado em questões religiosas.

Essa conferência terá por tema a abertura do «diálogo» com a Igreja Católica e efectuar-se-á, provavelmente, em Rhodes.

UM GESTO DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 23. — (A. N. I.) — O Papa anunciou hoje que ia restituir à Igreja Ortodoxa grega, como penhor do «seu coração fraterno na fé e na caridade do Senhor», uma relíquia do apóstolo Santo André — o crânio, que se encontra guardado há cinco séculos na Basílica de São Pedro.

DE GAULLE RECEBERÁ OS PRIMEIROS- -MINISTROS GREGO E TURCO

PARIS, 23. — O presidente de Gaulle receberá, em Paris, os chefes de Governo da Turquia e da Grécia, no regresso das suas visitas a Washington, a fim de estudar a maneira de contribuir positivamente para uma solução pacífica do conflito cipriota — afirma-se, nos meios oficiais parisienses.

Revelam que o presidente deve conferenciar com o primeiro-ministro grego, George Papandreu que, no dia 29, passa pela capital francesa, terminadas as suas conversações em Washington.

No próprio dia em que Papandreu deixa Paris, a caminho de Atenas, no dia 1. de Gaulle recebe o primeiro-ministro turco, Ismet Inonu.

Durante a permanência de Inonu e Papandreu em Paris, os seus caminhos nunca se cruzarão, nem os dirigentes franceses tencionam efectuar qualquer diligência para organizarem uma conferência de mesa redonda com aqueles dois chefes de Governo.

A França tem denunciado a presente situação em Chipre, que considera impraticável e nos meios diplomáticos de Paris as próximas consultas do presidente de Gaulle com os dois dirigentes são interpretadas como uma difícil prova da sua habilidade de pacificador.

O presidente da República austríaca visita a Alemanha

BONN, 23 — (R.) — Chegou a esta cidade o dr. Adolf Schaerf, presidente da Áustria, para uma visita oficial de quatro dias à Alemanha Ocidental, tendo sido recebido pelo presidente Lübke e membros do Governo.

Schaerf é o primeiro chefe do Estado austríaco a visitar a Alemanha Ocidental, desde a anexação, por Hitler, em 1938.

Pavoroso incêndio destruiu searas e pastagens

FERREIRA DO ALENTEJO, 23 — Ontem, ao fim da tarde, manifestou-se um violento incêndio, ocasionado pela fagulha de um tractor, na herdade do Grandão, freguesia de Alfândega, deste concelho, de que é proprietário o sr. José da Rocha Pereira Lança. Apesar das populações daquelas redondezas terem combati-

do as chamas, com todos os meios ao seu alcance, o fogo propagou-se às herdades vizinhas das Sesmarias e do Monte dos Matos, queimando searas por ceifar e já ceifadas, mas «enroladas», e pastagens. Estas duas propriedades estão arrendadas aos irmãos Pachecos.

O fogo ainda não está completamente extinto, embora se encontrem ali, no combate às chamas, corporações de bombeiros de Beja e de Cuba, a G. N. R. destas duas localidades e de Ferreira do Alentejo, auxiliados por centenas de populares.

Por enquanto, torna-se difícil avaliar o montante dos prejuízos, mas sabe-se, desde já, que foram atingidas centenas de hectares de terreno de lavoura.

Oficiais portugueses agraciados com o Mérito Aeronáutico de Espanha

O sr. brigadeiro Oliveira Vitoriano, antigo adido militar e aeronáutico à Embaixada de Portugal em Madrid, e o sr. major Correia de Freitas, que ocupou interinamente aquele posto, foram agraciados, pelo Governo espanhol, com a grã-cruz e a cruz de 2.ª classe do Mérito Aeronáutico de Espanha.

As respectivas insígnias foram há dias impostas pelo sr. prof. Dr. José Ibañez-Martín, embaixador do país vizinho em Lisboa, durante a recepção oferecida, no Palácio de Palhavã, em honra dos participantes no III Colóquio entre as Academias Militares de Lisboa e Saragoça.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/L (único no género).

A PRESENÇA DE GRIVAS NA ILHA DE CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

dreas Papandreu, que é adjunto do ministro da Coordenação Económica.

ENCONTRO RUSK-INONU

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — As conversações turco-americanas acerca de Chipre prosseguem,

esta manhã, com um encontro entre o primeiro-ministro Inonu e o secretário de Estado, Dean Rusk. Inonu teve ontem um primeiro encontro com o presidente Johnson mas, segundo se afirma, a reunião de hoje com Rusk será a mais importante, pois entrar-se-á em negociações concretas.

Os colaboradores de Inonu passaram, ontem, a maior parte do dia em conferência com os funcionários da Secretaria de Estado, preparando a reunião de hoje.

A tarde, Inonu avista-se, pela segunda vez, com o presidente Johnson, antes de regressar a Ankara.

Operário morto devido a um acidente

Faleceu hoje, no Hospital de «A Mundial», onde estava internado, desde Abril deste ano, um operário de nome António Maria Rena, de 56 anos, natural de Alcochete. Fora atingido por um balde de carvão.

O corpo foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

Dois acórdãos doutrinários proferidos pelo Supremo

Os juizes do Supremo Tribunal de Justiça, em tribunal pleno, fixaram o seguinte assento: «Constitui matéria de direito saber se o testador se encontra em perfeito juízo segundo o n.º 1.º do artigo 1764.º do Código Civil. Para o efeito de poder testar; entende-se que está em perfeito juízo aquele que, embora afectado de deficiência cerebral ou mental, mostre claramente posuir a necessária capacidade para querer e entender o alcance do seu acto».

O mesmo tribunal, apreciando um recurso apresentado pela Auto-Sueco. Ld., do Porto, contra a Câmara Municipal daquela cidade, referente à aplicação da taxa de licença de estabelecimento comercial ou industrial em relação a importação de automóveis e acessórios para os mesmos, pneus e câmaras-de-ar e venda de automóveis e motocicletas, negou provimento ao recurso, formulando este assento: «O Decreto-Lei n.º 44 954, de 2 de Abril de 1963, é lei interpretativa, aplicável retroactivamente, nos termos do artigo 8.º do Código Civil».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17º; Faro, 22º; Lisboa, 18º; Penhas Douradas, 13º; Portalegre, 15º; Porto, 18º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19º; na água do mar, 16º,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30º; mínima: Penhas da Saude, 8º,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 23º,5; mínima, 14º,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26º; mínima, 16º.



PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, e vento fraco. Condições favoráveis à formação de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas. Pequena subida de temperatura.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 5 de Julho — Céu por vezes muito nublado, com vento fraco. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas na primeira parte deste período. Melhoria posterior, com céu geralmente pouco nublado e neblinas matinais. Subida gradual da temperatura do ar.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 13 Ocaso às 21 e 06

FASES DA LUA

☾ Dia 25 ☾ Dia 2 ☾ Dia 9 ☾ Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — As 3 e 09 (3,55 m); 15 e 26 (3,71 m). Dia 24 — As 3 e 42 (3,56 m); 15 e 01 (3,77 m). Dia 25 — As 4 e 22 (3,56 m); 16 e 39 (3,80 m). BAIXA-MAR — Dia 23 — As 8 e 41 (1,23 m); 21 e 07 (1,23 m). Dia 24 — As 9 e 17 (1,18 m); 21 e 38 (1,16 m). Dia 25 — As 9 e 45 (1,13 m); 22 e 18 (1,11 m).

LÓTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

O RITMO DO MOTOR DO SEU CARRO É BOM?



COM CIDOL É MELHOR!



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

O lado humano do genial «Charlot»

Enquanto compunha, na Suíça, a música para o seu próximo filme, a realizar em Londres, Charles Chaplin, o genial «Charlot», fez as pazes com a filha, Geraldine.

A zanga fora provocada pelo namoro da pequena com um colega da companhia de bailados, com quem dançou em Paris. Chaplin tirou informações sobre o rapaz, ficou sossegado e deu autorização para o noivado. Diz-se que o casamento será ainda este ano.



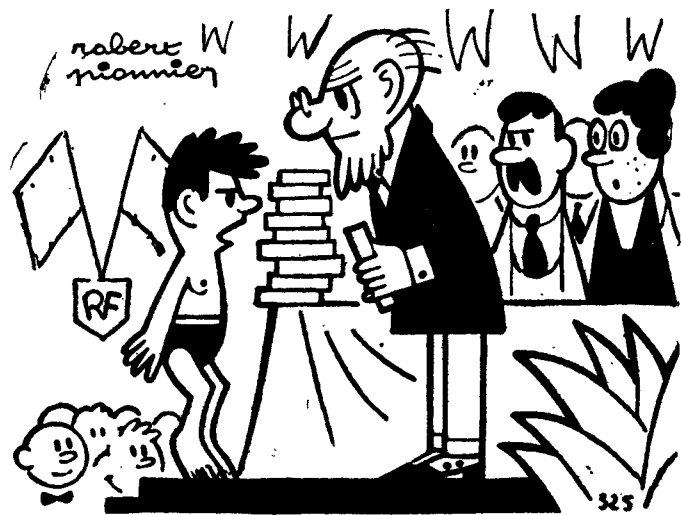
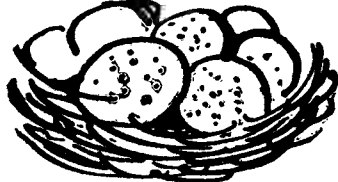
A devoção pelos Reis Magos

A cidade de Colónia, a arquidiocese e a catedral celebram agora «800 anos de devoção aos três reis magos».



Os caprichos da Natureza

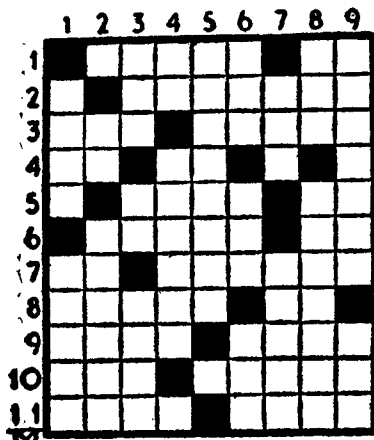
Os mamíferos ornitorríquios põem ovos como os pássaros. Os equinódeos da Austrália ainda são mais surpreendentes, pois a mãe, parecida com um porco-espinho, põe os ovos e protege-os dentro de uma bolsa que tem no ventre até à sua eclosão, e depois aleita os filhos.



— É indecente darem-me, como prémio de ginástica, uma rima de livros tão pesada!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3425



HORIZONTAIS: 1 — Luzidia. Antes de Cristo. 2 — Bilha de boca larga. 3 — Fracção da unidade. Soma. 4 — Segmento distal do membro inferior do homem. A mim. 5 — Rosto. Nota de música. 6 — Despejado. Prefixo que designa direcção. 7 — Siga. Experiência. 8 — Grainha da uva. Iniciais que substituem o nome de uma pessoa que se não quer nomear. 9 — Trabalho. Transpirem. 10 — Ecoa. Em excesso. 11 — Repassa ao fogo. Clima.

VERTICAIS: 1 — Cobre. Género de dança. 2 — Lobruga. Diversos. 3 — Ressonancia. Aqui. Passadas. 4 — Oferece. Chaga. 5 — Provisório. 6 — Prendo. Preposição e artigo (pl.). Pronome possessivo. 7 — Preposição que indica um termo. Aceder. 8 — Altar. Graça. 9 — Apalhado. Pedras de moinho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3424

HORIZONTAIS: 1 — Repousa. 2 — Ame. MUITO. 3 — Lá. Arem. 4 — Opa. Ara. 5 — Só. Ociosa. 6 — Eufonia. Ar. 7 — Ice. Oca. 8 — Ró. Tris. 9 — Ricças. 10 — RISO. Ode. 11 — Pé. Ora. Os.

VERTICAIS: 1 — Raposeiro. 2 — Em. POUÇO. Ré. 3 — Pela. Fé. Ri. 4 — Óó. SISO. 5 — Um. Acne. Cor. 6 — Suaria. Ia. 7 — Airão. Orço. 8 — Te. Saciado. 9 — Comparasses.

(Provérbio: MUITO RISO, POUÇO SISO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7270

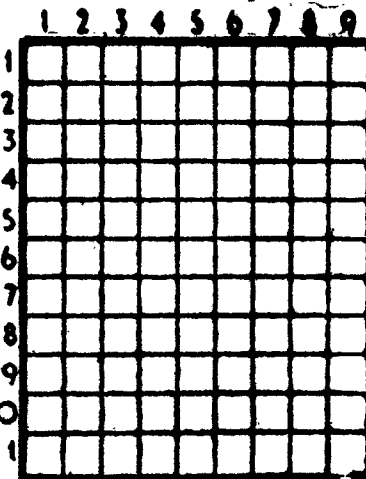
HORIZONTAIS: 1 — Terra meridional, ilha da Oceania, a maior do Mundo e que constitui por si só um continente. 2 — Furia. 3 — Letra grega. Senhora. Cidade da antiga Caldeia. 4 — Joeira. Tecido transparente. 5 — Oferecerá. Comei á noite. 6 — Curam. 7 — Doçura. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Reles. Ente. 9 — Abreviatura

de item. Freguesia do concelho de Esposende. Solitário. 10 — Rio da Toscana que passa em Florença e em Pisa e desagua no Mediterrâneo. Mana. 11 — Apelido. Interjeição que imita pancada. Campeão.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que ruda. Caminhos. 2 — Base aérea portuguesa. Dignidade episcopal. 3 — Senhor. Género de pássaros dentirrostris, cujo tipo é o papa-moscas do Senegal. 4 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Lugar onde um rio vai desaguar. 5 — Troçara. Símbolo químico do gálio. 6 — Nome de mulher. Cabelos brancos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 7 — Pêlo de certos animais. Assuntos. 8 — Larva das feridas dos animais. Molusco gastrópode. 9 — Aparilha. Rates.

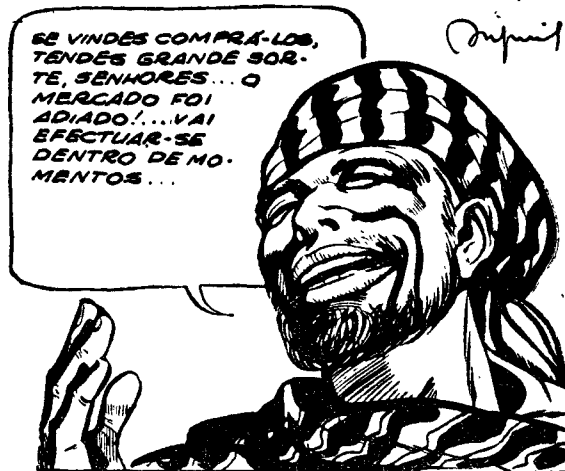
Solução do problema n.º 7269

HORIZONTAIS: 1 — Turim. 2 — Ab. Lar. Má. 3 — Sal. Air. 4 — Trafalgar. 5 — Oito. Irra. 6 — Armão. 7 — Aio. 8 — Aro. Ara. 9 — Gibraltar. 10 — Anão. Iago. 11 — Ró. Ado. As.



VERTICAIS: 1 — Castor. Agar. 2 — Bari. Trino. 3 — Lata. Oba. 4 — Ul. Fora. Roa. 5 — Rama. Mira. 6 — Ir. Ição. Lio. 7 — Agro. Ata. 8 — Miar. Praga. 9 — Parras. Aros.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 151



XERIFE SEM REVÓLVER

por Carl G. Hodges



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — O suave xerife Ralph Gentry é chamado a impôr respeito a Matt Fessler, o homem mais poderoso de El Jona. Para isso, Gentry vai ao salão deste último. Belle Hamilton acusa Dan Dooley, um batoteiro ao serviço de Fessler, de estar a dirigir um jogo com cartas viciadas. Quando Gentry, que está desarmado, explica o que o levou ali, Dooley aponta-lhe uma arma...

CAPÍTULO II

— Ele não está armado! — gritou Belle. — O senhor não pode atirar sobre um homem desarmado.

Com manifesta relutância, Dooley voltou a guardar a «derringer» e depois lançou um olhar frio ao xerife.

— Será melhor ficar caladinho, mister, se não quer que lhe feche a boca para sempre...

Sentado à mesa, havia um jovem que ainda não se barbeara muitas vezes. Calçava botas de mineiro e parecia excitado e desconsolado ao mesmo tempo. Gentry achou-o levemente embriagado.

— Aquele rapaz não é o seu irmão? — perguntou, virando-se para Belle. — O tal que não sabe ter juízo numa partida de cartas?

Ela acenou a cabeça. O jovem ouviu as palavras de Gentry e ergueu o olhar.

12

— Pode ser que tenha razão, mister. Dooley baralha as cartas com muita rapidez.

Dooley riu-se baixinho, afivelando uma expressão ameaçadora.

— Rapaz, Dooley está a fazer jogo limpo e se não fosse teres ainda as orelhas molhadas, eu não te admitiria o comentário.

Davey Hamilton atirou a sua última moeda para o centro da mesa.

— Dê cartas.

Dooley puxou de uma carta e atirou-lha. Depois, ergueu o olhar para Gentry. Um olhar arrogante:

— Porque não se entretém com as suas pilulas, xerife?

Gentry riu-se e respondeu por entre dentes:

— Sempre gostei de ver um jogador habilidoso a dar cartas.

Dooley atirou outra carta ao jovem Hamilton e depois observou pelo canto do olho:

— Mais outra piada como essa, e esqueço-me que está desarmado. Desapareça antes que eu tenha de mostrar a estes camaradas que vocecê não me mete medo.

Gentry engoliu em seco. Tinha as palmas das mãos cobertas de suor. O coração parecia um cavalo no peito. Borboletas esvoaçavam-lhe no estômago.

— Esta é a sua última partida de cartas nesta cidade, Dooley.

Dooley espalmou as mãos sobre a mesa.

— Que diz? Querem ver que está a pôr-me fora da cidade?

— Ouviu-me muito bem. El Jona pode passar perfeitamente sem batoteiros.

Dooley ficou da cor da cal e, num abrir e fechar de olhos, a sua mão voltava a surgir, empunhando a «derringer». Havia morte no seu olhar. Mas antes que pudesse servir-se da pequena arma mortífera, um mineiro de estatura gigantesca, enterrava-lhe o cano do seu 45 nas costas.

13

— Calma, Dooley! Aqui o xerife fez uma observação. Ouçamos o que ele nos tem para dizer. Eu e outros da cidade estamos desconfiados dos manejos de Fessler. Queremos ouvir o que tem Gentry para dizer. Fale, xerife.

Gentry inclinou-se para a frente, com um sorriso no rosto sardento. Agarrou a mão de Dooley e arrancou-lhe um pequeno anel de metal de entre os dedos.

Dooley soltou um palavrão.

— Que diabo está vocecê a fazer?

Gentry estudou o anel. Era de metal barato, mas com uma superfície achatada e brilhante. Piu-se então para Belle Hamilton.

— A modos que a menina tinha razão. Seu irmão estava a ser vítima de batota.

— Que está vocecê para aí a ladrar? — rosou Dooley de cabeça perdida. — Foi um amigo meu que me deu esse anel. Fê-lo com um cravo de ferradura.

— Fê-lo com um cravo de ferradura, não há dúvida, mas a cabeça do cravo foi achatada e polida até ficar como um espelho.

— E daí? — ripostou Dooley.

Gentry enfiou o anel no dedo e agarrou depois no baralho de cartas, conservando-o virado para baixo. Tirou uma carta e pôs-a sobre a mesa.

— Figura — disse e só então virou a carta para cima. Era o valete de espadas.

Um murmúrio colérico passou por entre os mineiros.

Gentry tirou outra carta. E mais uma. E mais uma. Depois, voltou a dizer:

— Figura. — Virou a carta para cima. Era o rei de ouros. Riu-se então para os mineiros. — Já perceberam o truque? Num jogo como esse, Dooley estava do melhor partido. Graças ao anel, podia ver as cartas que ia servindo.

De súbito, Gentry deu volta à mesa e enterrou o punho no ventre de Dooley. Quando o jogador se dobrou em dois, a «derringer» caiu-lhe do bolso.

14

so. Gentry apanhou a arma e sopesou-a na mão.

— Dooley, primeiro você vai pagar todo o dinheiro que Davey Hamilton perdeu ao jogo. E seguidamente, desapareça da cidade. Não queremos cá gente da sua laia.

— Vocemecê aqui não manda nada! — gritou o batoteiro. — E Matt Fessler ainda vai fazer que se arrependa de er vindo ao mundo.

O mineiro grandalhão disse:

— Ouviu o que disse o xerife, não é verdade? Nós estamos na disposição de apoiá-lo... eu e mais meia dúzia já fartos de ver Matt Fessler armar-se em mandão da terra. Já é tempo de ver um pouco de lei e de ordem em El Jona.

A noite aproximava-se quando Gentry, Belle e Davey começaram a subir a encosta rochosa de Black Butee. O monte lembrava a copa de um chapéu. A menos de três metros do cume, via-se o sítio onde a viga da mina Hamilton entrara na encosta. O velho Tom Hamilton, de pé junto à entrada da mina, observava a aproximação do trio.

Belle contou-lhe o que se passara e o velho Tom exclamou:

— Pois tenho muita honra em lhe apertar esses ossos, mister. Mais cedo ou mais tarde, alguém teria de bater o pé a Fessler mais à sua malta. O que espanta é que o senhor o tenha feito, sem uma físga sequer. E sair vencedor. Muito obrigado pela parte que cabe aos Hamilton.

Gentry riu-se.

— É uma honra ser recebido por uma família de milionários como são os Hamilton.

— Quem lhe disse isso? A mina é rica, mas não tanto assim.

— Contaram-me que vocês ficarão aqui a extrair prata para o resto da vida...

— A única coisa que não gosto, Gentry, é isto de ter de pagar impostos ao Governo mexicano de Monterey. Nós devíamos estar a trabalhar para os Estados Unidos, não para o México.

— Talvez isso aconteça mais depressa do que

15

pensa. Estamos no último dia de 1848 e temos bons motivos para festejá-lo...

Davey olhou para ele e, de súbito, apontou na direcção de El Jona, lançando-se a correr pela encosta abaixo como um coelho assustado.

— O que...? — perguntou Belle ainda.

O velho Tom virou-se e viu também o que se passava. Olhou então para Gentry.

— Eles já lhe pagam na mesma moeda, rapaz. É a recompensa de você me ter querido ajudar.

Só então Gentry se voltou para seguir o olhar do velho. Já, entretanto, Davey e a rapariga desciam pela encosta como cabritos perseguidos. E compreendeu então a razão daquela corrida. Viu a fumarada que se erguia da única rua de El Jona. E viu as línguas de fogo que brilhavam por entre o fumo.

— Santo Deus! A farmácia!

Também ele se lançou pela encosta abaixo e não tardou a passar à frente de Davey e de Belle. Atravessaram juntos a estreita ponte sobre o Rio Chico e, sempre a correr, passaram à frente do Salão El Jona. Homens e mulheres corriam de um lado para o outro, acarretando baldes de água que iam encher ao rio ou ao bebedouro dos cavalos.

A água dos baldes era atirada sobre as pranchas de madeira fumegantes. Homens berravam ordens. Mulheres gritavam. Chefiado por Matt Fessler, um grupo de homens formara uma cadeia, passando os baldes de mão em mão.

— Salvem o salão! — rugia a voz tonitroante de Matt. — Deixem arder a drogaria!

Gentry correu para ele.

— Seu demónio! Não sabe que tenho um stock de remédios na farmácia? O único que existe entre El Jona e Monterey? O povo precisa deles.

— Vá para o diabo que o carregue! Não vou ceder os meus homens para salvar o seu barracão. Você, aqui, está arrumado, Gentry. Arrumado! — E soltou uma gargalhada grosseira.

(Continua)

COM QUALQUER TEMPO
COM QUALQUER LUZ
EM QUALQUER OCASIÃO,
FOTOGRAFE SEMPRE COM

PELÍCULA
ILFORD

A MELHOR PELÍCULA DO
MUNDO E QUE NÃO É
MAIS CARA DO QUE AS
PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

HIPOTECAS

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 52

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00

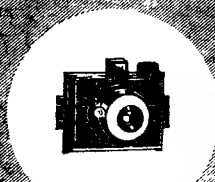
MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM
BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU
DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS
PHILCO JÁ DEMONSTROU
AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO

PHILCO

EM PROVENIÊNCIA DO EXTREMO-ORIENTE UMA GAMA COMPLETA
DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS A PREÇOS SENSACIONAIS

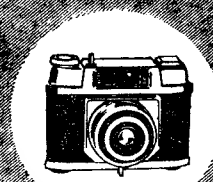
a famosa marca **Halina** apresenta



EMPIRE BABY
3X4cm Esc. 30x00



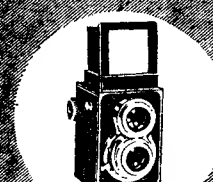
EMPIRE SCOUT
6X6cm Esc. 150x00



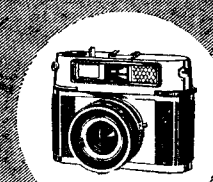
HALINA 6-4
4X4cm e 6X6cm
Esc. 250x00



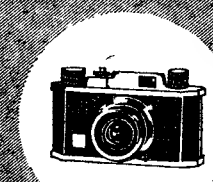
HALINA VICE-ROY
6X6 e 24X36mm
Esc. 250x00



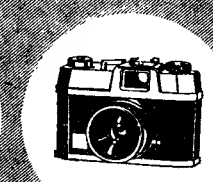
HALINA A-1 REFLEX
6X6cm e 24X36mm
c/estojo Esc. 786x00



HALINA ROLLS
24X36mm com estojo
Esc. 435x00



HALINA 35X
24X36 com estojo
Esc. 525x00



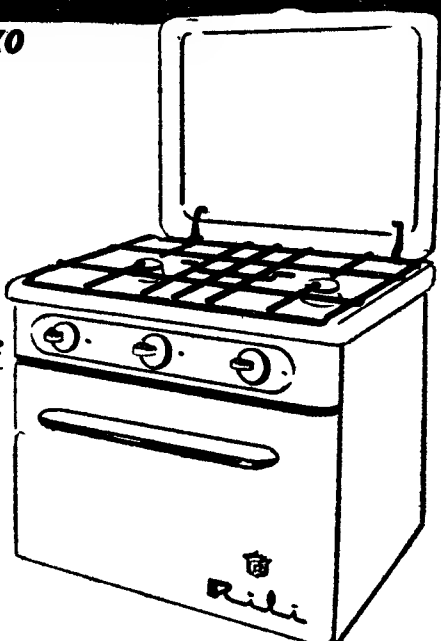
HALINA 35X SUPER
24X36 luxu com estojo
Esc. 690x00

Pela primeira vez em Portugal a fotografia ao alcance de todas as bolsas! • À venda em todas as casas de artigos fotográficos em todo o país.
Representantes exclusivos: Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S.A.R.L., RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - LISBOA

Rili

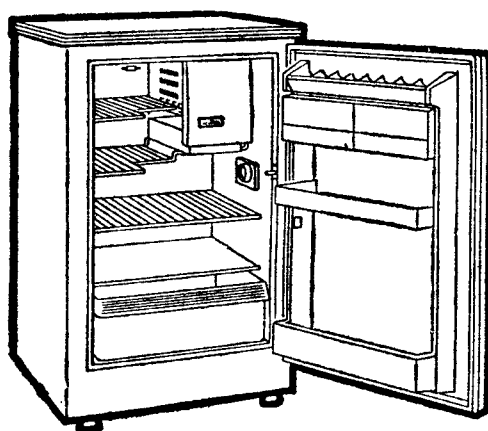
fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
prefira
o melhor...
Rili



Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO
FRIGORÍFICO ALEMÃO **Linde** PELO
PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900\$00

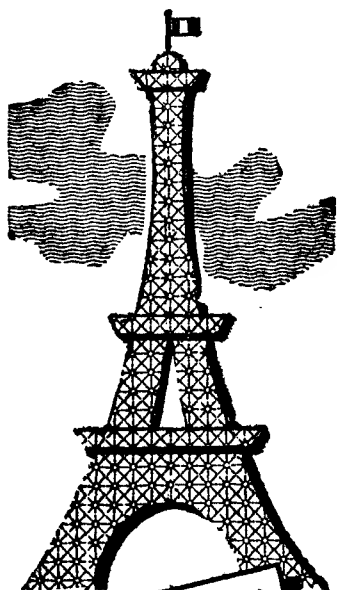
- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS
ELÉCTRICOS
ADOPTADOS POR
70%
DOS CARROS CONSTRUÍDOS
EM **FRANÇA**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 72-78
LISBOA

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso:

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Casca

Tel. 91125

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

- Madrid
- Paris e a Holanda
- Sevilha, Cádiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdoba
- Paris, Roma e Nápoles
- Madrid, Barcelona e Roma
- Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos

- Paris e a Riviera
- Paris, Baviera e Tirol
- San Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
- Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
- Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4\$00
» 10 »	8\$00
» 15 »	12\$00
» 20 »	16\$00
» 30 »	22\$00
» 40 »	28\$00



**!!ANUNCIO ESPECIAL A TODOS OS CLIENTES
DAS PILHAS BERIC!!**

As pilhas BERIC são distribuídas
agora directamente pela:

BEREC PORTUGUESA LIMITADA

Av. Infante Santo 64A

(Lisboa 3) Telef 67.32.67

Pilhas BERIC para maior duração

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O professor Calvet de Magalhães fala ao Juvenil

«O grande segredo do triunfo é atravessar a vida sem nunca se cansar dela».

— Como se explicam os feitos p r e conceitos que envolvem a aprendizagem do desenho?

Em Portugal, quando já era possível organizarmo-nos didacticamente, a nossa visão parcelar e desconexa dos problemas, atirou com o ensino do desenho, em qualquer dos graus

de ensino, para as aventuras mais discutíveis e somente muito tarde conseguimos encontrar algumas linhas de acerto metodológico.

António Arrolo que pontificou no ensino de desenho elementar e secundário e que acompanhou o movimento do ensino de desenho desde os primeiros congressos (Paris 1900, Berna 1904), assistiu á

discussão e adesão de Portugal a alguns princípios que ainda hoje se mantêm vivos, mas que só há poucos anos se realizaram. Anotemos que es-

(Continua na página seguinte)

~~~~~

## Valeu a pena?

Não esqueças, amor,  
Que há lírios, nos campos  
Banhados de orvalho.  
Não esqueças, amor,  
Que o Sol brilha  
Para além dos nossos olhos,  
Dos nossos olhos,  
Cansados de chuva e solidão.  
Não esqueças, a paz  
De um sorriso sobre a relva,  
Nem a promessa contida  
Numa lágrima feliz.  
Oh! Não esqueças, amor!  
Guarda em ti  
A certeza do caminho  
Sem pedras ou barreiras,  
E sem revoltas inúteis.  
No turbilhão dos íntimos segredos,  
Conserva ainda  
A lucidez constante da palavra  
Que te dei.  
Não esqueças, amor  
De ocultar nos teus olhos  
A confiança eterna no luar,  
Para que eu possa dizer:  
«Valeu a pena!»

FILIPPE DE SOUSA E SILVA

## Baixo-relevo de Dário Boaventura existente na Escola Francisco Arruda



Não há escola com maior número de obras de arte

## A GEOMETRIA DACTILOGRAFADA

(Relatório de um conhecimento)

para o Luís Vaz Coelho

por J. SILVA MELO

Vermelho, azul da neve, ao alto France, e a letra mais miúda Alpes, verde, azul das montanhas, cinzento velho de ponte romana... vermelho também, ao alto France, e a letra mais miúda Pyrenees, Cote Basque... rectângulo paralelo, colado... cartão, esquadria vermelha, ao alto vermelho também London Theatre Guide, o resto não distinguo muito bem, o resto (da parede) sem nada, caiada (mal) com manchas amareladas da cor dos livros velhos... verde, verde... verdinho, ao alto Programa n.º 3, em baixo num rectângulo, verde tam-

bém, Império, preto... preto também... preto, preto, branco, Alain Delon, Monica Vitti... ao alto, a negro... paralelo ao Império de cima, O Eclipse... CCC, Charlot, Hulot... Tivoli (lilaz, florinhas, um ramalhete século XVII), Morangos Silvestres, 17 anos, a lilaz, Realizador: Ingmar Bergman, mais a esquerda, a negro e branco, Max Von Sidow, Moravia, Agradecimento, e no tal rectângulo orlado a negro, Império, O Enorme Romancista e Intelectual Italiano, Porquê da Realização, por, Ingmar

Bergman, Quem é Ingmar Bergman, o resto da parede idêntico, idêntico ao resto da outra, da da esquerda, de quem, como eu, sentado á secretária escreve á máquina, e vê, Corrêa de Oliveira e Saavedra Machado, Alves Redol, O Cancro, Milano Ente Provinciale Turismo, Distribution Gratuite, Cannery Row, e depois... á esquerda mais nada, nem á direita, nem em frente, onde algum arquitecto doido mandou rasgar uma janela, que ta-

(Continua na ultima página)

## Para além da forma

(Diálogo e poesia moderna)

por BENTO VINTÉM

Venho acompanhando desde o início e com o maior interesse, o levantar gradual de várias questões á volta da poesia moderna, nas páginas do «Juvenil». Condenou-se, por que desprovida de valor (digo intensidade poética) a chamada poesia concreta, a tal dos «malabarismos» formais; falou-se da necessidade de impor a expressão-conteúdo, de a preferir ao aspecto formal e passou-se por aqui.

Disse ultimamente o Lima Carlos, em defesa de uma poesia, livre, sim, mas honesta — eu já me explico melhor — que não basta introduzir reacções de forma ou cultivá-las e concluiu, citando José Régio, nada

ter a poesia que ver com escolas, modas, correntes ou ilusões juvenis. Muito bem. Agora pergunto: serão mesmo fruto de «modas, escolas ou ilusões juvenis» as tais «avarias» formais da moderna (actual, se preferem) poesia? Até que ponto essa poesia pode ser olhada por nós como uma obra mecânica, automática, mero passatempo verbal e nada mais?

Se quisermos sair um pouco de nós, abdicar dos nossos gestos pessoais, indo mais ao encontro dos outros, descobriremos que afinal, um aparente «malabarismo» pode possuir

(Continua na ultima página)

## Leitura para adultos

Estas linhas que estão a ler, se porventura a isso se dignarem, foram escritas em momento de revolta interior por um louco. Nem mais. Por mais um desses loucos que querem destruir o Mundo; por mais um desses loucos «que já não têm respeito e vergonha»; por mais um desses loucos que... enfim: por um jovem.

Mas basta de loucuras. Nós sabemos-nos loucos aos vossos olhos. Nós sabemos-nos infelizes aos vossos olhos. Mas paradoxalmente, somos felizes e muito saozinhos da cabeça, graças a Deus. Talvez a nossa felicidade não seja ainda completa. Mas nós sabemos que um dia o mundo será nosso. Somos loucos. Fernando Pessoa, o grande Fernando Pessoa, esse homem que viveu antes do tempo, disse um dia: O mundo de amanhã será dos loucos de hoje.

Desculpem. Mas são vocês que a fazem estúpida e inútil.

Mas essa não é a verdadeira juventude. Se o Homem é feito de espírito e de carne, não é

lógico que o Jovem, melhor, que o Homem Jovem, o seja igualmente? Aqueles a quem conseguem aferrolhar o espírito são velhos porque o é um dos elementos, o mais importante, com que Deus os criou.

Mas, felizmente, há sempre um «mas felizmente» valha-nos isso, também existe, e basta folhearmos estas páginas onde encontraremos multiplos exemplos, uma Juventude com letra grande, uma Juventude coerente com o nome que ostenta, uma Juventude para a qual a distancia entre os bancos da escola e do palácio presidencial exprime-se em poucos anos (Robert Kennedy), uma Juventude que se tem de alargar, melhor, que temos de alargar, a todos os espiritos.

Criámos uma personalidade de que não queremos abdicar, personalidade essa que se expressa em toda a espécie de ideologias, nas artes plásticas, na literatura, na falta de preconceitos, na fuga á rotina, e,

(Continua na ultima página)

# O PROFESSOR CALVET DE MAGALHÃES

## «A LIBERDADE É INDISPENSÁVEL À VIDA ESCOLAR E É ATRAVÉS DELA QUE SE FORMA UM CONVÍVIO PERSONALIZANTE».

(Continuação da página anterior)

te ano, pela primeira vez, o exame da 4.ª classe e a admissão ao ensino secundário é feita com desenhos livres.

Os preconceitos defetuosos que envolvem ainda a aprendizagem de desenho são consequência de orientações incompetentes e que o consideram uma disciplina acessória ou a hora facultativa introduzida num horário já sobrecarregado.

### 2 — Existe uma «arte infantil» com atenção à responsabilidade à consciência, que a palavra «arte» comporta?

As mais recentes conclusões sobre o desenho infantil provam que a criança não tenta alcançar as qualidades artísticas, que aliás ignora, o que confirma teses antigas de Brown (1897), de Meumann (1912-14), etc.

Não há arte infantil, embora possa acontecer arte entre as produções infantis. A criança não considera espontaneamente as suas produções sob o ângulo estético e, quando exprime uma apreciação de fealdade pelo lado da cor, essa diferenciação inconsciente não alcança senão numero muito pequeno de desenhos. Segundo Malraux, «a criança está para o artista como Kim, conquistador de cidades de sonho, está para Timour: ao despertar, o império desapareceu. O desenho da criança fica, é o acto criador que se dissipa. A criança muitas vezes artista não é um artista, porque o seu talento a possui e ela não possui

o seu talento, porque o artista se apoia na sua obra — que seja a sua — que ele entende exceder, o que a criança nunca faz. Ora a arte não são sonhos, mas posse de sonhos».

O termo «arte infantil» vulgarizou-se, e não foi só entre nós, e como dizem os ingleses o que interessa é dar-lhe o significado certo: educação pela arte.

### 3 — Como deve comportar-se o encarregado de educação de uma criança com dotes artísticos?

A actividade artística provém do instinto natural, comum a todos os homens e sobretudo às crianças. É mesmo necessidade imperiosa à qual não pode a criança subtrair-se. A criança que não desenha é uma anomalia, pois não é mais natural que não desenhando do que não fale; quer uma quer outra seriam formas de mudez. A infância não separa o prazer de criar do prazer de ver, de admirar, de cantar e de comover-se, pois de todas estas alegrias faz um todo que se chama viver. Pintar para a criança é a expressão de uma reacção à vida, não é uma exibição de habilidades.

O encarregado da educação deve ter isto em conta e não pensar que vai fazer do pupilo um artista criando a educação da criança sérios riscos. Deve cuidar pelo constante convívio do educando com coisas belas, pois, segundo Herbert Read, isso ajudará a desenvolver-lhe com naturalidade os talentos, pois a criança encontra nos elementos da arte os mesmos que

os jogos e brincadeiras contêm.

Aconselha-se pois que se assegure às crianças material e equipamento, suscitar ideias se for necessário, orientação oportuna e apropriada e tratar as produções da criança com respeito.

### 4 — Alguns êxitos na metodologia do desenho na Escola Francisco de Arruda...

O educador pela arte no âmbito da escola deve conservar-se um «informador de técnicas», como afirma R. J. Clot. Este ponto de vista torna-se um compromisso feliz e expressão livre das crianças e a autoridade pedagógica e da arte do educador. O trabalho parte da aceitação da personalidade da criança, conservando sempre o desenho o aspecto emocional e individual, mas em seguida há que se servir do desenho como meio que permita melhor penetrar no fundo mesmo do tema apresentado, que faz aprofundar nas crianças as faculdades de julgar e de sentir.

Com estes conceitos têm-se formado no estágio Francisco de Arruda o maior numero de professores independentes com formação da educação pela arte. A própria presidente da Associação Portuguesa Pela Arte foi formada nesses estágios.

No campo internacional, grau do ensino secundário, a Francisco de Arruda é que tem conquistado o maior numero de referências. Não se pode esquecer que em 1962, na exposição da U.N.E.S.C.O., entre na-

ções, em Tóquio, ganhou três dos cinco principais prémios internacionais (U.N.E.S.C.O., Ministério da Educação Japonês, Federação Internacional dos Professores de Desenho). No mês passado, em Itália («Forti del Marm») ganhou dois segundos e um terceiro prémio.

### 5 — Quais princípios basilares que o orientam como educador?

Considero o meio escolar um lugar privilegiado de civilização em busca de humanidade. Como para mim as escolas não são os edifícios — edifícios há muitos — entendo que devem ser organizados para se estabelecer um convívio docente-discente que represente o próprio ambiente da vida, um campo de assimilação. E como tudo o mais vive em função desse binómio fundamental entendo que têm de passar para um papel marginal os continuos e o pessoal de secretaria que em muitos casos foram colocados acima dos professores. A escola tem de girar em torno do aluno, do binómio «aluno + professor» e só assim poderá haver escolas, o resto são armazéns de jovens com polícias sinaleiros regidos por uma batuta burocrata. É da eficiência das relações educativas que se inicia a escola, é desta célula inicial que nasce a educação e portanto a organização escolar, isto é, absolutamente ao contrário do que normalmente sucede.

Depois considero que se deve visar o autodomínio progressivo da personalidade do aluno

pois considero a subordinação afectiva ou intelectual sintoma de imaturação. Daqui o ensejo que entendo dar à oportunidade de decisão e de trabalho autónomo, estimular a capacidade de iniciativa e de deliberação, criando o sentimento de responsabilidade directo dos alunos pelos seus actos, pois toda a educação é auto-educação.

Como no entanto há medo de educar, advém daí o excesso de disciplina e regulamentação concomitante de vigilância como forma primária de rotinizar o processo educativo, com aparente simplificação do trabalho que se ilude com a falsa tranquilidade superficial da vida escolar e a hipócrita atitude de evasão do educador para não ter que enfrentar os problemas surgidos do uso da liberdade, dos direitos dos alunos, das famílias. Daí a fuga ao convívio, gabinetes fechados, isolamento, etc.

### 6 — Como nasceram as manhãs culturais de sábado. E qual a reacção dos alunos?

A escola de hoje deve ser um conjunto cerebral, a fim de que possa ser utilizada ao mesmo tempo como instrumento escolar, social, desportivo e cultural. Como a escola não pode ser um simples adestramento, tem que ter por fim também entusiasmar os alunos (o aborrecimento, é o maior dos males) é necessário que ela solicite dos alunos os comportamentos que lhe permitirão apropriar-se pessoalmente dos elementos culturais, prosseguir espontaneamente o seu próprio enriquecimento.

As sessões culturais nasceram da necessidade dos alunos conviverem em tipo de clube cultural, já que disso não dispõem na sua vida, pelo que por sugestão deles a escola dedica um dia por semana às actividades culturais circum-escolares, sem obrigações de fardamento escolar. Não se trata de uma actividade propriamente didáctica, funcionando antes como um acto social (ainda pedagógico). O aluno obtém assim uma infracultura que vai ser indispensável para a sua receptividade. Em casa, à noite, sente-se atraído até para narrar tudo o que viu e que era totalmente nova para si.

Esta actividade completa e naturalmente integrada no mundo dos alunos só pode dar frutos com persistência religiosa, pois não é realizando uma sessão por ano, fazendo rir ou chorar anualmente uma criança, que se consegue educar com naturalidade, sem opressões, obter plateias compreensivas.

Esta obra tem sido possível devido à riqueza humanística dos nossos escritores, poetas, actores, jornalistas e cientistas que têm enriquecido espiritualmente os alunos.

### 7 — Foi dito já que a Escola Francisco de Arruda tinha «a riqueza dum museu». Concorda?

A Educação Nova, movimento a quem muito deve a educação pela Arte, insistiu sempre na necessidade de fazer penetrar a beleza na vida quotidiana do povo. Partidária da educação estética ao serviço dos

### Matilde Rosa Araújo lendo o conto semanal



# FALA AO «DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL»

## «A ACTIVIDADE ARTÍSTICA PROVÉM DO INSTINTO NATURAL, COMUM A TODOS OS HOMENS E PRINCIPALMENTE ÀS CRIANÇAS».

fins sociais a Escola Nova criou nas suas origens esta forma de educação estética, à qual se pode dar o nome de «educação pelo meio artístico», o que é também definido como um *socialismo estético*. Dessas ideias nasceram alguns gérmenes da própria educação pela arte, e tomaram a forma de um movimento, no plano nacional e internacional. Aliás Montaigne já pugnava que o caminho para a escola devia ser belo e esta devia ter ambiente belo.

Dai haver necessidade de uma decoração escolar adequada — e só neste campo temos cometido graves erros — e pr a infância em contacto natural, simples com as obras de arte que se encontram nos museus. Assim na Francisco Arruda há grandes baixos-relevos de Barata Feio, Canto da Maia, Hein Semke, Alvaro Bree, Albuquerque Betencourt, Lurdes Veloso, Dário Boaventura, Gustavo Bastos, Manuel Lopes, Maria Carolina Matos Santos, etc.; pinturas de António Soares, Manuel Lima, António Sampaio, Irene Sampaio Antunes da Silva, Dário Boaventura; cerâmicas de Maria Adelaide Taborda Ramos, Magalhães Filho, Maria Francisca Berger, Querubim Lapa, Manuel Cargaleiro, discípulos de Jorge Vieira, etc. Dai afirmar-se que é um museu.

### 8 — Quais as características no ensino, na vida de «Francisco de Arruda»?

A simplicidade, naturalidade de relações, professores, director, mestres e alunos responsáveis ao mesmo nível. Contínuos e empregados administrativos a trabalharem para os alunos e não a dirigir estes. Franqueza de opiniões, alta descentralização de encargos; o que se faz realiza-se mesmo; não nos considerarmos perfeitos nem devedores de gratidão por parte dos alunos; alta colaboração com a família; coordenação de pontos de vista e utilização activa da opinião do pessoal docente e discente; contacto permanente com os alunos pois considera-se este como causa eficiente da educação; organização social do aluno nas aulas, recreios e em casa; noção da responsabilidade solidária; educar integrando.

Processos activos de ensino: apetrechamento elevado, processos audiovisuais envolvidos naturalmente nos processos de ensino; concretização; desenvolvimento cultural; cinema educativo; elevada educação física e de canto coral; vigilância médica constante. Não considerar que o currículo escolar é apenas a mobília do espírito; transmitir o acervo cultural do grupo; promover a mudança social.

### 9 — Fala-se muito na necessidade de uma disciplina, mas de que «espécie» de disciplina?

A liberdade é indispensável à vida escolar e é através dela que se forma um convívio personalizante. A verdadeira liberdade na educação consiste em favorecer a evolução harmónica da criança. E o que se chama liberdade na educação não é mais do que uma dosagem de liberdade e de pressão, porque não se pode considerar



uma sem outra. A diferença de processos reside na renúncia a algumas pressões, mas não a todas. Na liberdade possível, o aluno livre é aquele a quem nada se tem de censurar; e não tem de temer de ninguém. O aluno indisciplinado arrasta complicações, a todos tem de prestar contas, é escravo de todos. Ora a disciplina acontece, quando há organizações escolares que assentam em conteúdos humanos. Para a estabelecer é necessário conhecer os professores e alunos e criar relações humanas de convívio, organizar um esqueleto moral. Criar zonas de liberdade, etc., toda uma organização humana para se fundar uma comunidade simples, de ambiente familiar, de entre-ajuda. Para isto é necessário estudar e saber executar.

### 10 — No respeito pela personalidade do aluno, há, sem dúvida, caminhos a seguir, perigos a evitar...

O excesso de interferência praticado na vida individual e colectiva dos alunos pode revelar mania compulsiva de evidentes características neuróticas, pelo que é necessário que o educador não transpire sobre os educandos os seus possíveis complexos de culpa. Deve evitar as situações estereotipadas e que não dão oportunidade de deliberação.

Dai entender-se que educar não é criar hábitos rígidos, mesmo considerados bons, mas sim aperfeiçoar com espírito e refinadamente, em liberdade, para que o aluno se forme com personalidade em plena consciência de responsabilidade pessoal de modo a estar habilitado a tomar atitudes claras para enfrentar variados tipos de situações no mundo moderno.

### 11 — «Preparar para a vida...» Uma expressão muito em voga nos meios escolares. Que nos diz a esse respeito?

A parte relativa da escola na preparação para a vida tende a reduzir-se. Os grupos espontâneos, as actividades fora das aulas nas quais os alunos participam fora da vigilância dos pais e dos professores ganham importância; é aí que os jo-

vens fazem a sua aprendizagem das condutas sociais e que prosseguem em comum uma experiência de valores estéticos, morais, políticos que orientará as suas escolhas fundamentais.

Para atendermos a estes fins há necessidade de concebermos um novo tipo de estabelecimento de ensino funcional tanto como condições de trabalho como de organização escolar para se realizar o ponto de encontro desejado entre a Escola e o resto da Nação. É preciso sair da cidadela escolar para se encontrar uma solução e para isso é necessário que todos os estabelecimentos de ensino se transformem em convívios culturais, em diálogo per-

### Anda sempre cercado de alunos

manente. A solução a adoptar não pode deixar de ser inédita e envolveria então a ligação entre os ensinos da escola e os da vida, a fim de servir o progresso da sociedade.

O professor será insubstituível na medida em que ensinar os alunos a organizarem os seus conhecimentos, aprender a aprender.

### 12 — Uma mensagem para os jovens do nosso suplemento (e tantos são!) que vão seguir o professorado.

Que o mundo actual envolve com um ritmo extraordinariamente rápido e que considerem

que não há pior falta em relação ao futuro que a de cingir a educação da juventude às dimensões do presente. Como dizia Paul Valéry «o mundo de hoje já não pode enfrentar o futuro recuando».

Que acreditem que apesar de tudo, contra tudo, o que vale a pena é dedicarmos a formação dos mais novos, em forma simples, considerando cada um capazes de se tornarem «obras de arte» de interesse humano; acreditarem que os portugueses são realmente capazes e considerar que a vida docente deve ser orientada com um pensamento de Schweitzer: «o grande segredo do triunfo é atravessar a vida sem nunca se cansar dela».

Em muitos estabelecimentos de ensino as bibliotecas estão fechadas; muito raras as que organizaram a leitura domiciliária e muito menos ainda as que organizaram e fomentam a leitura nos recreios.



# Para além da forma

(Continuação da 1.ª página)

um «substractum» de humanidade e até de beleza, segundo uma estética diferente dos canones usuais, é certo, mas nem por isso menos válida porque igualmente honesta.

Prefiro para mim uma poesia que revele o «ego» do autor, que me habilite a penetrar por momentos a sua consciência, a identificar-me com a riqueza humana do seu pensamento, da sua felicidade ou da sua dor; porém, não ousou excluir outros «modus faciendi», se eles forem reflexo consequente de um espírito que vive e se manifesta integral ou igual a si mesmo.

Três determinantes caracterizam um poema: sinceridade, intensidade de conteúdo e dimensão poética. É fácil obter obras sinceras, intensas, que sejam expressão de um «subiectum» que dialoga, que se teatraliza enfim perante um auditório (ou até mesmo perante si mesmo) mas se faltar a dimensão poética, jamais serão reconhecidas.

Esta dimensão poética, considero-a eu, a essência, a alma do poema. Alheia aos problemas postos na obra, alheia à forma — veja-se por exemplo a poesia de Rabindranath Tagore — ela evidencia-se como divisor comum em todos os estilos. E só assim a poesia permanece. Para obtê-la, uma condição reputo essencial: que se sinta a poesia. Porque essência, poderemos defini-la como «aquilo que faz a poesia ser o que é».

Existe de facto o problema das relações forma-conteúdo? Até que ponto? Não será a forma apenas um «modus», um guarda-roupa que se aluga ou fabrica para revestir — dando-lhe uma construção objectiva — uma obra que existe do mesmo modo para além do aspecto que achemos por bem conferir-lhe? «Hamlet» será menos «Hamlet» se o vestirmos cá século XX ou se o interpretarmos em português? Não será a poesia um diálogo autor-leitor, ou autor-autor (em casos especiais) mas sempre tendente a viver num desequilíbrio, a evoluir de uma primeira para uma segunda pessoa?

Seja qual for a expressão poética que aceitemos, ela terá sempre que ser comunhão. A não admitirmos este partilhar, condenamos a poesia em si, que nos surgirá desprovida de finalidade, vazia portanto.

Admitindo pois a obra poética como intercomunicação de sujeitos, através de meios imprescindíveis para se suprir a ininteligibilidade do homem enquanto espírito apenas, e que constituem a forma, vedado nos fica rejeitar esses processos só porque fogem ou chocam com as nossas concepções, que são afinal apenas nossas.

Sou pela poesia livre; sou pela poesia verdadeira, pela poesia bem-intencionada (ou preferivelmente, sem intenções, pragmáticas sempre) que se não vende mas se afirma com existência independente e humana.

A poesia tem de ser a expressão de uma alma, não pode portanto escapar às motivações subjectivas que essa condição acarreta. Do melhor ou pior sentido de poesia, resultam os bons e os maus poemas, mas a poesia existe independentemente da sua construção gráfica. Basta haver um homem que a saiba sentir.

BENTO VINTEM

## «CREPÚSCULO», de Leonor Silveira



## A GEOMETRIA DACTILOGRAFADA (Relatório de um conhecimento)

(Continuação da 1.ª página)

pei com jornais velhos, que leio todos os dias, de ponta a ponta, até já sei de cor, deixa-me ver... A China vai comprar mais aviões russos, Cartas do Brasil, 2.ª Edição, O «Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas, Um Festival em, amigos e colaboradores do «Diário de Lisboa Juvenil», reuniram-se num almoço na Estância do Muxito... depois, atrás, uma porta, arranhada ao vento sem cabelos loiros, como as de muita gente, sem mãos pregadas com punhais, nem com pregos, nem sequer soltas... ah! Recordações, Between South And Sea, Bognor Regis, The Royal Key To Health, recordações, depois, a parede à esquerda, totalmente vazia, para efeito de limpeza (embora o esteja sempre, sem ser para esse efeito), pó, três lampadas acesas vindas do chão, cartões de visita que servem para eu poder andar descalço sem me picar nos pregos e punhais que estão no quarto, cartões de visita, um calzote do lixo, cheio de fotografias autografadas... With Love From, Con Cariño De,

Afectuosamente, Salut!, discos esmigalhados, Mon Vieux Copain, e uma saudade tremenda, imaginem lá, de uma rapariga que nunca amei, loura, dia sim, dia não morena, às listas, brancas e pretas, objecto raro, inexistente, dizem-me as temporas, e os livros de Baudelaire, esboços de cateiras partidas, novelas queimadas, ah, e sorrisos, depois, a pertinente ausência de rouxinóis, e

### Rectificação na entrevista com Ramos Rosa

Na entrevista com este poeta inserta no nosso numero anterior, página 11, no fim da primeira coluna e princípio da segunda, lê-se por lapso: «Pode dizer-me mesmo que a temática neste caso, é que determina a sua significação e mensagem»; e deverá ler-se, conforme o autor declarou: «Pode dizer-se mesmo que a temática, neste caso, é indifferente, e que o que o poeta faz (e como o faz) é que determina a significação «mensagem».

a pertinente presença de conhecidos... colegas, professores, familiares, rapazes que se encontram na rua e a quem se diz «Bom dia», por entre um sorriso triste de quem tem a certeza de que começa um muito, muito mau, muito mau dia, e a geometria algébrica de uma máquina de escrever, de tipos incapazes de dilacerar os jornais velhos, incapazes de rasgar em pedaços os vidros, incapazes, ao que parece, de ultrapassar a barreira infecunda da janela que cobri com jornais de que sei de cor os títulos, querem ver? Marcha de Paz de Maratona à capital grega; Os Novíssimos venceram por 5-1, os meus dedos perpendicularmente caídos nas teclas geométricas, incapazes, impotentes, gritantes de silêncio, os meus dedos, ...vermelho, ao alto France, amarelo de neve, a letra maior Alpes, vermelho, negro das montanhas, roxo novo de ponte romana... mas, e se o vidro se partisse (por dentro, que jamais por fora), como é que eu o havia de tapar, para não me verem nu?

JORGE SILVA MELO

## LEITURA PARA ADULTOS por J. Manuel de Barros

(Continuação da 1.ª página)

porque não, até nos «Beatles», nos penteados, na indumentária, em tudo enfim que coincide com a nossa geração.

Eu sei que é difícil para vocês compreender isto, quanto mais aceitar. Não para os velhos-novos, mas para os outros e para os novos, que vocês envelheceram. Eu sei também que «vocês nunca tiveram a nossa idade».

Mas sei principalmente que temos um mundo a construir. Por isso não percam tempo. Vamos construí-lo, mas construam-lo «à nossa vontade». Gostaríamos de contar convosco.

JOSÉ MANUEL DE BARROS

## Os meus problemas

### PROBLEMA

Vou-lhe dizer uma coisa que nunca tive coragem de dizer a ninguém: sinto um grande vazio dentro de mim. Não sempre, mas algumas vezes. E só me sinto completamente bem quando faço trabalho útil. Trabalho útil, para mim, é estudar ou ajudar as outras pessoas.

Sei de raparigas e rapazes que, durante as férias, tomam iniciativas que me entusiasma. Por exemplo, o ano passado, um grupo de rapazes e raparigas organizou uma «colónia de férias» para crianças cegas. Achei isto maravilhoso. Queria fazer também qualquer coisa no género, mas sou muito tímida, não consigo falar com aqueles que me rodeiam sobre estes problemas, e por isso continuo a sentir-me «vazia».

### RESPOSTA

Precisas de manter as tuas aspirações e vencer a tua timidez. A maneira de procederes depende, justamente, daqueles que te rodeiam. Se tens influência sobre os teus jovens amigos, comunica-lhes os teus pensamentos e o teu entusiasmo, de modo que todos façam qualquer coisa de bom e de útil que esteja mais de acordo com as vossas possibilidades (de tempo e de dinheiro), os vossos conhecimentos e preferências, e também consoante o que vocês considerem como necessidade mais urgente.

Se não te sentes com coragem para te abalancares a impulsionar uma nova obra, agrega-te a uma que já exista e que te mereça simpatia.

Em qualquer caso, pensa que o mais importante não é satisfazer uma necessidade pessoal de acção útil, mas contribuir para a felicidade e bem estar de outras pessoas menos felizes do que nós, e para obras que perdurem. Fazer qualquer coisa de muito bom e bonito e «necessário» — principalmente necessário — mas que tenha vida efémera, valerá a pena? Sou oportunista e julgo que sim, talvez valha a pena, porque poderá ser a semente de outra mais durável. Em todo o caso, melhor será que se faça qualquer coisa de modo que tenha garantia de continuidade. Obter-lhe essa continuidade é tão importante — ou mais — é mais difícil do que criar a obra.

Pensa em tudo isto e procede, sem receio, de harmonia com o que mais te agrada. O que precisas é de combater essa timidez, que nada justifica.

TIAO



## O director de orquestra Reinhard Peters

Reinhard Peters, natural de Magdeburg, conquistou reputação internacional como regente de óperas e bailados do século XX. Isto pode fazer supor que ele se especializou, que esqueceu a tradição e que a sua arte só interessa a um publico muito reduzido.

Nada disso. É sabido que os modernos regentes de orquestras possuem frequentemente o conhecimento exacto da musica do passado e que fazem o possível por a integrar na actualidade. Lembremos Hermann Scherchen, que tem hoje 73 anos, ou o grande

Hans Rosbaud, falecido tão prematuramente, de maneira tão trágica.

Reinhard Peters segue os mesmos objectivos na sua posição actual. Em 1961, tinha 35 anos de idade, foi nomeado director-geral de orquestra da cidade de Muenster/Westfália, onde organizou uma vida musical recheada de classicismo e de romantismo. Anos antes, em 1945, quando regressou muito jovem do cativeiro da guerra, parecia que só tinha queda para solos de violino, para pianista de concerto ou para regente, pelo menos na opinião dos seus professores em Berlim.

A nova musica da Europa, tão desprezada pelos nacionais-socialistas, despertou então o interesse e a curiosidade de Peters, como aconteceu, de resto, com outros da mesma idade. No entanto, não pôde deixar de estudar os mestres antigos, sobretudo quando Yehudi Menuhin o ouviu e o recomendou para uma bolsa de estudo. Em Paris aprendeu violino com Georges Enesco e Jacques Thibaud e piano com Alfred Cortot. Seguiram-se concertos em França, Holanda, Itália e Suíça, com um repertório muito completo, que ia de Bach a Stravinsky. Acontecia às vezes que Peters executava na mesma noite o concerto de Beethoven para violino e um concerto de Tchaikowski para piano, quando num mesmo programa não mudava de um instrumento para o outro na interpretação de sonatas de camara.

O seu «futuro» principiou no momento em que se estabeleceu em Berlim Oeste como director-de-orquestra da Ópera local. Boris Blacher, um dos compositores mais apreciados depois de Hindemith, confiou-lhe as suas partituras de bailados «Der Mohr von Venedig», «Lysistrata» e outras composições. Na «Ópera Alemã do Reno», ou seja em Duesseldorf e Duisburg, Reinhard Peters introduziu-se como defensor da musica moderna, após ter dirigido aí a ópera histórica «Carlos V», de Ernst Krenek. Mas este regente de batuta exacta, subtil, tornou-se mais conhecido depois de três estreias de musica dodecafónica que revelaram o grande talento lirico do compositor Giselher Klebe, que tem hoje 39 anos de idade. Chamam-se «Die Rauber» (1957), «Die toedlichen Wuensche» (1959), ambas em Duesseldorf e «Alkmene» (1961, Berlim) segundo trabalhos de Schiller, Balzac e Heinrich von Kleist («Amphitryon»).

Reinhard Peters dirigiu concertos em duas grandes digressões pela Ásia Oriental e muitas grandes cidades do Japão. No estudio da Deutsche Grammophon-Gesellschaft está a gravar discos do «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, com cantores de grande renome. Há dias interpretou «Tristão e Isolada» em Muenster, com uma espiritualidade tal que é muito provável que venha a ser incluído no numero dos dirigentes de musica de Wagner nos Festivais de Bayreuth.

HEINRICH VON LUETTWITZ

## A OPINIÃO de Bernardo Santareno sobre

«O Crime da Aldeia Velha»

Numa entrevista concedida á revista «Plateia», Bernardo Santareno referiu-se, do seguinte modo, á adaptação cinematográfica da sua peça «O crime da Aldeia Velha»:

«Quaisquer que sejam os resultados finais, em critica e em publico, considero-me satisfeito. Todos, o Manuel Guimarães á frente, ultrapassaram-se para vencer os mil e um condicionamentos do nosso meio sócio-económico-cinematográfico. Tive realmente, não também, muita sorte. O Guimarães trouxe-me a sua experiência de 20 anos de cinema local, a sua depurada visão plástica, a preciosíssima consciencia dos erros cometidos em filmes anteriores. Este filme marcará uma nova fase na carreira deste realizador».

## FESTIVAIS DE CINEMA

A Guilda dos Argumentistas da Grã-Bretanha atribuiu dois dos seus prémios ao dramaturgo Harold Pinter — um para um dos seus filmes («The Servant») outro para outro filme seu, de curta metragem, para a televisão («The lover»), classificado como o filme mais original feito para a televisão no ano de 1963.

John Osborne ganhou também um prémio pelo filme «Tom Jones», em que colaborou com Tony Richardson. Keith Waterhouse e Willis Hall alcançaram também a posição de destaque na atribuição dos prémios graças ao seu filme «Billy Liar».

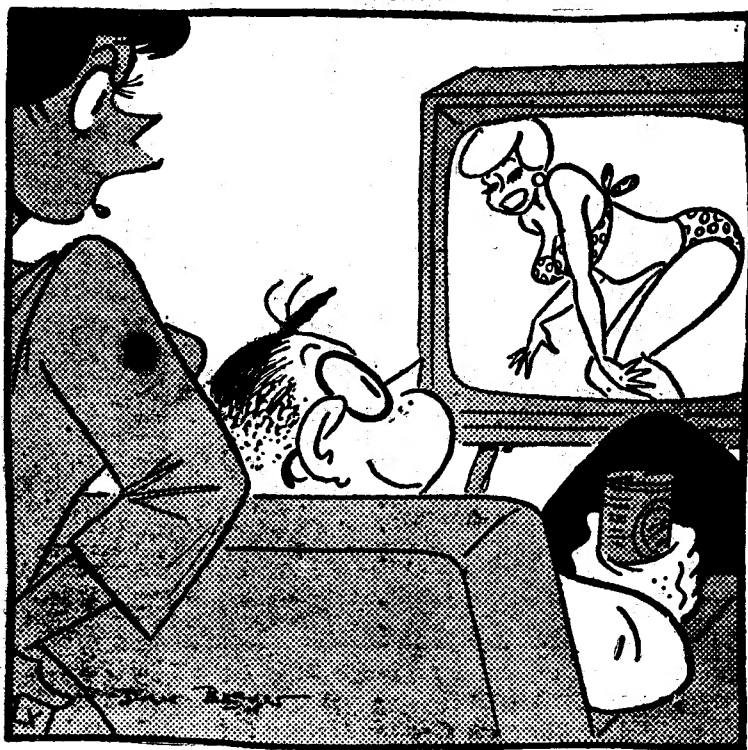
UM dos organizadores do Festival dos Dois Mundos, Gian-Carlo Menotti, revelou que durante o certame, que principia no próximo dia 19, serão apresentadas algumas novidades de carácter cinematográfico. Devem ser exibidos, em ante-estreia, alguns filmes importantes como: «Ensaio de um Crime», de Buñuel; «Os Carabineiros», de Godard; «The Servant», de Losey; «Adieu Philippine», de Roziez; «The Balcony», de Strick; e «Viaggio in Italia», de Roberto Rossellini, o filme que, segundo Menotti, prova que a «Nouvelle vague» foi superada.

MICHAEL CAINE, que se celebrou pelos seus desempenhos em «Zulu», «Como matar um tio rico» e «Uma colina na Coreia», assinou um contrato de 3 anos com a 20th Century Fox. Foi Stanley Baker quem o escolheu para o filme «Zulu», depois de o ter visto representar num palco de Londres.

REALIZOU-SE em Trieste o «Quinto Festival Internacional do Filme Floral», em que participaram sete nações, com uma vintena de obras. O primeiro prémio, Medalha de Ouro, foi conferido a um documentário norte-americano sobre o aparecimento dos jardins. O júri decidiu, também, exprimir o seu máximo reconhecimento ao Japão, por um filme que apresentou, exaltando a «Ikkebana», a arte sugestiva do arranjo das flores.

REALIZA-SE de 11 a 25 de Maio de 1965 o próximo Festival Cinematográfico Internacional de Cannes — segundo anunciou o secretário-geral do festival, Jean Touzet. Entretanto, e segundo Touzet declarou, durante o festi-

(Continua na página central)



— Vá! Porque não dizes agora que a TV é um insulto á tua inteligência...



Uma cena de «La Peau Douce», o ultimo filme de Truffaut.

## O último filme de Truffaut

COMEÇA a correr mundo o ultimo filme de Françoise Truffaut, «La Peau Douce», para o qual o realizador de «Os 400 Golpes» filmou algumas cenas em Lisboa. É natural, por isso, que esta obra desperte, entre nós, particular interesse.

De que se trata? De uma história de amor, ou melhor, de uma história violenta de amor, em que o adultério do marido será um drama e um castigo.

O heroi do filme, «Pierre Lachenay», (Jean Desailly) é casado há doze anos com Franca (Nelly Benedetti). Ele dirige uma revista literária, é uma pessoa aparentemente importante e feliz com a esposa e filha.

Surge a aventura em Lisboa. Um encontro fortuito com a hospedeira de bordo, Nicole (Françoise Dorléac) desperta nele uma paixão forte, mas sem grande futuro. A jovem Nicole é difícil e em breve se desfaz dele.

Lachenay, precisamente quando pensa regressar para a mulher, vê-a chegar de face tragicamente carregada, apon-

tar-lhe uma espingarda e vingar um amor traído.

A propósito deste filme, considerado um estudo com certa originalidade do adultério — muito embora sugerida por casos autênticos ultimamente ocorridos em França — diz Truffaut:

— A maior parte das vezes, no cinema, as duas heroínas de uma história de adultério são muito desniveladas: a esposa é uma personagem apagada e a «outra» é a unica que tem relevo. Na película «La Peau Douce» quis que ambas tivessem uma personalidade intensa.

O filme acaba com Lachenay a ver avançar a esposa, tragicamente bela entre as mesas de um restaurante. Sem uma palavra, nem uma lágrima, afira-lhe á cara as fotografias de Nicole e dele, provas claras, mas absurdas de uma ligação que já não existe. Mas Franca está decidida a matar. Lachenay ainda tem tempo de se levantar. Gesto inútil, pois morrerá por ter traído um amor forte... que também é seu.

## NOTÍCIAS DOS \*\*\* ESTÚDIOS

■ Seguiram para Hollywood, onde vão continuar as filmagens de «How to Murder your Wife» («Como Assassinar a Sua Mulher»), os actores Virna Lisi, Jack Lemmon e Terry Thomas. Parte dos exteriores foram já rodados, sob a direcção de Richard Quine, em vários pontos de Manhattan.

■ A Itália realizou 113 filmes em regime de co-produção com a Espanha, no período que de-

correu de 1 de Janeiro de 1954 até 31 de Dezembro de 1963. Em 1954, os dois países produziram em conjunto apenas três filmes, mas em 1963 o numero totalizou 22. Foi em 1957, porém, que se registou o total mais elevado de co-produções italo-espanholas: trinta.

■ O actor Saro Urzi, que ganhou a «Palma de Ouro» da melhor interpretação masculina no Festival de Cannes, pela sua actuação em «Sedotta e Abbandonata», recebeu uma proposta para trabalhar na Itália, num filme dirigido por Francesco Rosi, o realizador de «Salvatore Giuliano», o Bandido da Sicília, e outra para trabalhar nos Estados Unidos.

■ Os exteriores do filme «Il Sole Scotta a Cipro», inspirado na revolta cipriota contra as tropas británicas, em 1958, serão rodados em Púbia, sob a direcção do realizador Ralph Thomas. Do elenco fazem parte a actriz Susan Strasberg, Dirk Bogarde e George Chakiris.

■ Luigi Petrini, que foi assistente de Vittorio de Sica, estreia-se como realizador cinematográfico em «I Quattro Cantoni», filme ambientado numa Roma nocturna e falsamente mundana. O elenco é constituído por Sylva Koscina, Saro Urzi, Scilla Gabel, Philippe Le Roy, Isa Miranda, Antonella Murgia e Umberto Rocco.

■ A «Universal Pictures» anunciou que Miko Taka, a «estrela» japonesa que interpretou «Sayonara», desempenhará um dos papéis principais no filme «The Art of Love», com James Garner, Angie Dickinson e Elke Sommer. Miko Taka interpretará o papel de uma jovem oriental, que vive em Paris.



Sarah Miles tal como aparece no filme «Aqueles Homens Magníficos das Máquinas Voadoras».

## O fisco italiano atrapalha sèriamente as celebridades artísticas

O realizador cinematográfico italiano Federico Fellini ganhou em 1959 apenas 25 mil liras, soma equivalente a 1250 escudos—segun-

do o que declarou á repartição de

finanças para efeitos de cobrança de imposto — mas aquela repartição calculou em 2322 vezes mais o montante do seu rendimento colectável — revela a lista publicada agora pelo Ministério italiano das Finanças.

Os impostos são tão elevados na Itália — queixam-se os atingidos que, a não ser que se tenha a felicidade de ser um vulgar mortal, com salário mensal susceptível de fácil verificação — os contribuintes se vêem forçados a declarar rendimentos que vão de metade a uma décima milionésima parte do seu valor real. Afirma, ainda, ser impossível cumprir a risca o que prescreve a lei.

A situação chegou a tal ponto que os contribuintes declararam determinada importância, o fisco multiplica-a pelo numero que bem entende e, por fim, as duas partes discutem o caso até chegarem a acordo.

Segundo os numeros oficiais publicados agora para 1954, eis as importâncias declaradas por algumas personalidades cinematográficas italianas e os rendimentos que lhes foram atribuídos pelas Finanças, os quais vão indicados entre parêntesis:

Fellini, 25 000 liras (58 050 000) — Vittorio de Sica, 6 399 000 liras (431 milhões) — Sofia Loren, não declarou (334 700 000) — Carlo Ponti, não declarou (110 milhões) — Totò, não declarou (168 250 000) — Gina Lollobrigida, 66 866 000 (99 740 000) e dr. Milko Skofic, seu marido, 25 142 000 (105 812 000) — Doménico Modugno, 18 452 000 (248 396 000).

### «Miguel Ângelo» de Carol Reed

DIANE Cilento, uma das intérpretes de «Tom Jones», encarna a figura de Condessa de Medici, filha de Lourenço, o «Magnífico», amiga e protectora de Miguel Ângelo, no filme «O Tormento e o Êxtase», que «sir» Carol Reed está a realizar sobre a vida daquele artista, com Charlton Heston e Rex Harrison.

A película, que é a adaptação cinematográfica do livro homónimo de Irving Stone, pelo argumentista Philip Dunne, relata o período mais intenso da vida de Miguel Ângelo: o que vai de 1508 a 1512 e durante o qual pintou os frescos da Capela Sixtina e da Capela dos Medici, em Florença.



### DE LOCUTO

Esta bela morena era, ainda há visão espanhola. Agora é a vede. Ao lado de Bernard Blier e de seu nome — interpreta um dos et la Chance», realizado por B. Heori parece ser de confiança

### JULIEN B REGRESSA

VAO muito adiantados os preparativos para as filmagens do filme musical — ve lho projecto de Julien Duvivier — relatando a história verídica das rivalidades entre Lecca Manda e respectivos bandos por amor de «Casque d'Or», rainha dos «apaches».

«Casque d'Or» — que já foi encarnada no cinema por S

### O novo filme de Bresson

Depois de uma longa pausa desde que «O Processo de João d'Arc», que em 1962 lhe valeu «Prémio Especial» do Festival de Cannes, Robert Bresson vai retomar a actividade cinematográfica. Terminou agora o guião de «A Hasard Balthazar» e espera poder iniciar as filmagens no Outono.

Como os seus filmes anteriores a produção será interpretada por actores desconhecidos. De resto o protagonista principal é um burro. «O meu burro» — explica o realizador — será testemunha, não raro com certo humor, de um história de fundo dramático».

## FESTIVAIS DE CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

val deste ano efectuaram-se, no mercado do filme, negócios no valor de um bilião de francos antigos (o que equivale a sessenta mil contos), superiores, em volume, aos que se registaram durante o festival de 1963.

Além disso, elevou-se a cifra «records» de 4 biliões de francos antigos (240 mil contos) o total dos negócios firmados este ano.

DE 4 a 19 de Julho próximo, efectua-se em Karlovy Vary o XIV Festival Internacional do Filme, no qual serão apresentadas duas dezenas de longas-metragens pelos seguintes países: Alemanha Federal, Alemanha Oriental, Argentina, Austria, Bulgária, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Índia, Itália, Japão, Jolónia, R. A. U., Roménia, Suíça, U. R. S. S., Checoslováquia e Jugoslávia.

Cerca de 20 países participarão também no simpósio das jovens produções cinematográficas de África, Ásia e América Latina.

OS principais papéis de «The Collector», novo filme de William Wyler vai dirigir em Hollywood, extraído do primeiro romance de um professor de Londres, serão confiados a Samantha Eggar e Terence Stamp.

NÃO participam no Festival Internacional de Berlim, a inaugurar no dia 26, a Rússia e outros países da Europa Oriental—segundo anunciaram os seus organizadores. A Rússia e os seus satélites rejeitaram, efectivamente, o convite que lhes foi dirigido para concorrer ao certame, alegando que Berlim não pertence à República Federal da Alemanha e, portanto, o convite devia provir do Governo-Senado daquela cidade e não do Governo de Bonn.

Por outro lado, Kim Novak conta-se entre as «estrelas» que já prometeram assistir ao festival.

A actriz norte-americana declarou que comparecerá á apresentação do seu filme «Of human bondage» («Escravidão humana»), que interpreta ao lado de Laurence Harvey.

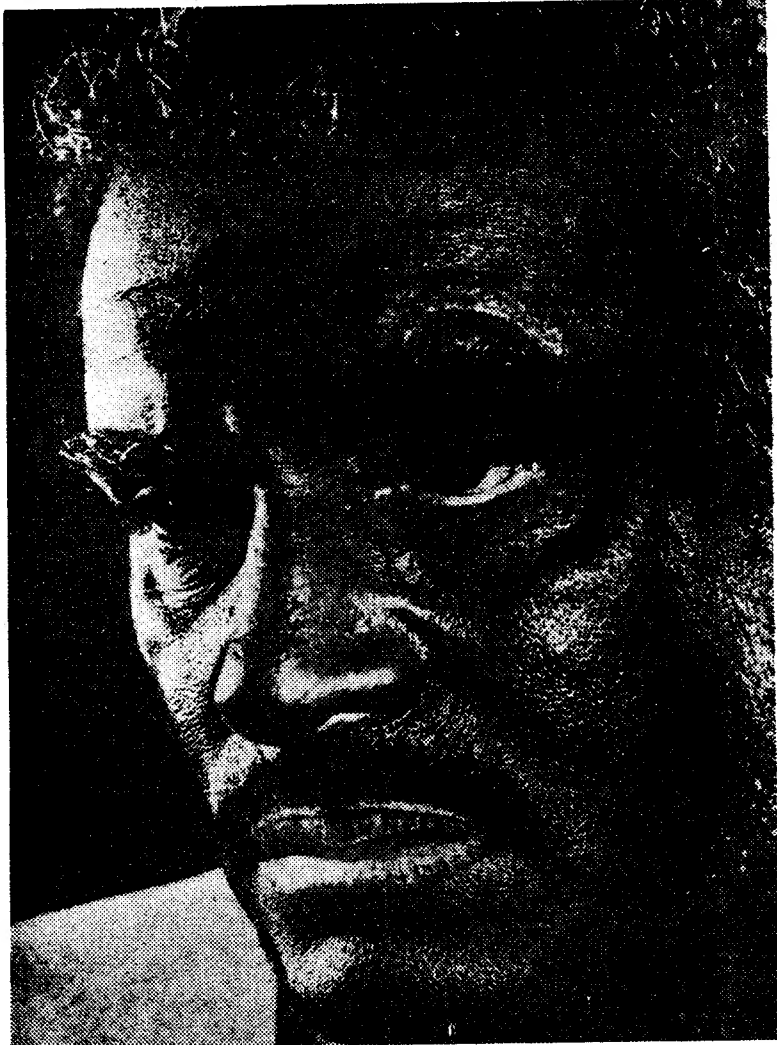
PARA o Segundo Festival Internacional de Ficção Científica, que se realiza em Trieste, de 9 a 18 de Junho, o Japão já se inscreveu com «Atoragon», o Supersubmersível Volante», e «Matango». Os Estados Unidos, a França, a Polónia, a Inglaterra e a Rússia já deram a sua adesão, mas ignora-se ainda com que filmes preten-

tem concorrer. A Roménia inscreveu «Caminho Para a Lua», de Ion Popesco Gopo, e a Checoslováquia «Mil Clarinetes», de Roac Svitacek.

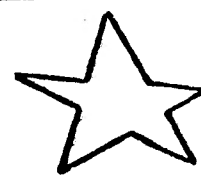
NO XXV Festival Internacional de Veneza, efectua-se á uma retrospectiva do filme escandinavo, desde a época do mudo (1910-32) até ao sonoro (1932-60). Excluem-se Dreyer e Bergman, — o primeiro porque já estará representado em duas retrospectivas — num programa que contém nomes como os dos suecos Lindén, Brunius, Stiller, Sjostrom, Mo-

lander, Sjöberg, Kjellgren, Mattson, Hedqvist, Sucksdorff; dos dinamarqueses, Lind, Christensen, Sandberg, Henningsen; dos noruegueses Skouen, Bergstrom e Ibsen e dos Finlandeses Karu, Kassila, Sarkka e Vaala.

REALIZA-SE de 27 de Setembro a 3 de Outubro o trigésimo Festival Internacional do Filme da Montanha e da Exploração «Cidade de Trento», ao qual podem concorrer filmes de ficção e documentários, nos formatos de 35 e 16 milímetros.



A máscara expressiva do grande actor inglês Laurence Olivier no papel de «Othelo», tal como apareceu na famosa peça de Shakespeare, ultimamente levada á cena em Londres, nos espectáculos integrados nas comemorações do IV centenário do notável dramaturgo





## RA A VEDETA

algumas semanas, locutora da Tele-  
ta de um filme francês: «La Chance».  
Michel Aulclair, Iran Heori — tal é o  
episódios do filme, intitulado «Le Jeu  
ertrand Tavernier. O sorriso de Iran  
nos seus méritos e na nova carreira  
e adoplou

## UVIVIER

## AOS ESTÚDIOS

mone Signoret, em «Aquele  
Loira» — deverá ser agora in-  
terpretada por Brigitte Bardot.

Duvivier, que em 1939 já ten-  
tara realizar o filme, com Jean  
Gabin, Viviane Romance e  
Pierre Fresnay nos principais  
papéis, conta com a colabora-  
ção de Maurice Jarre e Mauri-  
ce Bejart, respectivamente para  
a música e para coreografia, e  
pensa em Alain Delon e Jean-  
Paul Belmondo para os papéis  
dos dois rivais.

## Richard Burton argumentista...

Richard Burton vai estreiar-se como  
argumentista. Será ele o autor do  
guião da adaptação cinematográfica  
da peça de Tennessee Williams «This  
Property is Condemned», em produção  
de «Seven Arts» e da «Paramount».

O principal papel feminino será de-  
sempenhado por Elisabeth Taylor, que  
já tomou parte em outras películas ba-  
seadas em obras de Tennessee Wil-  
liams, como, por exemplo, «Gata em  
Telhado de Zinco Quente» e «Subita-  
mente, no Verão Passado».



# ARMANDO JORGE

primeiro bailarino  
dos Grands Ballets Canadiens  
casou-se com Margery Lambert

O bailarino português Arman-  
do Jorge, que pertenceu aos Baila-  
dos portugueses Verde Gaio e é,  
há um ano, primeiro bailarino  
dos Grands Ballets Canadiens,  
uma das mais prestigiadas e  
maiores companhias coreográficas  
do Novo Mundo, casou-se recen-  
tamente, em Vancouver, com a  
conhecida e grande bailarina cana-  
diana Margery Lambert, figu-  
ra de carreira internacional, ex-  
-primeira bailarina dos Ballets  
Russes de Monte Carlo e actual  
estrela daquela companhia cana-  
diana.

## Grande êxito na América do último filme de Vittorio de Sica

O grande êxito popular de «On-  
tem, Hoje e Amanhã», filme de  
Vittorio de Sica, com Sofia Loren  
e Marcello Mastroianni, está a  
obter receitas consideráveis nos  
Estados Unidos.

Em São Francisco, a bilheteira  
fez mais de quinze mil dólares  
(435 contos) na primeira semana  
de exibição da película, num só ci-  
nema da cidade.

## Filmes italianos premiados

Noticiam de Roma que os fil-  
mes «Salvatore Giuliano» («O  
bandido da Sicília»), de Francesco  
Rosi; «O Eclipse», de Antonioni, e  
«Senilità», de Mauro Bolognini, re-  
ceberam os «Prémios de Qualida-  
de» atribuídos por lei, pelo Minis-  
tério Italiano do Turismo e do  
Espectáculo, relativamente ao pri-  
meiro semestre de 1962.

Armando Jorge conquistou um  
lugar de grande relevo nos  
Grands Ballets Canadiens e des-  
de a sua estreia em Montreal que  
o publico e a critica têm sido una-  
nimes em pôr em destaque a sua  
assinalada personalidade artísti-  
ca. Os Grands Ballets Canadiens,  
de que é «maitre de ballet» Da-  
niel Seillier, que foi professor da  
Escola de Bailado Clássico do  
nosso Teatro de S. Carlos e na  
qual colaboram assiduamente  
grandes figuras do bailado mun-  
dial — como David Lichine e Ro-  
sella Hightower — reconheceu as  
raras qualidades do bailarino por-  
tuguês, confiando-lhe imediata-  
mente papéis de grande respon-  
sabilidade; foi assim, que Arman-  
do Jorge tem aparecido no difí-  
cil «pas de deux» da «Silfides»,  
do bailado «Graduation Ballet» ao  
lado da grande estrela Fiona Fu-  
erstner e escolhido pelo próprio  
Lichine; no «grand pas de trois»  
de «O Lago dos Cisnes»; no baila-  
do «Homages» em que desempe-  
nhou o papel de imediata respon-  
sabilidade a seguir a Rosella  
Hightower e Eric Hyrst; e ain-  
da no protagonista de «Romeu  
e Julieta», papel que lhe foi dis-  
tribuído pela grande mestra Ma-  
dame Chiriaeff, directora dos  
Grands Ballets Canadiens. Além  
disso, o nosso compatriota tem  
papéis de grande relevo ainda  
nos bailados «Giselle», «Petrus-  
ka» «La Fille Mal Gardée», este  
um grande sucesso de sua mu-  
lher, a bailarina Margery Lam-  
bert.

Armando Jorge e sua mulher  
acompanham os Grands Ballets  
Canadiens que neste momento  
realizam uma «tourné» pelos Es-  
tados Unidos, após a qual se se-  
gue uma à Europa, exibindo-se,  
em representação oficial do Cana-  
dá, no Festival Internacional do  
Teatro das Nações, em Paris.

Armando Jorge e sua mulher,  
Margery Lambert, no final da  
«tourné» à Europa, virão passar  
uma breve temporada no nosso  
País, participando nessa altura  
num espectáculo do Grupo Expe-  
rimental de Ballet, sendo possível  
que ingressem nesta companhia  
portuguesa como suas estrelas.



O bailarino português Armando Jorge

## A PEÇA «O BANQUEIRO SEM CARA» DÁ QUE FALAR EM GENEBRA

Aguardada por muitos com in-  
teresse e por alguns com apreên-  
são, a peça «O Banqueiro sem  
Cara» triunfou do publico mais  
temido, o das grandes estrelas  
genebrinas.

A princípio, o funcionalismo,  
o clero e a alta finança, recebe-  
ram com frieza a peça do jovem  
autor suíço Walter Weideli. Mas,

a elegantíssima assistência de-  
pressa esqueceu as recentes con-  
trovérsias e cabalas, e, no final,  
contaram-se dez chamadas ao  
proscénio que envolviam a obra,  
a companhia e a encenação de  
Jean Vilar.

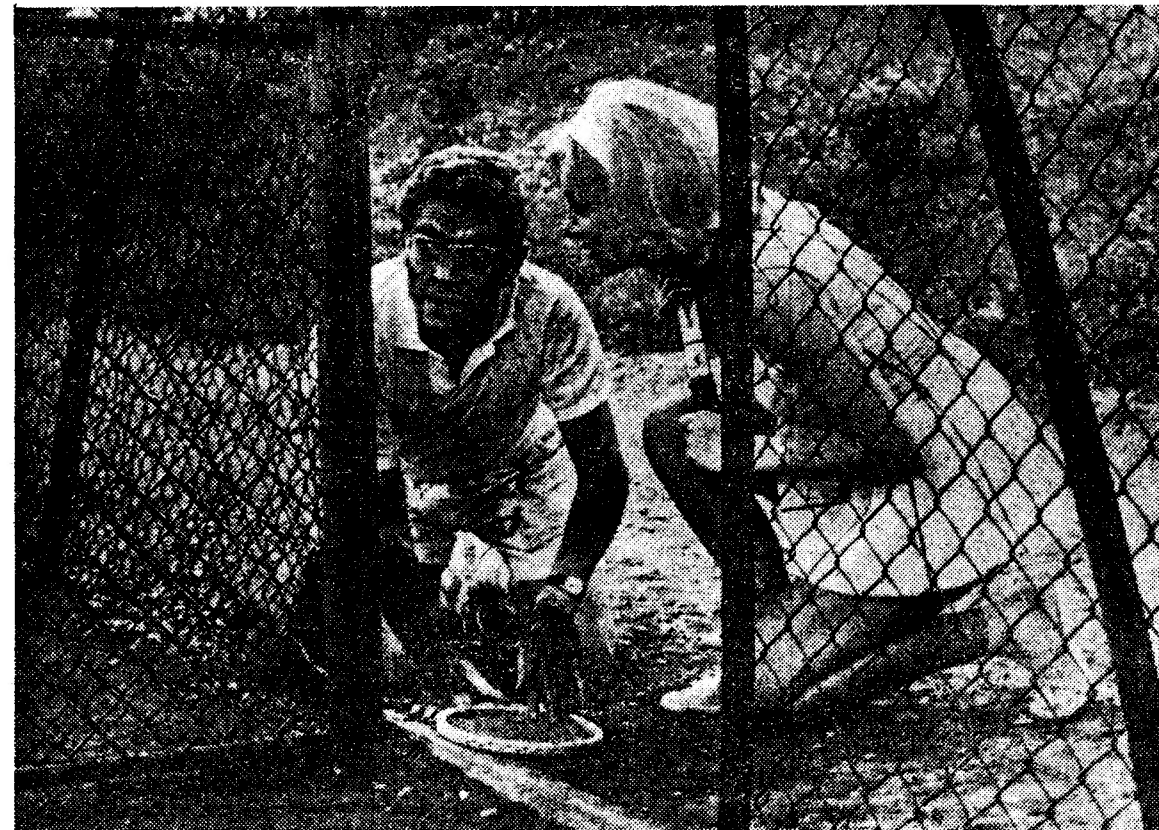
Para celebrar o 150.º aniversá-  
rio da entrada de Genebra na  
Confederação, Weideli devia es-  
colher entre o folclore confede-  
ral da época ou um tema que  
baseasse grandemente os seus  
«exteriores» na França vizinha.  
Optou pela vida de Necker, o mi-  
nistro das Finanças de Luís XVI,  
que tratou a laia de crónica, numa  
série assaz desconcertante de  
quadros que, por vezes, lembram  
Bertolt Brecht, e que Jean Vilar  
coordenou notavelmente.

A obra fez escândalo ainda an-  
tes de ser estreada e os descen-  
dentes de Necker protestaram;  
a escolha do tema foi tida por ino-  
portuna e mais de 10 000 gene-  
brinos assinaram uma petição pa-  
ra que o espectáculo fosse disso-  
ciado das cerimónias do 150.º an-  
iversário. Renaud Mary, no papel  
de Necker, Dominique Vilar no  
de sua filha Germaine e Liliane  
Aubert (Suzanne Necker) são as  
figuras principais. A coreogra-  
fia é de Janine Charrat, que se  
despediu recentemente do Grand  
Theatre local.

## CINEMATECA NACIONAL

Livros entrados no mês de Abril:  
«Drama was a Weapon», de Mor-  
gan Hilmelstein; «Films», por Hans  
Hilmut Kirst; «Filmen in Farbe», de  
George Blitz; «Quai des Orfèvres»;  
«American Cinematographer», por  
Manuel Joseph V. Mascelli; «Index  
la Cinematographie Française 1961»;  
«Desde Cronica de un Amor Hasta  
la Noche», de Mario y Stelio Cró;  
«Romance Américaine», de Henri  
Agel; «Theatre World 1962-63», por  
Daniel Blum; «New Danish Short  
Films»; «American Vaudeville-Its  
Life and Times», por Douglas Gil-  
bert; «Besser Filmen Ist Keine  
Kunst», de Tony Rose; «Les Grands  
Comédiens», por Philippe Van Tie-  
ghem; «Sociologie de la Radio-Télé-  
vision», por Jean Cazeneuve; e «Le  
Cinéma», de Jean A. Keim.

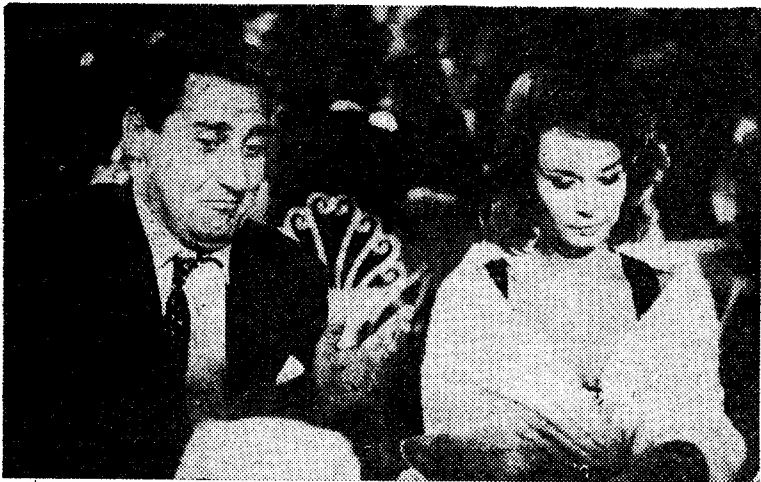
# Darry Cowl realizador



Depois de ter sido dirigido por realizadores mais ou menos talentosos, o famoso cómico francês Darry Cowl — que já vimos representar em carne e osso no S. Luiz — resolveu realizar ele próprio o seu próximo filme. As filmagens de «Jaloux comme un tigre», a película em questão, começaram há dias. Além de Darry Cowl, que desempenhará o principal papel, intervêm no filme Rolande Segur (sua mulher na vida e no «écran»), Dany Saval e os cómicos Michel Serrault, Jean Richard, Francis Blanche, Jean Yanne e Jean Poiret. Na foto, Darry Cowl e Rolande Segur, numa cena do filme

# OS FILMES da semana

## UMA REPOSIÇÃO OPORTUNA



Um dos maiores êxitos que o Cinema Império exibiu a época passada foi, sem dúvida, a obra-prima de Dino Risí, «Uma Vida Difícil». A reposição deste notável filme, cuja interpretação de Alberto Sordi e Lea Massari recebeu da crítica os maiores elogios, vem satisfazer um desejo há muito expresso pelo público



Há cerca de um ano, vimos no Império um filme que ficou memorável na longa cinematografia italiana: «Uma Vida Difícil». Dirigiu-o Dino Risí e teve como principais intérpretes Alberto Sordi e Lea Massari. Comédia de excepcional categoria, enfrentando de peito aberto a vida difícil dos

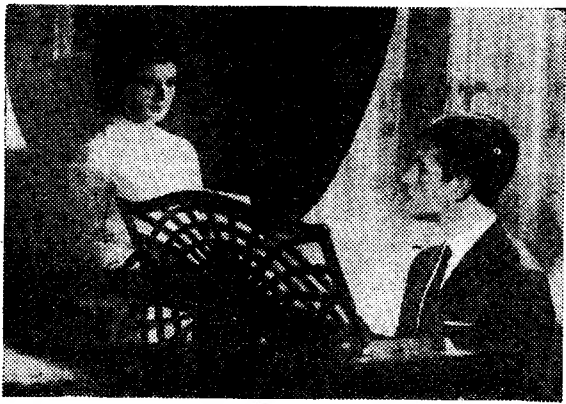
homens que se pretendem bater pela honestidade, este filme de Risí saiu daquela sala no auge da sua carreira, quando o público começava ainda a despertar para o magnífico filme que tinha diante de si.

Mas agora, sem os perigos das inúmeras contingências de programação, temos de novo na tela do Cinema Império, um dos filmes que maiores polémicas tem provocado entre a crítica especializada. E o leitor que não pôde ver «Uma Vida Difícil», na época passada no Império, não perca a oportunidade: as obras-primas estão rareando cada vez mais. Para os outros, é inútil recomendar porque sabemos que nos encontraremos de novo para aplaudir, mais uma vez, este extraordinário filme.

A elegante sala da Alameda sabe que o seu público habitual não precisa de ser lembrado: os seus filmes continuam a justificar a preferência com que a distinguem.

## ESTREIA DE CALVÁRIO NO CINEMA

Estreia-se, amanhã, um dos filmes portugueses que o público tem aguardado com a maior expectativa: «Uma Hora de Amor». Dois ídolos da canção, António Calvário e Madalena Iglésias, principais intérpretes deste filme de Augusto Fraga, lá estarão amanhã, no palco do Cinema Odeon, para receber os aplausos dos seus admiradores



Quando, há algumas semanas, o cinema Odeon anunciou, para o dia 24 de Junho a estreia do filme «Uma Hora de Amor», houve uma imediata corrida às bilheteiras daquele cinema. E a gerência do Odeon viu-se obrigada a pôr à disposição do público, bilhetes para as duas primeiras

semanas. Para o leitor menos avisado — e em particular a leitora — apenas diremos que, muito antes de se saber qual seria o tema do filme em questão, só se conheciam os principais intérpretes. E o caso fica completamente esclarecido quando se desvendam o «mistério»: os protagonistas de «Uma Hora de Amor» são: António Calvário e Madalena Iglésias!

Augusto Fraga, depois de «A Raça» e «Um dia de Vida», encontrou em Manuel Queiroz, o produtor arguto e inteligente para o acompanhar na realização de uma história que ele sabia de antemão ser do inteiro agrado do seu público. Rodeado de uma equipa de técnicos competentes e de um «cast» como Canto e Castro, Júlia Buizel, Rodolfo Neves e Maria Bastos, Augusto Fraga viu uma parte dos seus problemas resolvidos.

E, amanhã, no palco do cinema Odeon, depois da projecção de «Uma Hora de Amor», o público terá oportunidade de manifestar aos seus ídolos a grande admiração que por eles nutre.

## UM DESAFIO

### AOS NERVOS



O espectador mais reitante não foge à regra dos apaixonados pelas histórias de mistério. E para isso o Cinema criou um espectáculo único, na medida em que, da plateia, se pode assistir, «ao vivo», ao desenrolar de toda uma história, quase participando nela. E neste caso

que mais se localizam os filmes de «suspense»: o espectador faz parte do próprio espectáculo. Sofre, desespéra e vive com as personagens da tela; participa nos seus problemas e nas suas angústias. Situa-se neste complexo psicológico o filme «A Rapariga que sabia de mais», que o cinema Condes estreia esta noite.

Os filmes de «suspense» vivem, sobretudo, daquilo que o espectador não sabe — e também não vamos contribuir para que os nossos leitores não sofram, esta noite, com «A Rapariga que sabia de mais». Apenas diremos que os seus nervos serão submetidos a uma dura prova quando souber o que esta rapariga viu.

«A Rapariga que sabia de mais» ainda tem como aliciante um grupo de actores de grande projecção: John Saxon, Leticia Roman e Valentina Cortese, são nomes de cartaz capazes, só por si, de garantir o êxito comercial de qualquer filme. Está de parabéns o Cinema Condes, pela arrojada iniciativa de lançar, neste final de época, um filme da classe de «A Rapariga que sabia de mais».



O Eden continua a exibir com grande êxito o espantoso «Duelo de Fogo». Só um mestre como John Sturges nos poderia garantir um «western» da classe de «Duelo de Fogo»; e só dois actores como Kirk Douglas e Burt Lancaster seriam capazes de criarem, na tela, as figuras dos dois pistoleiros da luta no «O. K. Corral». O Cinema Eden ao repor «Duelo de Fogo», só veio confirmar, mais uma vez, a sua excelente programação desta época

## O OESTE É O ESPECTÁCULO



O Oeste tem sido a maior fonte de inspiração para os argumentistas norte-americanos. Todos os anos, dos estúdios de Hollywood, e ultimamente até dos europeus, saem para o mercado mundial algumas dezenas de «westerns». A razão mais forte é este género de filmes continuar a ser do maior agrado do público. Se a qualidade de alguns deles deixa muito a desejar, a verdade é que o Oeste americano tem servido de tema a algumas das maiores obras-primas do Cinema.

Vem isto a propósito do filme «A Lei das Seis Balas» que o cinema Politeama estreia esta semana, e que reúne no mesmo filme duas belas histórias. Em qualquer delas está bem patente o espírito justiceiro, numa época onde a Justiça era normalmente feita pelas mãos dos pioneiros, apenas com o auxílio de uma corda.

«A Lei das Seis Balas» é realizado por Christian Nyby, e interpretado por Robert Loggia (que cria a figura do xerife Elfegá Baca), James Dunn, Lynn Bari e Anette. «A Lei das Seis Balas» é um espectáculo digno do cinema Politeama, que não esquece nunca as preferências do seu público.

## ANTES DE MENTIR VÁ AO S. JORGE



Graças a uma interessante iniciativa do «Diário de Lisboa», o público da capital tem desviado, nesta última semana, as atenções para a próxima estreia do cinema S. Jorge. O «Concurso Relampago» para a melhor mentira, atraiu, a redacção do nosso jornal, alguns milhares de

cartas onde o talento dos leitores foi posto à prova. E os resultados serão a prova mais evidente que para mentir é preciso ter muita imaginação.

Vem este concurso a propósito do lançamento, em Lisboa do filme de John Schlesinger, «O Jovem Mentiroso», que a crítica do mundo inteiro tem assinalado com o maior entusiasmo.

Billy, o herói da nossa história, é um modesto empregado, que esconde, por detrás de toda a sua fantasia, os duros problemas do quotidiano. Inventa personagens, governa nações, tem três noivas e escapa-se continuamente da realidade da vida, refugiando-se na sua espantosa imaginação, único reduto para o esquecimento dos seus problemas.

«O Jovem Mentiroso» vem apenas confirmar o cuidado que o cinema S. Jorge tem dedicado à sua programação. Um filme deste nível vem desmentir, categoricamente, que a proximidade da época de Verão só traz aos nossos cinemas filmes de nível duvidoso. «O Jovem Mentiroso» é um espectáculo que dignifica a sala que o exhibe.



Billy — o mentiroso «Tom Courteney» — numa «desesperada» cena de ternura com uma das suas múltiplas noivas. Esta é uma das seqüências mais hilariantes do espantoso filme de John Schlesinger, que o Cinema S. Jorge estreia esta semana, e que entrou nós recebeu o sugestivo título «O Jovem Mentiroso»

## O FILME-ANÚNCIO

Se procurarmos informar o leitor sobre o «seu» espectáculo de cinema em cada semana, preocupamo-nos também a defesa desse mesmo espectáculo contra os anacronismos que, por uma ou outra razão, se verificam ainda nas nossas salas.

Quase ninguém desconhece hoje, que o espectáculo de cinema se encontra sobrecarregado de impostos, de taxas inadequadas, de encargos desnecessários... Sobre o assunto têm as entidades gremiais dirigido exposições, elaborado relatórios, proposto modificações.

Mas a «história» do chamado filme-anúncio («trailer») parece-nos de fácil solução. Repare-se nisto: se um cinema exhibe um filme classificado para 12 anos não poderá exhibir o filme-anúncio do programa seguinte, quando este seja classificado para adultos.

Assim, exibidores e distribuidores, ficam impossibilitados de prestar (e aliciar) o seu público para um próximo programa; assim, ficam impossibilitados de defender um negócio que, com a concorrência da TV, vai cada vez pior. Porque medir então o filme-anúncio pela bitola do próprio filme que anuncia? Porque não permitir, mesmo em certos casos com cortes, a passagem desses escassos cem metros de película que vão defender os próximos espectáculos?

Com boa vontade e inteligência tudo se resolveria.

## A REPETIÇÃO DE UM ÊXITO



Um grande sector do público aguarda, com expectativa, a proximidade do Verão, porque sabe que isso lhe garante a reposição de bons filmes. Chegam a fazer-se vaticínios, consoante determinada película é aguardada com maior ou menor ansiedade. Mas uma coisa é certa:

os filmes de John Ford são a garantia de novos êxitos. A possibilidade de rever as realizações do mestre dos «westerns» é sempre qualquer coisa de aliciante.

Quando o cinema Monumental resolveu repor «A Desaparecida», tudo levava a crer que os admiradores de John Ford lá apareciam em massa. E os resultados são bem evidentes: no cinema Monumental, depois de uma semana de casas cheias, «A Desaparecida» continua a ser um centro de atracção para o público lisboeta, que num ambiente climatizado, goza as delícias de um grande espectáculo.

John Wayne, um dos actores preferidos de John Ford, tem neste

